Diário de Lisboa

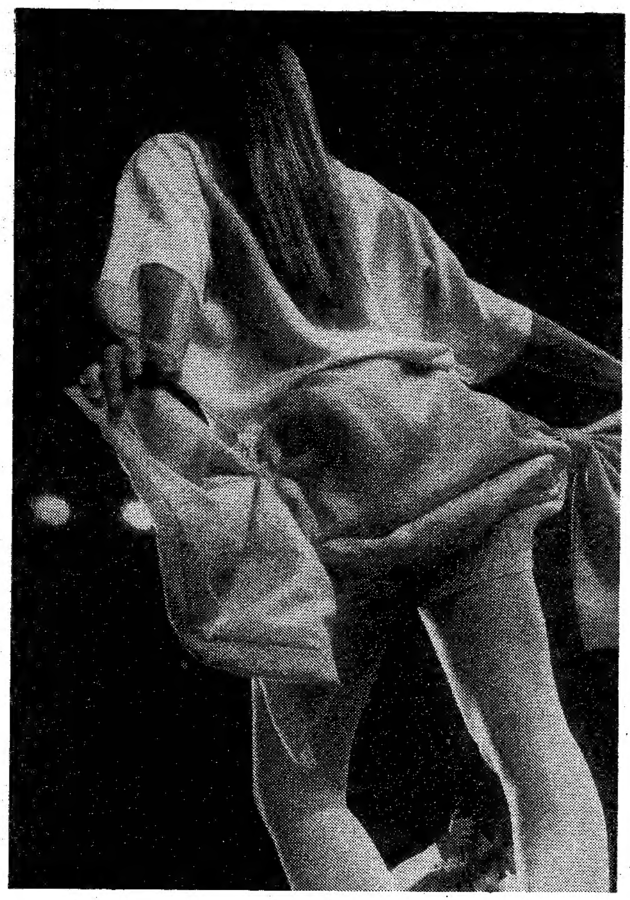
ANO 69 N.º 23 087 Terça-feira, 10 de Outubro 1989 Preço 60$00

Carris, Metro e RN em greve

A GRANDE CONFUSÃO

De boleia, a pé e de táxi, valeu tudo para chegar ao emprego

Pág. 9



O «DL» esteve lá

MODA DE MADRID PARA OS ANOS 90

Págs. 16, 17 e 18

Castigado pela UEFA

FUTRE NÃO JOGA AMANHÃ

Pág. 25

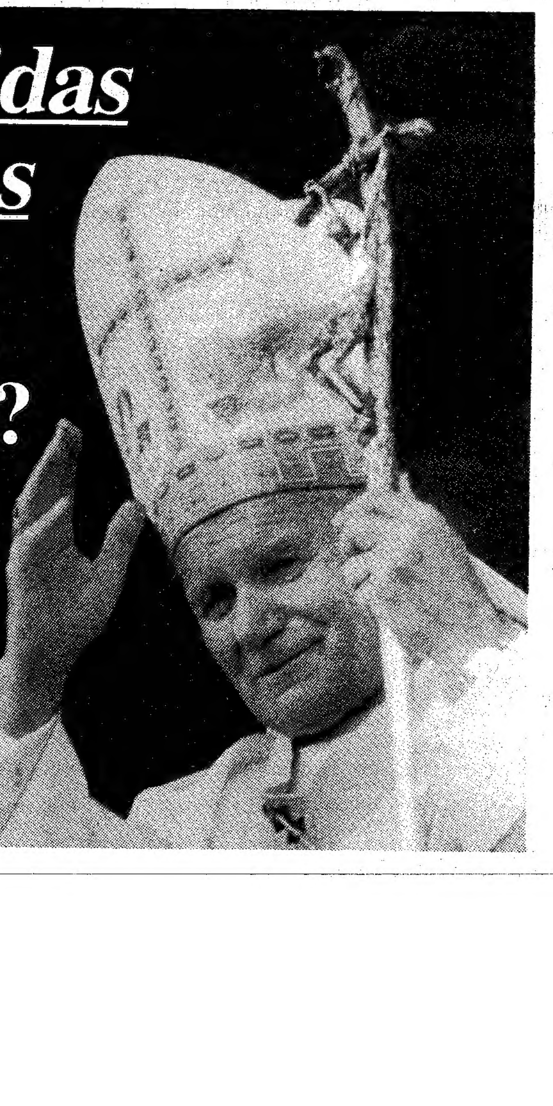
Representante em Portugal:
SOC. DE REP.
SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA S.A.
Porto ☎ 9515003 ○ Lisboa ☎ 777824

Um mundo de dúvidas e de interrogações

QUE FARÁ O PAPA EM TIMOR-LESTE?

Quando, depois de amanhã, o Papa entrar em Timor-Leste mandará a obrigatória mensagem protocolar de saudações ao país administrante, Portugal? Beijará o solo? A quem agradecerá a hospitalidade? Que fará? Que dirá?

Págs. 10, 11 e 12



Graça Moura enfrenta membro da coligação «Por Lisboa»

RTP ACEITOU NOVO DEBATE NO «JORNAL DE SÁBADO»

A RTP aceitou a exigência da coligação «Por Lisboa» de efectuar um debate entre Vasco Graça Moura e um seu representante, a fim de esclarecer a Opinião Pública acerca de afirmações produzidas por aquele comentador político no «Jornal de Sábado», consideradas «falsas e politicamente caluniosas».

A decisão de realizar o debate, na próxima edição do «Jornal de Sábado», foi tomada ontem, numa reunião que envolveu o presidente da RTP, Coelho Ribeiro, José Eduardo Moniz, director do 1º Canal e uma delegação da coligação, constituida pelo mandatário, Gomes Mota, Lopes Cardoso, Vasco Lourenço e António Abreu. Na noite de ontem, aliás, o «Telejornal» já emitiu um protesto formal às declarações de Graça Moura. Recorde-se que, durante um frente-a-frente com Piteira Santos, Vasco Graça Moura afirmou que, em caso de vitória da coligação liderada por Jorge Sampaio, o comunista Rui Godinho, que ocupa o segundo lugar da lista para a vereação, exercerá mais tempo a presidência do que o líder socialista. Insinuou, por outro lado, que PS e PCP selaram outros acordos autárquicos, além do destinado a concorrer à capital. A coligação interpretou estas declarações como «injúrias capazes de iludir o eleitorado», dirigindo de imediato um telex à RTP, no qual exigia a reposição da verdade dos factos.

O comportamento da RTP no que toca à cobertura noticiosa da pré-campanha autárquica continua, aliás, a ser alvo de acesas críticas. Ontem, a Comissão Política do PCP (ver texto nestas páginas) aludiu a «intensa instrumentalização da RTP», considerando que as forças de esquerda são vítimas de «gritante e sectária discriminação».

Os comunistas, que recordaram o facto de diversas iniciativas por si tomadas não terem merecido qualquer cobertura televisiva, revelaram a sua intenção de promover, com outras forças da oposição, iniciativas conjuntas «de correcção da actual situação e de exigência de garantias de informação isenta e pluralista na RTP». O partido vai propôr, por seu lado, que o presidente do CA e os directores nomeados do 1º e 2º canais sejam ouvidos sobre as razões da reestruturação em curso pela Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias, da Assembleia da República.

Carlos Brito admite

Candidatura do PRD «pode causar prejuízos»

Carlos Brito considerou ontem que a candidatura de Hermínio Martinho à Câmara de Lisboa «não tem carácter divisionista», embora possa vir a «causar prejuízos» à coligação em que o PCP está envolvido.

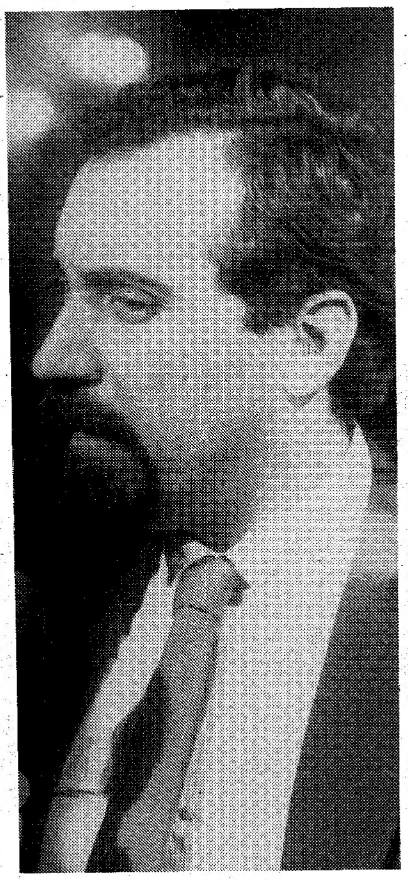
O dirigente comunista, que falava em conferência de Imprensa resultante da reunião da Comissão Política do partido, dividiu as «culpas» entre o PS e o PRD, quanto à não integração dos renovadores na coligação «Por Lisboa». Na sua óptica, na base da candidatura de Martinho, está um «conflito» entre aquelas duas formações políticas, «de que talvez o PRD não tenha as principais responsabilidades».

A hipótese de o PCP vir a firmar um entendimento unilateral com os renovadores que torne possível a sua integração na candidatura de Jorge Sampaio, a exemplo do que fez com o PSR e a UDP, foi uma vez mais posta de parte por Carlos Brito.

A Comissão Política do PCP acusou entretanto o PSD de «procurar impedir a averiguação da verdade em relação aos escândalos e irregularidades em que estão envolvidos membros do Governo», numa «operação de preversão dos inquéritos parlamentares», em que se insere o lançado às edilidades do Seixal e de Loures, relacionado com a «Festa do Avante». O orgão, que criticou uma vez mais o processo de privatizações, chamando particularmente a atenção para o caso da Aliança Seguradora, saudou as lutas sociais em curso, desde a manifestação dos agricultores do Oeste às greves dos transportes.

No comunicado lido durante o encontro com os jornalistas, a Comissão Política tomou também posição em relação à visita papal a Timor-Leste, susceptível de redundar em «benefício da brutal ocupação do território» pelo indonésios. «O PCP não pode deixar de estranhar e reprovar o silêncio e a falta de iniciativas da parte do Governo de Cavaco Silva ante uma questão de tão graves implicações para o martirizado povo de Timor-Leste e para Portugal», concluiu.

Rebelo de Sousa defendeu construção de central de transportes rodoviários em Lisboa



O tráfego de pesados em Lisboa e os problemas levantados pelo seu estacionamento, cargas e descargas foram ontem abordados pelo líder da coligação de direita para a edilidade da capital, Marcelo Rebelo de Sousa, que classificou como essencial a construção de uma central de transportes rodoviários de mercadorias.

Durante a discussão do tema, realizada no decorrer de um encontro entre a direcção da Associação Nacional de Transportadores Públicos Rodoviários de Mercadorias (Antram) e o candidato, este defendeu a criação de um desvio em Vila Franca de Xira ou de um novo tabuleiro na ponte 25 de Abril, como formas possíveis de evitar o estrangulamento do trânsito.

A direcção da Antram, por seu turno, apresentou a Rebelo de Sousa os seus projectos para a construção de uma gare de camionagem em Lisboa, que ficaria situada entre a Avenida de Berlim e o Matadoro Municipal, na zona dos Olivais. Segundo estes responsáveis, tal estrutura permitiria o estacionamento de veículos em descanso e a armazenagem de carga por periodos de curta duração, facilitando desta forma o processo de transbordo de mercadorias dos veículos maiores para os menores utilizados na distribuição urbana.

Ainda durante o dia de ontem, o cabeça-de-lista da coligação PSD/CDS/PPM reuniu-se com a administração da empresa Gás de Portugal, perante quem defendeu a utilização do gás natural como o melhor para a cidade, apesar dos custos e morosidade do seu processo de instalação.

No distrito de Lisboa UDP integra listas da CDU

Militantes da UDP vão integrar listas da CDU em diversos concelhos do distrito de Lisboa, ao abrigo de um acordo eleitoral ontem firmado entre as organizações regionais daquela organização e do PCP. Conquistar os municípios da Azambuja e Sintra é o objectivo.

O entendimento, destinado a «concentrar votos para enfraquecer e derrotar o PSD e a direita», aplica-se a sete concelhos - nos quais a UDP abdica de apresentar candidaturas - tornando possível ambicionar, pela simples soma dos votos das forças envolvidas, a conquista das edilidades de Azambuja e Sintra.

Em Sintra, Amadora e Oeiras, o partido de Mário Tomé integra um suplente nas listas da CDU para as câmaras e ocupa um lugar elegível para as assembleias municipais. Na Azambuja, será disponibilizado o 5º lugar e um suplente (CM) e três lugares, dois dos quais elegíveis (AM). A UDP indicará ainda os seguintes candidatos para as chamadas «zonas de expansão previsível», nas listas para as assembleias: 9º lugar em Cascais, 12º em Sintra, 16º em Vila Franca de Xira e 18º em Loures.

O acordo salvaguarda a possibilidade de apresentação de listas próprias às Assembleias de Freguesia dos concelhos envolvidos. A UDP retira assim candidaturas já anunciadas na Amadora (Aníbal Ramos), Loures (Vitor Proença da Silva), Oeiras (António Ricardo) e Sintra (Jorge Narciso). Todas estas personalidades integram agora as listas para as assembleias municipais dos respectivos concelhos, segundo apurou o «DL» de fonte partidária.

A mesma fonte esclareceu que também no caso de Lisboa, onde os democratas-populares chegaram a acordo para integração de militantes seus em lugares disponibilizados pelo PCP, o partido avançará com listas autónomas às assembleias de freguesia.

Porto: Raul de Castro pela CDU à Assembleia

O deputado da Intervenção Democrática Raul de Castro será o candidato da CDU à Assembleia Municipal do Porto. O anúncio foi feito ontem pela coligação, que adiantou apenas a decisão de integrar também na lista membros do PRD. Emílio Peres, Carneiro de Figueiredo, Helena Medina, Vieira Mendes e Morais Cabral são os nomes já conhecidos para a lista à vereação, liderada por Oliveira Dias.

Funchal: PS e CDS assinam hoje acordo

Emanuel Jardim Fernandes e Ricardo Vieira, líderes regionais, respectivamente, do PS e do CDS, assinam hoje o acordo de coligação para o Funchal, cujos cabeças-de-lista não são ainda conhecidos.

A recusa de Rui Vieira, antigo director regional do Planeamento, de liderar a candidatura conjunta, levou já o PSD/Madeira a considerar que o entendimento perdeu credibilidade.

Os social-democratas da região sairam entretanto a terreiro para criticar o CDS. Alberto João Jardim assinou ontem um comunicado da Comissão Política em que acusa «a direcção de Freitas do Amaral» de «falta de ética e hipocrisia», na preparação do sufrágio autárquico. A estrutura de denuncia a falta de coerência entre a postura do CDS em Lisboa, aliando-se ao PSD contra o PS, e nas regiões autónomas, onde selou coligações em cinco concelhos com os socialistas, com o objectivo diametralmente oposto.

Entretanto, segundo fonte do PS citada pela Lusa, este partido mantém contactos com a UDP para reciprocidade de apoios: dos socialistas a favor dos democratas-populares, no Machico, e o contrário em Santa Cruz.

Oeiras: Curto acusa Isaltino

Isaltino de Morais, presidente da Câmara de Oeiras, «utiliza abusivamente meios e dinheiros públicos para inaugurar obras que foram projectadas por vereações anteriores - acusou ontem em documento distribuido à Comunicação Social o candidato do PS à edilidade.

Marcelo Curto, evocando o caso do bairro do Bugio, da iniciativa de Vieira da Luz, vereador socialista, denuncia ainda a utilização pelo autarca social-democrata de um autocarro da Câmara para «passear os jornalistas até ao bairro das Laveiras, oferecer-lhes um almoço e anunciar outros projectos, feitos e apresentados por Vieira da Luz».

CENTENAS DE TRABALHADORES «POR LISBOA» REUNIRAM-SE ONTEM NA ESTUFA FRIA

Dina Soares

Foto Francisco Paraíso

Isto, seguramente, o Marcelo não consegue fazer», comentava ontem à noite o vereador comunista Rui Godinho durante um encontro que a coligação «Por Lisboa» manteve na Estufa Fria com representantes das duas centrais sindicais e de várias comissões de trabalhadores de empresas da capital.

Aparentemente surpreendido - embora declarasse não o estar - com as largas centenas de pessoas que a coligação a que pertence conseguiu reunir, o número dois «Por Lisboa» explicou ao «DL» que tal confraternização se inseria na rede de contactos que comunistas e socialistas pretendem estabelecer com «todas as estruturas sociais».

Mas os trabalhadores de Lisboa foram, obviamente, o centro dos discursos dos quatro oradores da noite. «Lisboa é uma cidade divorciada dos qua nela trabalham», começou por afirmar Jorge Sampaio, para acrescentar, porém, que muitos dos problemas que a afectam não podem ser resolvidos no âmbito das políticas municipais.

Referindo-se a questões concretas como a dos transportes públicos, da habitação ou dos lares de infância e terceira idade, o cabeça-de-lista da coligação considerou que só através do caminho da cooperação, nomeadamente entre o poder central e o local, será possível pôr-lhes cobro.

O comunista José Saramago, candidato à presidência da Assembleia Municipal da edilidade lisbonense, defendeu, por seu turno, «a revisão completa da relação que deve existir entre a autarquia e a população». Incitando à fusão entre os «assim denominados» mundo do trabalho e mundo da cultura, o escritor apelou ainda à promoção da verdadeira qualidade de vida.

Finalmente, Saramago interrogou-se sobre as razões que têm levado a direita a classificar a coligação entre comunistas e socialistas como preocupante. «Preocupante porquê, se as forças em questão têm demonstrado não dar, na gestão autárquica, razões para preocupação?».

Florival Lança, coordenador da Federação de Sindicatos de Lisboa da CGTP e Armando Santos, presidente do Sindicato dos Seguros do Sul e Ilhas da UGT, foram os restantes oradores da noite.

Jorge Sampaio: a cooperação como único caminho para solucionar os problemas de Lisboa

Afirmando que «é tempo de pôr fim a uma gestão prepotente, autoritária e divorciada dos interesses da população» que se tem vivido em Lisboa, Lança considerou que tal só é possível na base dos princípios programáticos da coligação, «a melhor forma de defender os utentes dos muitos serviços que se concentram na capital».

Um inventário dos problemas que afectam os trabalhadores e um ataque cerrado à política que a direita tem vindo a seguir nos últimos anos, constituiu o fulcro da intervenção de Armando Santos. O sindicalista reiterou ainda o apoio dos trabalhadores à coligação «Por Lisboa», terminando com um apelo à vitória, como presidente da Câmara da capital, «do homem que será, também, primeiro-ministro de Portugal».

Coligação em maré de escolhas

CDU apresenta vereador em Santarém

Manuel Tanora Gonçalves, actual vereador CDU da Câmara de Santarém, será o candidato da coligação à presidência do orgão, sendo José António leitão, que desempenha funções na mesma edilidade, o cabeça-de-lista para a Assembleia Municipal.

A CDU apresenta-se naturalmente como alternativa à gestão socialista da cidade ribatejana, «há longos anos anquilosada e sem capacidade nem imaginação para fazer progredir a região».

Em Bragança, acabam de ser anunciados os nomes de Moisés António Gonçalves e Maria Monteiro Maia, como primeiros nomes das listas à Câmara e Assembleia, que, segundo comunicado da estrutura regional da CDU, integram bastantes independentes.

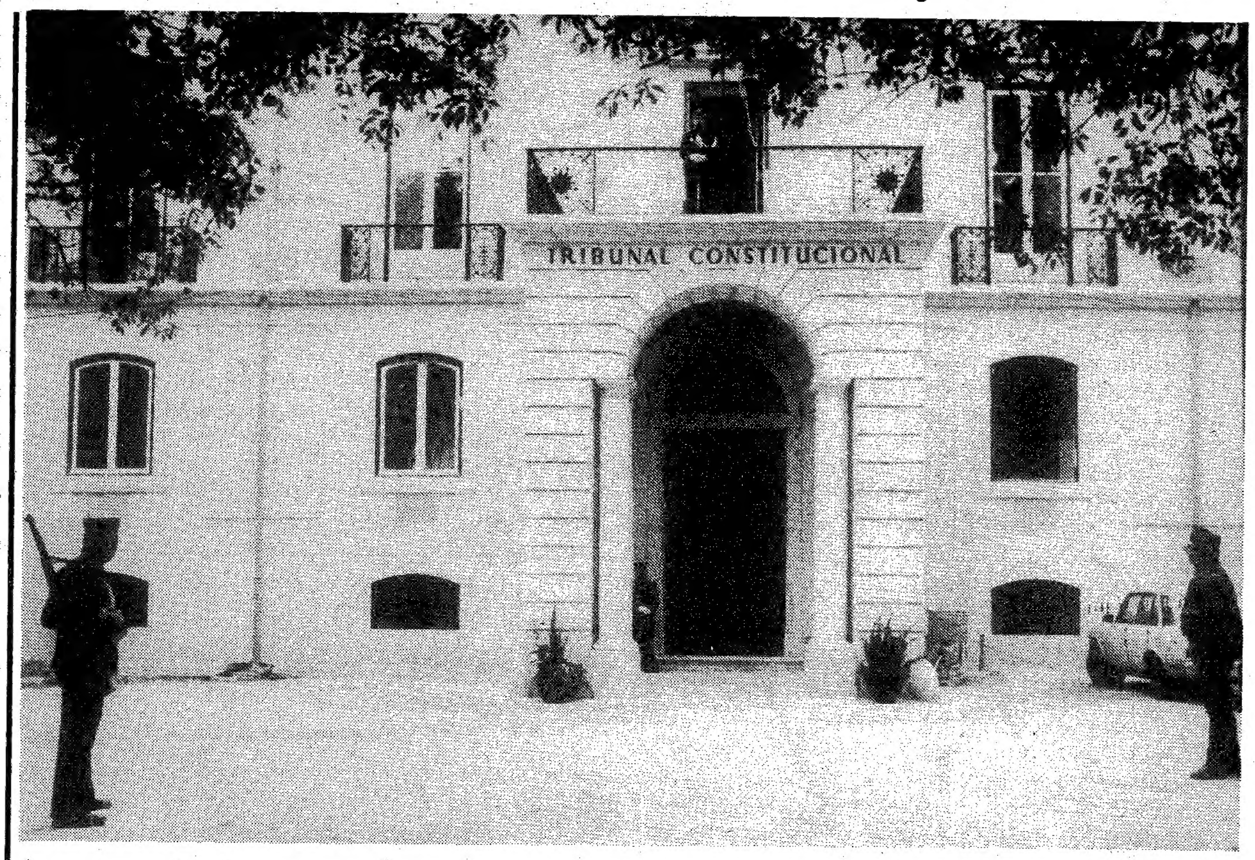
Entretanto, foram anunciados três dos candidatos CDU no Algarve. Em Vila do Bispo, volta a apresentar-se a sufrágio o actual presidente, José de Deus Rodrigues, independente. José Lisno Carvalho, actual vereador, e António Justino, membro da AM, lideram as candidaturas aos dois orgãos autárquicos de Monchique. Em Tavira, as listas para a Câmara e Assembleia são, respectivamente, encabeçadas por Vitor Pereira da Silva e Luis Ferreira da Silva.

Finalmente, em Vila Real, o PSR integra as listas CDU. Carlos Gomes, presidente do Clube de Montanhismo local, vai assim figurar na candidatura de Virgílio Alves, professor universitário.

Castelo de Vide: PS substitui Tapadejo

A decisão do presidente da Câmara de Castelo de Vide, Carolino Tapadejo, de não se recandidatar ao cargo levou o PS a apostar em Fernando Soares, presidente da Região de Turismo de São Mamede.

O candidato dispõe de larga experiência autárquica. Já ocupou a presidência da Câmara de Portalegre, entre 1977 e 1979, sendo vereador entre 80 e 82.

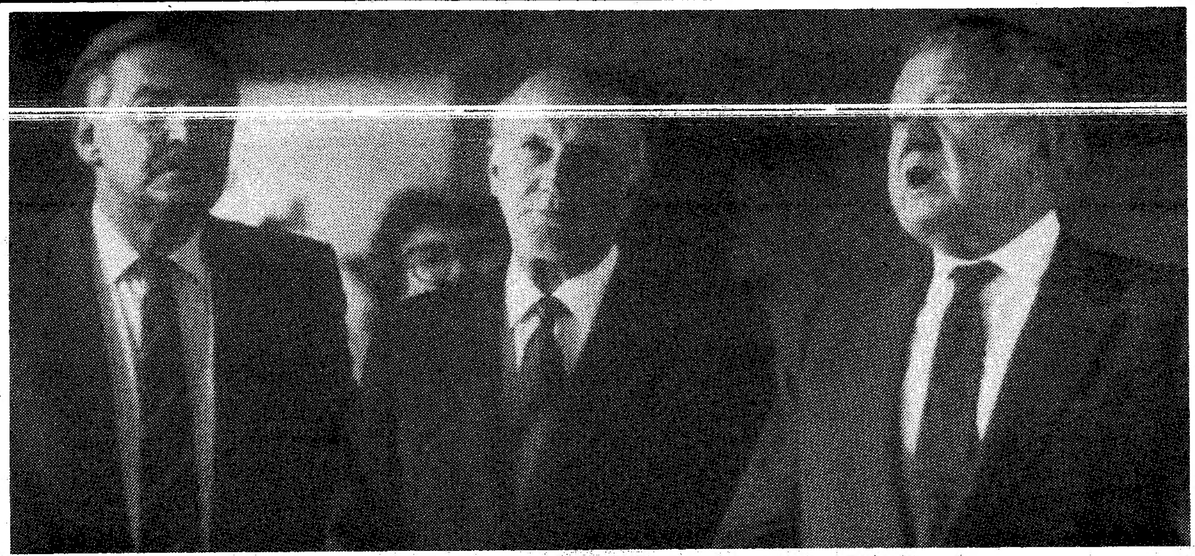


Coligações são 16

Dezasseis coligações eleitorais, cujo prazo para anotação no Tribunal Constitucional terminou ontem, vão apresentar-se às eleições de 17 de Dezembro, envolvendo todas as principais forças políticas.

Em 302 concelhos, PCP e «Verdes» retomam a experiência unitária tradicional desta área política, sob a designação de CDU. Concorrem ainda coligados com o PS e o MDP, em Lisboa e o PRD, em Setúbal e na Covilhã. As duas primeiras cidades são, como se sabe, palco de coligações PSD/CDS/PPM, que fazem lembrar a antiga Aliança Democrática. Na Amadora e em Sintra, social-democratas e centristas coligaram-se também.

Os socialistas, além de estarem integrados na coligação «Por Lisboa», inauguram em cinco municípios das ilhas coligações com o CDS. Lideram em Ponta Delgada, Velas e Vila Praia da Vitória (Açores) e ainda no Funchal, enquanto a primazia é concedida aos centristas em São Vicente. PRD e MDP registaram, por outro lado, coligações em Belmonte, Vila do Conde e Arouca. Os renovadores encabeçam as duas primeiras e o MDP a terceira.



Soares com Klerk, ontem, em Pretória

CRÍTICAS DE LUANDA A SOARES CONSIDERADAS «POUCO HUMANAS»

Mário Soares regressa hoje a Lisboa, por ter sido adiada a intervenção cirúrgica a seu filho, enquanto os médicos tentam ganhar tempo e «aproveitar ao máximo» a recuperação do deputado socialista. O Ministério dos Negócios Estrangeiros desmentiu, entretanto, notícias divulgadas pela agência noticiosa de Angola que atribuíam ao embaixador português em Kinshasa afirmações sobre transporte de marfim no avião que se despenhou na Jamba, enquanto fontes da Presidência da República consideraram «indelicadas» e «pouco humanas» as críticas feitas em Luanda à visita de Soares.

O Presidente da República deixa Pretória esta noite, devendo chegar a Lisboa na madrugada de quarta-feira. A operação a João Soares estava prevista para esse dia mas os médicos resolveram adiá-la para data ainda não marcada.Dado que o deputado socialista «tem reagido bem aos tratamentos» a equipa hospitalar preferiu aproveitar as melhoras, em vez de o submeter a nova intervenção, destinada a recompôr o fémur partido.

Soares reuniu-se ontem com o presidente sul-africano e o ministro Pik Botha, para discutir a situação na Árrica Austral. Na reunião participou também o embaixador José Cutileiro e, embora nada tenha sido divulgado, de concreto, sobre o teor das conversações, no final o chefe de Estado disse à Lusa que apoia as reformas em curso para pôr fim ao «apartheid».

O Presidente da República disse também que a conversa com De Klerk tinha sido «bastante cordial e positiva», tendo ambos utilizado «uma linguagem de franqueza, verdade e amizade».Embora ressalvando não estar em Pretória como chefe de um Estado da CEE, Soares disse ainda que tinha transmitido a De Klrek as «esperanças e preocupações» da Comunidade sobre a situação na África do Sul. Por seu vez o prisidente sul-africano afirmou que as conversações haviam decorrido «de forma positiva» e considerou Portugal «um País amigo».

Segundo noticia a Lusa, depois do encontro com De Klrek Mário Soares agradeceu, uma vez mais, os esforços feitos pelas autoridades sul-africanas para salvar o filho e os dois outros deputados, além de homenagear a competência da equipa hospitalar.

Angola critica e acusa Soares

A visita de Mário Soares ao filho acidentado foi duramente criticada pela Imprensa angolana que insinuou ter sido esta uma forma «de pagar a Pretória» a salvação dos três deputados portugueses, envolvidos no acidente.

As críticas apareceram num editorial do «Jornal de Angola» também lido na televisão.Tem por título «Bom proveito» e nele se afirma «não haver memória de um chefe de Estado europeu ter visitado a República da África do Sul nos últimos anos».

O autor do texto admite que Soares tinha «fortes razões» para efectuar a visita mas, ao mesmo tempo, lembra que o Presidente português não adiou a sua deslocação à Hungria e Holanda.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros desmentiu, entretanto, à Lusa, as informações veiculadas pela Angop que atribuíam ao embaixador português em Kinsaha afirmações sobre transporte de marfim pelo avião acidentado.

Num comentário com o título «Os amigos do diabo» difundido no dia 7 e repetido posteriormente, a Angop atribuíu a José Manuel Duarte, embaixador no Congo e Zaire a «confirmação» de que o avião transportava marfim.

A atitude rígida de Luanda perante as razões que levaram Mário Soares Soares a Pretória não terá surpreendido o Presidente português nem o seu gabinete. Mas não se esperava uma reacção tão dura e, sobretudo as insinuações do «Jornal de Angola» são consideradas «indelicadas e pouco humanas».

Governo quer pôr os jovens a investigar

O saber tornou-se riqueza. É «o maior capital de que as nações hoje dispõem para garantir o futuro», como disse Sucena Paiva, em Aveiro, durante a VIII Semana de Ciência e Tecnologia. E ninguém melhor do que os jovens pode aproveitar as vantagens que o conhecimento oferece, embora, como também referiu o secretário de Estado da Ciência e Tecnologia, em Portugal faltem condições para os mais novos poderem fazer carreira como investigadores.

«Os desafios com que estamos e estaremos confrontados, particularmente desde a integração na Comunidade Europeia, obrigam a uma aposta forte na ciência e tecnologia de origem nacional», disse. É que o desenvolvimento científico e tecnológico «tornou-se um meio imprescindível» para balizar o papel de Portugal e as suas funções actuais e futuras, tanto no âmbito restrito da CEE como «na ligação da Europa com outros continentes», em especial África.

Dado que ainda possui uma taxa de natalidade razoavelmente alta, o nosso País parece ter algumas vantagens numa Europa que envelhece. No entanto, disse Sucena Paiva, para as aproveitar será preciso «criar condições que possibilitem uma adequada transformação de tal potencial em termos práticos», ou seja, dar formação aos «jovens cérebros» e garantir-lhes meios de fixação em Portugal.

O secretário de Estado da Ciência e Tecnologia defendeu também um «crescimento acelerado» do número de investigadores e técnicos. Pretende aumentar de forma substancial os quadros, a nível docente e também nas actividades económicas. Mas para isso, admitiu, será necessário «mobilizar mais meios».

No quadro que o responsável pelo sector da ciência e tecnologia traçou, em Aveiro, foi referida a necessidade de aumento de verbas para «iniciativas de divulgação científica, técnica e para o desenvolvimento cultural». Todas elas poderão funcionar como «estímulo à curiosidade científica dos jovens», despertando-lhes o o interesse por novas realizações tecnológicas.

Sucena Paiva não se referiu, contudo, às garantias de carreira.Sabe-se que os jovens investigadores, depois de saírem das faculdades, lutam durante anos por «um lugar no quadro», quer seja em medicina, engenharia ou em biologia. E por vezes só no sector privado encontram estabilidade de emprego.

Os conquistadores do território da ciência

A riqueza, neste final de século, já não depende apenas da extensão de um país ou dos seus recursos naturais «mas sim das ideias e tecnologias», disse ainda Sucena Paiva. Há um novo território - o do conhecimento. E, para para a conquista de tal domínio, Portugal «vive tempos de esperança», com pontos fortes que será necessário explorar, transformando os desafios em oportunidades.

A VIII Semana de Ciência e Tecnologia prolonga-se até sábado.No recinto da Feira de Aveiro há pavilhões com as últimas novidades em robótica, electrónica, astrofísica, informática, oceanografia e construção, em pavilhões especialmente dedicados aos jovens. Mas não são vedados a adultos, sobretudo os que têm ideias arejadas...

O certame compreende ainda a realização de colóquios sobre sectoresde ponta no domínio da ciência aplicada, espectáculos culturais, uma exibição de raios laser e uma exposição da pintura de Carlos Belém. Da organização encarregaram-se o Ministério da Juntendude a secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia, a Câmara de Aveiro e empresas da região.

Desperdícios florestais transformados em biomassa

Um domínio recente da ciência - a exploração e rentabilização energética da biomassa - está a ser debatido em Lisboa, na V Conferência Europeia. A CEE vai contribuir com 10 a 20 milhões de contos para apoiar programas neste domínio tanto mais que no nosso País há, por ano, 3,3 milhões de toneladas de desperdícios florestais por aproveitar.

Na sessão inaugural, realizada ontem, participaram o ministro Mira Amaral e Nuno Ribeiro da Silva, secretário de Estado da Energia. Cardoso e Cunha, o comissário europeu que tem a cargo este pelouro também veio a Lisboa, assim como Paolo Fasella, director-geral da DGXII, o departamento da Comissão Europeia para os assuntos de ciência.

Instituto Superior de Gestão abriu ontem novo ano lectivo

Balsemão dá uma aula sobre a «revolução da informação»

O Instituto Superior de Gestão abriu ontem oficialmente o seu 13ª ano de actividade escolar. Numa plateia ao ar livre, Francisco Pinto Balsemão proferiu a aula inaugural. Assitiram os antigos alunos do Instituto, os caloiros e respectivos familiares a uma palestra longa sobre a «revolução da informação».

O ex-primeiro ministro e «patrão» da imprensa portuguesa, sob o tema «Comunicação Social: do alargamento do conceito à especificidade da gestão», tentou alertar os futuros gestores para o que classificou de «maior e mais vertiginosa» revolução do século, que mexe com todos os parâmetros da vida social, política e económica.

«As novas tecnologias da informação provocaram no funcionamento da sociedade um salto qualitativo e com tanta profundidade que esta revolução chega a ser considerada mais importante do que a agrícola ou a industrial», frisou Balsemão. Segundo as suas palavras, Maio de 68 indiciou a tranaformação, para a qual a corrente pós-modernista continua a procurar uma explicação global, sem a ter conseguido atingir.

Pinto Balsemão salientou ainda quais as novas seis características da informação: alargamento dos meios de comunicação, com o teletexto, vídeotexto, ect; a especialização das fontes emissoras e dos receptores; a rapidez de transmissão, que atinge hoje o patamar planetário; a interactividade, que cria uma dialéctica emissor-receptor; e a coexistência dos macro-media e dos micro-media.

Por fim, Balsemão não se esqueceu de referir algo por que se tem batido no campo dos meios de comunicação social em Portugal e ao qual é um dos principais candidatos: a televisão privada. «No caso português, o aparecimento da televisão privada é essencial, porque ela é criaçção, concorrência e melhoria do produto. Cada dia que passa, a televisão espanhola ganha a parada sobre a portuguesa», concluiu.

Balsemnão: «a informação domina o século»

À sessão solene de abertura do ano lectivo no ISG estiveram presentes, entre outros, o secretário-adjnto do ministro das Finanças, Faria de Oliveira e vários empresários portugueses que colaboram com o estabelecimento de ensino. Foram igualmente entregues as cartas de curso aos diplomados no ano lectivo 88/89 pelo presidente do Conselho Directivo do Instituto, Jorge Carvalhal. A cerimónia terminou com a interpretação musical de várias peças pelo Coro de Câmara de Lisboa.

Movimentações na Câmara de Lisboa

VEREADORES PREPARAM-SE PARA RETIRAR PODERES A ABECASIS

Luísa Alexandra Botinas

A proposta que defende a retirada de poderes a Abecasis, a apresentar pelos vereadores da CDU não foi entregue na reunião de câmara de ontem como chegou a ser noticiado. A ausência do presidente, que se encontra no Canadá constituiu o motivo principal para o adiamento.

Entretanto, Rui Godinho, vereador da CDU disse ao «DL» que o assunto deverá ser discutido quando Abecasis chegar. «Vamos ter uma conversa prévia com o presidente porque queremos tratar das coisas com transparência. Será uma reunião informal. Com ela pretendemos que o funcionamento da Câmara se clarifique, especialmente nesta fase de transição. Se Abecasis quiser tomar a iniciativa de colocar à discussão o assunto (dos poderes) e assumir um compromisso público, nem haverá razão para avançar com mais alguma iniciativa. Se ele não quiser, continuaremos com a proposta», disse ainda Rui Godinho.

Poderes excepcionais

A concessão de poderes excepcionais delegados em Abecasis, nomedamente na área de urbanismo foi votada no início deste mandato, tendo-se manifestado contra esta decisão os vereadores da CDU e Gonçalo Ribeiro Teles, do PPM.

Agora que se fala na retirada desses mesmos poderes Rui Godinho comenta a facto: «Não se trata de uma guerra entre Abecasis e os vereadores. Com esta retirada de poderes pretende-se antes de mais a transparência de decisões, nesta fase terminal do mandato. Para que as resoluções tomadas agora não venham a colidir com o que se passar a seguir, nem a comprometer o funcionamento do futuro executivo».

«São questões estruturantes da própria cidade. As medidas tomadas nesta área não devem ficar ao critério de uma só pessoa, mas é preciso que fique claro que isto não tem nada a ver com Abecasis», concluiu Rui Godinho. Evitar problemas como os hipermercados espalhados pela cidade, os projectos tipo Hilton, ou as urbanizações em terrenos devolutos é o que pretendem aqueles vereadores com a retirada de poderes ao presidente.

Se o cenário final for o da votação da proposta espera-se que esta receba os votos favoráveis da CDU, PS e do PPM.

Quanto aos vereadores social-democratas, a sua posição é mais embaraçosa pois segundo fontes do município, ultimamente, têm-se mostrado preocupados com esta questão das competências de Abecasis e alguns veriam mesmo com bons olhos que as questões urbanísticas passassem a ser discutidas pelo colectivo camarário.

Na reunião de ontem foram debatidos entre outros assuntos, os estatutos da Associação dos Municípios da área Metropolitana de Lisboa e a criação de uma Direcção Municipal de Reabilitação Urbana que deverá agregar os vários Gabintes Técnicos Locais.

Debate sobre o Chiado não é para fazer?

O actual presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Nuno Krus Abecasis, apesar de se estar a despedir do cargo não deixa os seus créditos por mãos alheias. Agora que não tem nada a perder, continua a tratar dos assuntos pessoalmente, à sua maneira. Um deles é o debate público sobre o Chiado. A organização do encontro, aprovado há pouco tempo pelo executivo camarário, foi entregue ao Gabinete do Chiado e à Associação dos Arquitectos Portugueses. Porém, o edil não parece interessado em que este se realize. Segundo uma fonte camarária, Abecasis terá dito mesmo a Pessanha Viegas, director do Gabinete, que «isso não é para fazer»...

Como palavra no papel tem mais valor, e para que não haja confusões, Pessanha Viegas já pediu a Abecasis que passe uma orientação por escrito sobre o assunto, para esclarecer as coisas. De uma vez por todas.

AGORA
O GASÓLEO
TEM NOME

Há uma força inteiramente nova nas estradas.
FÓRMULA DIESEL é o resultado de um intenso estudo de laboratório realizado pela SHELL em todo o mundo.
Mais de 40 milhões de quilómetros, cerca de 1.000 voltas à terra, provaram todas as vantagens do FÓRMULA DIESEL em todos os tipos de veículos com motor DIESEL.
FÓRMULA DIESEL permite uma maior limpeza dos injectores, uma combustão mais eficiente, um arranque mais fácil e mais potente.
FÓRMULA DIESEL garante maior economia no consumo, maior rendimento e maior longevidade do motor.
FÓRMULA DIESEL, o novo gasóleo da SHELL, é muito mais puro.
Milhões de condutores, em todo o mundo, dependem desta nova FORÇA.

FÓRMULA
Diesel

Uma luta longe de chegar ao fim

«MOVIMENTO DE AGRICULTORES É SEMI ANÁRQUICO»

– considerou o presidente da CAP

"O movimento dos agricultores do Bombarral é semi-anárquico e pode ser muito prejudicial" - disse ontem à Lusa o presidente da Confedração dos Agricultores de Portugal (CAP).

José Manuel Casqueiro considerou que algumas das reivindicações "servem mais alguns negociantes de frutas, do que propriamente os fruticultores, além do movimento estar a ser conduzido pelas estruturas do Partido Comunista para a agricultura".

"A CAP não entende que em pleno período de integração na CEE, os agricultores não estejam preocupdos na modernização das explorações agricolas, promover a produção de fruta, da sua qualidade, como também melhorar a sua apresentação, de forma a que o consumidor deixe de preferir a fruta estrangeira" - salientou Manuel Casqueiro.

O presidente da CAP explicou que neste momento os fruticultores são ainda salvaguardados pela existência de impostos a fruta importada e dispõem de fundos perdidos atribuidos para a reconversão dos seus pomares.

"A CAP não tem nem nunca teve nada a ver com este movimento de agricultores. O Partido Comunista e as suas organizações têm interesses opostos ao da CAP, como a modernização e o progresso da agricultura portuguesa" - afirmou.

José Manuel Casqueiro acrescentou ainda que a Confederação à qual preside, "não pode aceitar reivindicações que tenham na sua base a criação de juros bonificados, tabelamentos de preços, ou outros subsídios que podem gerar a situação de corrupção. Não defendemos, por exemplo, a implantação do gasóleo verde".

Esta opinião é partilhada pelo governo, nomeadamente pelo secretário de Estado da Alimentação, Morais cardoso, que afirmou ontem "ser impossível aplicar à agricultura um sistema de apoio ao gasóleo semelhante ao que é praticado para o sector das pescas".

Recorde-se que os agricultores do Oeste regressaram ontem ao Bombarral, depois de terem recusado enviar uma delegação ao Ministério da Agricultura, porque este orgão governativo não enviou ninguém às portas de Lisboa, onde permanecia uma vasta caravana de tractores.

Ao regressarem, os agricultores afirmaram que "íam tristes mas não desmoralizados e que seria no Bombarral que iriam discutir outras formas de luta".

Entretanto, o secretário de Estado da Alimentação considerou o movimento de agricultores como "eminentemente político".

"Disponibilizei-me a recebê-los no meu gabinte, ao contrário do que os agricultores dizem, mas não me desloquei ao local porque não estamos no tempo do gonçalvismo" - disse Morais Cardoso.

Quanto à alegada falta de diálogo por parte do governo, o secretário de Estado afirmou que desde o dia 2 de Agosto os agricultores foram recebidos quatro vezes.

Na reunião de 6 de Setembro os agricultores reuniram-se com o Ministério da Agricultura, tendo debatido várias questões" - referiu

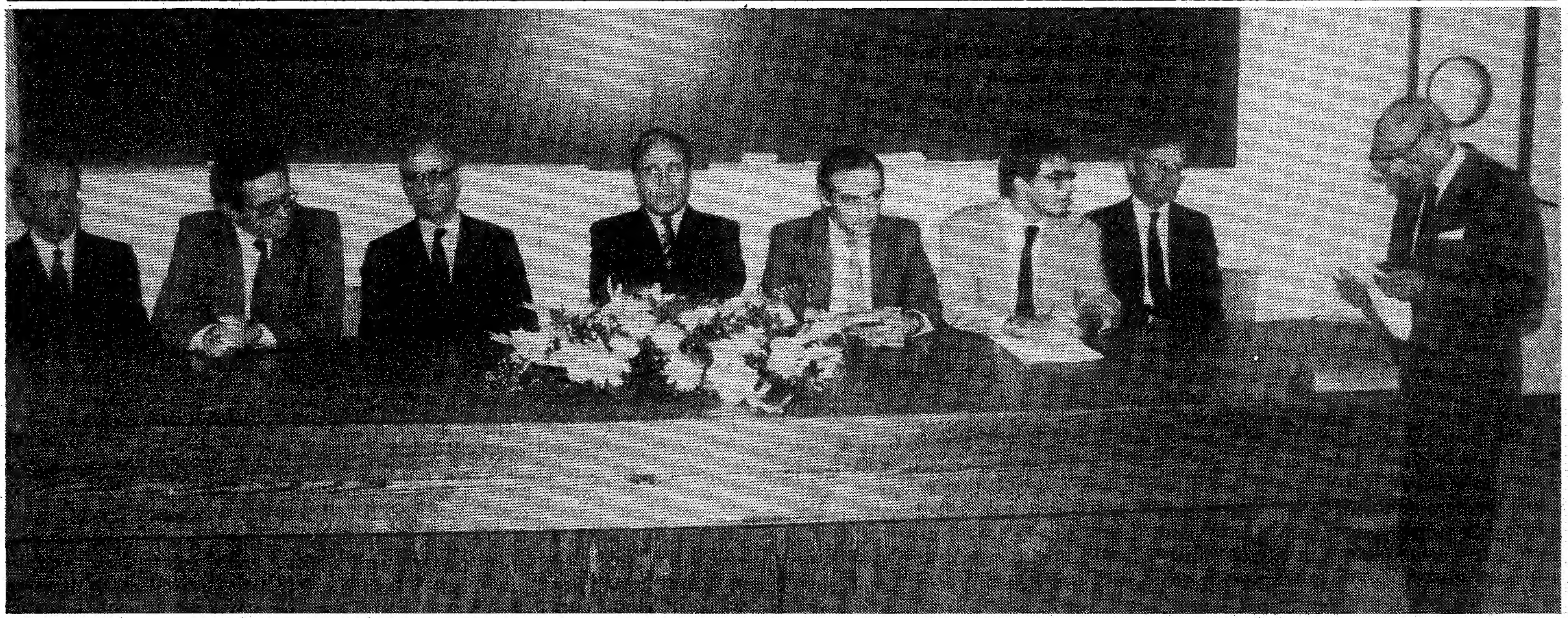
Relativamente às ajudas nacionais atribuidas aos agricultores, o secretário de estado disse que a zina do Ribatejo e Oeste recebem cerca de 30 por cento de ajudas para a melhoria e eficácia das estruturas de produção e 35 por cento para modernizar as estruturas de comercialização e transformação.

Quanto aos juros bonificados, Morais Cardoso disse que não existem, porque o governo optou pelas ajudas a fundo perdido.

"Só nos últimos três anos atribuimos cerca de 235 milhões de contos de ajudas a fundo perdido" - acrescentou.

Sobre a importação de fruta, o secretário de estado fez notar que estão alvaguardados os interesses dos produtores portugueses, dado que a fruta importada é comercializada a preços mais elevados.

A guerra dos agricultores longe de chegar ao fim.



Pereira Moura, Vítor Constâncio, Jacinto Nunes, Alfredo de Sousa, Luís Miguel Beleza, Braga de Macedo e Jaime Reis e o homenageado - Pinto Barbosa

Pinto Barbosa homenageado na Faculdade de Economia

Integridade e grande «humildade científica» nortearam a vida de um prestigiado homem das ciências e de Estado, um economista que marcou e marca o trabalho das grandes figuras portuguesas nesta área. Trata-se do professor António Manuel Pinto Barbosa, que ontem foi homenageado por um grupo de reputados economistas nacionais e estrangeiros, na Faculdade de Economia, da Universidade Nova de Lisboa, onde nos últimos anos leccionou.

«Foi difícil descobrir qual seria a melhor homenagem para este homem que tudo tem e tudo deu», disse o director daquele estabelecimento de ensino, Jaime Reis, que acrescentou: «Só poderia ser algo que passasse pelo conhecimento e que reflectisse a gratidão dos que com ele aprenderam e trabalharam».

A homenagem passou pois pela elaboração de um livro de estudos económicos, escrito em sua honra, intitulado «Nova Economia em Portugal. Entre os que colaboraram nesta publicação contam-se nomes bem sonantes como os de Borges Macedo, Ernâni Lopes, Bento Murteira, António Borges, Rogério Fernandes Ferreira, Xavier Pintado, Diogo Lucena, Braga de Macedo, António e Manuel Pinto Barbosa - os filhos do professor.

A comissão organizadora desta iniciativa - constituída por Alfredo Sousa, Francisco Pereira Moura, Jaime Reis, Braga de Macedo, Luís Miguel Beleza, Jacinto Nunes, e Vítor Constâncio - presidiu à entrega do livro num dos anfiteatros da Faculdade.

«Nada podia ser mais caro ao meu coração que a recolha de estudos de colegas e amigos que têm seguido a minha carreira universitária, de mais de meio século como professor e investigador», afirmou Pinto Barbosa, visivelmente emocionado. O docente, numa breve alocução, deu mais alguns conselhos aos seus colegas, defendendo como princípio essencial para o desenvolvimento das ciências sociais e da própria economia a «humildade crítica e científica» que, frisou, «deverá ser assumida sem tabús».No prefácio do livro «Nova Economia em Portugal», que congrega 42 autores e 35 trabalhos de investigação, é referido que o objectivo que presidiu à elaboração dos estudos foi o de abordar as múltiplas facetas do interesse do homenageado, da economia portuguesa ao método; da fiscalidade aos bancos; da economia pública à economia internacional.

Empresa Madeirense de Tabacos com aumento de lucros

tabaco é um dos sectores que tem impulsionado o desenvolvimento das ilhas. No caso da Madeira tal facto confirma-se.

Ontem mesmo foi anunciado que a Empresa Madeirense de Tabacos apurou na primeira metade deste ano lucros líquidos de 220,8 mil contos contra os 197,2 mil registados no mesmo período do ano passado, ou seja um aumento de 12 por cento.

O volume de vendas da EMT atingiu 1,3 milhões de contos, correspondendo a um crescimento de seis por cento entre o primeiro semestre deste ano e o mesmo período de 1988.

Os resultados correntes da EMT passaram de 256,3 mil contos, na primeira metade do ano passado, para 265,7 mil contos no mesmo período deste ano.

Os investimentos da EMT orçaram em 650 mil contos entre Julho de 1988 e a primeira metade do exercício em curso, verba que foi sobretudo canalizada para uma nova linha de fabrico de cigarros instalada na fábrica da Madeira.

Outra parte das verbas afectadas ao projecto de investimentos foi aplicada na construção do novo edifício da sede e na aquisição de uma posição no capital do Banif- Banco Internacional do Funchal.

As acções da EMT, que tem um capital social de 1,75 milhões de contos, foram transaccionadas sexta-feira na Bolsa de Valores de Lisboa, ao preço unitário de 3.440 escudos.

Sabel:lucros aumentam

A Sabel- Santos & Bento, S.A.- apurou no primeiro semestre deste ano lucros da ordem dos 34,3 mil contos, correspondendo a um crescimento de quase 17 por cento em relação a igual período do ano passado.

As vendas daquela empresa registaram um aumento de cerca de 12 por cento no período em referência, tendo atingido 756 mil contos na primeira metade do ano em curso.

Contudo, e de acordo com o relatório e contas, os resultados previstos não foram alcançados porque a «alteração da Lei das Vendas a Prestações, o limite ao crédito e a diminuição do poder de compra tiveram efeitos no volume de negócios da Sabel».

Para o Exercício deste ano, a empresa prevê facturar 1,7 milhões de contos e apurar resultados líquidos de 48 mil contos.

F.Ramada com quebras

Entretanto, quanto a quebras há a registar uma na F.Ramada, empresa que nos primeiros seis meses do ano teve resultados líquidos de 126 mil contos, valor mais baixo em 8 por cento relativamente a igual período do ano passado.

As vendas da empresa sofreram um aumento superior a 14 por cento no período em questão, passando de 2,7 milhões para 3,1 milhões de contos.

Segundo o relatório e contas da empresa, relativo ao primeiro semestre do ano, a quebra verificada nos resultados ficou a dever-se «à alteração do esquema de contabilização dos encargos com férias e subsídios de férias».

A F. Ramada calcula obter no corrente exercício um volume de vendas da ordem dos 6,6 milhões de contos e resultados correntes de 220 mil contos.

SECTOR DO COMÉRCIO LIDERA MERCADO DE OFERTA DE EMPREGO

O sector do comércio situa-se actualmente na liderança no que se refere a ofertas de emprego. Segundo um estudo elaborado pela MSL, Recrutamento e Selecção, a oferta de emprego nesta área cresceu mesmo dois por cento em Setembro, relativamente ao mês anterior.

O estudo, designado por «MSL Index», é mensal e resulta da análise das bolsas de emprego para quadros, dirigentes e especialistas incluídas nos jornais semanários - «Expresso», «Semanário», «O Jornal», «O Independente» e «Semanário Económico» - e nos diários- «Diário de Notícias», «Correio da Manhã» e «Jornal de Notícias» (estes apenas tratados nas edições de fim-de-semana).

Na análise efectuada, que visa três grandes áreas - sectores de actividade, áreas funcionais, e funções /profissões- aquela empresa de estudos baseou-se em 1.105 anúncios provenientes de empresas privadas, 106 da administração pública, 35 do sector empresarial do Estado e 45 de empresas não identificadas, num total de 1.291 anúncios.

O comércio situa-se na frente na oferta de empregos, com 259 anúncios correspondentes 20 por cento do total (17 por cento em Agosto).

A este sector segue-se o da banca, o dos seguros e sociedades financeiras com 137 anúncios (11 por cento), o sector da electrónica , informática e telecomunicações com 120 (9 por cento), o sector químico e farmacêutico com 118 (9 por cento) e a indústria transformadora com 73 anúncios (6 por cento).

Sector têxtil e ensino: poucas ofertas

Seguindo ainda o critério por sectores de actividade, verifica-se que o menor número de ofertas se regista na industria têxtil, apenas com 44 anúncios, havendo ainda 107 anúncios cujo sector não é identificado.

Relativamente ao mês anterior, nota-se que o sector do ensino passou de segundo para quarto lugar, quanto a ofertas de emprego, tendo, em Setembro, 9 por cento do total do total de aúncios contra 13 por cento do mês anterior.

Das 259 ofertas para o sector do comércio, 60 anúncios eram relativos à indústria automóvel e transportes e 199 a actividades de importação, exportação e comércio.

Em termos de áreas funcionais, o maior número de anúncios foi proveniente da área da administração e finanças - 299 correspondendo a 23 por cento do total - seguindo-se o marketing e comércio com 285 anúncios (22 por cento), a área da produção com 223 anúncios (17 por cento), a electrónica e informática com 105 anúncios (8 por cento) e o ensino com 104 (também 8 por cento).

A oferta de emprego no sector do comércio cresceu dois por cento em Setembro relativamente ao mês anterior

Técnicos comerciais: os mais requisitados

Quanto a profissões, de destacar os 213 pedidos para Técnicos comerciais, equivalentes a 18 por cento do total. Os gestores e os economistas são os segundos profissionais mais procurados pelas empresas, com um total de 202 anúncios publicados, ou seja, 17 por cento do total.

A estes seguem-se os contabilistas com 119 ofertas de emprego (9 por cento do total), os informáticos com 115 ofertas (9 por cento do total) e os professores com 99 ofertas (8 por cento).

Os profissionais menos procurados são os directores-gerais, com apenas 18 anúncios publicados na Imprensa durante o mês de Setembro; os farmacêuticos seguem-se com 22 anúncios e os directores comerciais, com 36.

Os engenheiros electrotécnicos, mecânicos e civis, as secretárias qualificadas, os técnicos de marketing e técnicos de recursos humanos são igualmente procurados pelas empresas, tendo, no período em referência, sido publicados em total de 386 anúncios relativos a estas profissões.

Nomeado o novo inspector-geral do trabalho

Entranto, tomou hoje posse o novo inspector -geral do trabalho. Manuel da Costa Abrantes vem substituir Leonardo de Matos, exonerado a seu pedido. Na cerimónia, o ministro do Emprego e Segurança Social, destacou o papel da Inspecção-Geral do Trabalho, IGT, no combate ao trabalho infantil e aos salários em atraso.

Silva Peneda afirmou que o número de trabalhadores com salários em atraso baixou, nos últimos três anos, de 44 mil para 15 mil, enquanto que as empresas devedoras decresceram de 500 para 112.

Referindo-se ao trabalho infantil, aquele responsável considerou que a sua extinção não passa apenas pela acção da IGT mas também por outras acções, das quais destacou o programa de combate ao insucesso escolar.

Números

O ministro apresentou alguns indicadores sobre a evolução do mundo do trabalho nos últimos anos. Silva Peneda sublinhou a «dinâmica nunca conhecida» na área laboral. Segundo as suas estimativas, nos dois últimos anos, foram criados 200 mil novos postos de trabalho, enquanto que a população activa cresceu em cerca de 160 mil trabalhadores.

A população activa empregue na agricultura decresceu, nos últimos anos, de 25 para 18 por cento, e a taxa de actividade feminina subiu dos 12 por cento (nos anos 60) para os 42 por cento (actualmente), acrescentou aquele membro do Governo.

O ministro afirmou que se «tem vindo a verificar um significativo acréscimo dos meios financeiros postos à disposição da IGT», mas reconheceu que há «ainda muito por fazer», nomeadamente no campo logístico das delegações regionais.

BREVES

Feira de Actividades Económicas inaugura-se amanhã

Amanhã, pelas 18 horas será inaugurada a 2ª Feira de Actividades Económicas do Concelho de Cascais e contará com a presença de várias entidades oficiais das áreas do poder local e central. A iniciativa pertence à Associação Comercial do Concelho de Cascais, enquanto que a promoção e a organização estarão a cargo da Expolider - Feiras, Exposições e Congressos. A Feira estará patente ao público e profissionais dos vários ramos de actividade até ao próximo dia 15 do corrente mês, das 15 às 23 horas.

COESE quer melhor entrada na europa central

O Conselho das Organizaçãoes Empresariais do Sudoeste da Europa (COESE), criado há cerca de um ano, reuniu-se ontem, em Matosinhos, para definir os eixos de actuação a curto e médio prazo, com vista a uma "melhor entrada na Europa central". Georges Chatillon, da União Patronal da Aquitania, explicou os objectivos do COESE, que integra organizações empresariais do norte de Portugal e de Espanha e do sudoeste da França, num total de 13 regiões. Chatillon referiu que "a falta de apoio politico dos diferentes países levou à criação deste organismo que visa a resolução dos problemas comuns do sudoeste da Europa".

Parlamento Europeu: segredo estatístico

Os estados-membros não podem invocar as suas regras relativas ao segredo estatístico para recusar fornecer dados ao serviço de estatísticas da Comunidade, conclui-se num relatório ontem debatido no Parlamento Europeu, em Estrasburgo. No documento salienta-se que o serviço de estatística das Comunidades Europeias oferece as mesmas garantias de confidencialidade dos dados que os institutos nacionais de estatística, pelo que não existe qualquer razão para os estados- membros recusarem fornecer informação.

Correios querem eqilibrar contas

O desiquilibrio orçamental dos correios, que este ano ascende a cinco milhões e meio de contos, deve 7ser ultrapassado no prazo máximo de quatro anos, anunciou o director- geral dos correios. José Braancamp Sobral revelou ainda que a distribuição de correspondência no interior dá um prejuizo superior a três milhões de contos. O restante défice provém do transporte, a preços muito baixos, de 50 milhões de jornais por ano." Só nos últimos dois anos foi possível reduzir o défice em dois milhões de contos, embora os prejuizos sejam cobertos pelas telecomunicações" - disse o director-geral.

Sector cooperativo sem mecanismos para enfrentar mercado único europeu

– disse Bento Gonçalves, conselheiro português

"O impacto do Mercado Único Europeu de 1992 e a falta de mecanismos de defesa do sector cooperativo poderão colocar em tensão os agentes económicos da europa " - disseram ontem responsáveis portugueses pelo relatório sobre " O contributo das cooperativas para o desenvolvimento regional".

Em conferência no gabinete da comissão das Comunidades Europeias, os conselheiros portugueses do comité económico e social das comunidades, Bento Gonçalves e Vasco Cal, referiram o peso deste sector na unidade do tecido rural das regiões do interior.

"A construção do Mercado Único Europeu pode fazer com que as assimetrias regionais sejam maiores, a menos que se tomem medidas que reduzam o seu impacto sobre as economias mais débeis como o sector cooperativo, que carece de mecanismos proteccionistas" - disse Bento Gonçalves.

Este conselheiro realçou a função das cooperativas como "amortecedores da tensão entre os agentes económicos e sociais" e o risco de "desertificação" aue se corre nas regiõesdo interior com a perda de peso do sector.

"As cooperativas estão neste momento a atribuir para o estado, como se fossem empresas privadas, quando a legislação anterior as isentava destes encargos fiscais" - afirmou Bento GonçalvesVasco Cal, co-relator do parecer sobre o sector cooperativo, disse estar "com grande expectativa poraue este relatório vai ser apresentado na conferência de Paris", marcada para 15, 16 e 17 de Novembro e contará com as presenças do presidente François Miterrand e de Jacques Delors, presidente da comissão europeia.

Os pontos reformistas que o relatório português vai apresentar são, entre outors, cooperação transfronteiriça entre cooperativas, simplificação dos instrumentos financeiros e fiscais, formação de quadros de responsáveis pelo sector e estudo de um quadro juridico europeu para o sector cooperativo."A sociedade cooperativas de direito europeu pode ser uma realidade antes do final deste ano" - disse Bento Gonçalves, sobre a possibilidade do relatório ser aprovado na conferência de Paris.

Professores esperam que desta vez se cumpra a promessa

BURACA: SEM PÁTIO NÃO HÁ AULAS

Os professores da futura Escola Primária nº3 da Buraca, na Cova da Moura, decidiram abrir oficialmente as aulas apenas a partir do próximo dia 15 - embora compareçam diariamente nas instalações - em face das sucessivas promessas não cumpridas de arranjo do espaço envolvente.

O novo estabelecimento de ensino não dispõe ainda de pátio, apesar de o edifício ter sido inaugurado há cerca de um ano. Aliás, o facto de se pretender abrir o ano lectivo 88/89 já nas novas instalações, embora o núcleo mantivesse a qualidade de anexo da Escola Primária nº1 da Buraca, obrigou a um atraso de cerca de cerca de um mês no início das aulas.

Desde essa data, 25 de Outubro de 1988, os professores receberam sucessivas promessas de conclusão do espaço envolvente, a cargo da Câmara da Amadora. A primeira promessa apontava para Dezembro, mas o seu incumprimento levou mesmo os professores a recusarem leccionar, a 3 de Abril, perante as enormes dificuldades de acesso, hoje agravadas pelo facto de o es-paço estar a ser usado como lixeira.

Segundo uma fonte do corpo docente contactada pelo «DL», apesar de nova promessa de que tudo estaria pronto em Setembro, durante as férias não foi efectuado qualquer avanço nas obras. Perante a insistência, a edilidade evocou entraves de natureza burocrática. O Tribunal de Contas terá inviabilizado o avanço do empreendimento por administração directa do município, obrigado assim a recorrer a empreitada.

Os professores receberam a informação de que a conclusão das obras no pátio da escola obedecerá a diversas fases, a primeira das quais - cerca de um quinto do espaço - estará concluída no próximo dia 16. Muito embora compareçam regularmente nas instalações desde 12 de Setembro, os professores dispõem-se a iniciar as aulas apenas após a partir daquela data, caso sejam cumpridos os prazos.

Eis um das respostas - entre muitas por esse país fora - aos responsáveis governamentais da área da educação, que garantiram a pés juntos ter o ano escolar começado com normalidade. A Buraca nem fica assim tão longe; é mesmo aqui, às portas de Lisboa.

Por falta de funcionários...

Escola em Massamá chegou tarde e a más horas

As queixas diárias de pais, professores e alunos relativas ao deficiente funcionamento de vários estabelecimentos de ensino têm introduzido a «pedra no sapato» na «entusiástica» abertura oficial deste ano lectivo. Ao contrário do que nos fazem pensar os «Candides» governamentais, escolas ainda por abrir, sobrelotação de turmas, falta de condições de segurança e escassez de funcionários são alguns exemplos de que, neste início de aulas, não vivemos no «melhor dos mundos possíveis».

É este o caso da Escola Secundária de Queluz, nº2 (Massamá) que, ao fim de várias peripécias, abriu, ontem, as suas portas a 1100 alunos, com apenas 13 funcionários, tendo a seu cargo os serviços de reprografia, bufete, portaria, balneários, PBX, pavilhão administrativo, cinco pavilhões de aulas e laboratórios.Face ao número reduzido de pessoal e à ausência de respostas ministeriais às deligências efectuadas para resolver a situação, a Comissão Instaladora da escola e a Associação de Pais recusaram-se, até ao dia de ontem, a dar início às actividades lectivas sem que o estabelecimento dispusesse de 25 funcionários, número indispensável, segundo um levantamento efectuado, para garantir o funcionamento dos diversos serviços, em condições mínimas de segurança.

Valentim Soares, presidente da Associação de Pais (AP), recordou que, no ano passado, a escola ainda estava em construção, o que levou à deslocação dos 375 alunos inscritos para Rinchôa, sendo diariamente transportados em duas camionetas cedidas pela Câmara Municipal de Sintra. Nesse período, o número de 10 funcionários foi considerado «satisfatório» para responder às necessidades básicas dessa população escolar, «não se compreendendo que, aumentando o número de alunos de 375, o ano passado, para 1100, este ano, o ministério tenha apenas autorizado a admissão de mais três trabalhadores», disse ao «DL» o presidente da AP.

Após uma assembleia geral realizada no dia 30 de Setembro, uma delegação de pais decidiu solicitar um encontro com a directora regional de Educação de Lisboa, Lurdes Neto, a fim de lhe dar a conhecer as razões pelas quais a escola não podia iniciar a sua actividade.

Até ao momento, os pais ainda não obtiveram qualquer resposta ao pedido de reunião, mas os inspectores escolares, concluindo que a abertura do estabelecimento não seria possível sem, pelo menos, 20 funcionários, já garantiram que accionariam os mecanismos ao seu alcance para dar solução ao problema.

Perante esta perspectiva, tanto a Associação de Pais como a Comissão Instaladora concordaram em abrir a escola por um período de 15 dias, funcionando, na primeira semana, apenas o turno da manhã e, na segunda, apenas o turno da tarde. Se após esse período não for desbloqueada a situação, pais e orgão directivos da escola recusam-se a prosseguir as actividades lectivas, voltando tudo à «estaca zero».

Por ora, as exigências restringem-se ao número de pessoal auxiliar, porque, segundo diz Valentim Soares, se fossem discutir, numa primeira fase, a totalidade de problemas, «os alunos passariam todo o primeiro período e, se calhar o segundo, sem aulas».

A situação é, para a AP, tanto mais lamentável quanto o Ministério sabia, desde há um ano, que iria abrir aquela escola com 1100 alunos. Valentim Soares referiu, ainda, a falta de planeamento que tem caracterizado todo processo, que começou logo pelo projecto «irrealista» de iniciar a construção do estabelecimento em finais de Maio de 1988 para entrar em funcionamento em Outubro do mesmo ano.

A Associação de Pais, superada que esteja a falta de pessoal, tem ainda que enfrentar outros problemas. Abertura do refeitório, papelaria e livraria, lacunas no equipamento desportivo, assistência aos alunos deficientes, condições precárias de segurança nas instalações (nomeadamente a ausência de um corrimão nas escadas), policiamento nulo, necessidade de um guarda-nocturno e os acessos à escola, são as questões que espera poder colocar à directora regional da Educação.

Estudos Gerais Livres regressam amanhã

Inicia-se amanhã, no auditório do Museu de Arte Antiga, em Lisboa, um novo ciclo de conferências dos Estudos Gerais Livres (EGL), associação de direito público, sem fins lucrativos, constituída por estudiosos - na sua maioria professores universitários - dos mais diversos campos do saber e da cultura em geral.

«Aspectos actuais da economia internacional» é o tema da conferência que marca o regresso das actividades dos EGL, esse espaço de ensino que, apenas passados cinco meses sobre a sua criação (sob a égide do profº Viegas Guerreiro) logrou já atingir alguns dos seus objectivos centrais: «transmitir à comunidade o resultado de investigações dos seus associados, estimular o estudo e difusão da cultura portuguesa e contribuir para o intercâmbio dos conhecimentos».

A conferência de amanhã, que terá lugar às 18 horas, será proferida pelo profº António Pinto Barbosa.

BREVES

Os docentes e investigadores universitários realizam esta tarde, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, um plenário nacional da classe onde serão analisadas as últimas propostas governamentais de enquadramento salarial do sector e decididas as «formas de acção e posições a tomar face à actual situação negocial». Promovido pela FENPROF, o encontro desta tarde concretiza a proposta recentemente aprovada nos plenários dos universitários de Aveiro, Coimbra e Covilhã. De acordo com esta estrutura sindical, o plenário assume uma «importância decisiva», num momento em que «o Governo pretende concluir todo o processo negocial até ao próximo dia 12» e a sua mais recente proposta - apresentada dia 2 - «não corresponde minimamente às reivindicações dos docentes e investigadores do ensino superior», nomeadamente a da paridade das suas carreiras com a da magistratura.

Os jovens do sul da Europa vão passar a dispôr, a partir do próximo mês de Janeiro, de um programa de ligação telemática, cujo projecto foi ontem apresentado em Lisboa. Elaborado por técnicos do Instituto de Juventude, numa decisão tomada pelo grupo de trabalho dos altos funcionários da juventude dos países sul-europeus, este novo sistema - «Eurojovem» - tem como objectivo central «dar aos jovens todas as informações de que necessitam diariamente, não só do país em que vivem, mas também de todos os do resto da Europa». Programado para fornecer a qualquer jovem «todo o tipo de informações sobre o país escolhido, incluindo as traduções necessárias», este sistema, em Portugal, irá funcionar em todas as localidades onde o Instituto da Juventude está instalado.

«Andar ao papel» é a grande campanha que os orgãos de gestão da Escola Secundária nº1 de Loures estão a lançar, por forma a fazer frente «às despesas mais prementes que se vão fazendo sentir com o decorrer do ano lectivo». Para já, e na «tentativa de angariar fundos para a compra de equipamento necessário à escola», o conselho directivo deste estabelecimento de ensino conta, «por único, com a boa vontade e contribuição de todos». Depois, concretizadas as dádivas de «qualquer tipo de papel», será tempo de se processar à sua venda, «revertendo o respectivo lucro para o fundo de maneio da escola». A entrega do papel poderá ser feita em qualquer dia, no próprio edifício escolar, e, em «caso de grandes dúvidas», a escola encarregar-se-à da sua recolha.

Greve nos transportes

LISBOA ANDA A PÉ DE BOLEIA E DE TÁXI

A pé, à boleia, de táxi: esta manhã ainda foi possível andar em Lisboa sem o caos a que nos acostumamos quando os transportes pararalisam. Desde as 2 da manhã que não há transporte público que circule nas ruas da capital. Por isso, há horas que os transtornos no tráfego da capital são enormes. Não se viram, pelo menos às primeiras horas desta manhã, engarrafamentos monstros, mas eles não tardarão. É esperar pelo fim da tarde...

Houve quem não sentisse as consequências desta greve, se bem que viaje todos os dias de autocarro. Foi o caso dos utentes da «Barraqueiro», uma das empresas particulares que entram em Lisboa. De qualquer modo, muita gente houve que chegou tarde aos seus locais de trabalho, porque os transportes âlternativos postos à sua disposição foram poucos e mal ordenados.

Vieram, do Porto (Serzedo), Vouga (empresa do «Caima») e de S. Pedro dos Juncal e Fornos de Algodres (empresa «Paraíso), entre outros particulares. Mas foram poucos, repetimos, os autocarros particulares que circularam em Lisboa como «alternativos» à Carris e ao «Metro».

Numa primeira apreciação às reacções dos lisboetas a esta greve, pode dizer-se que de uma forma geral não foram agrestes. As pessoas vivem na sua pele as dificuldades de todos ou da maioria. sente que a vida está cara e compreende as razões da luta dos trabalhadores do sector dos transportes. Não se ouviram (nós não ouvimos, na volta que esta manhã fizemos pela parte baixa e ribeirinha de Lisboa) palavras de reprovação nem protestos veementes, como já tem acontecido.

Adesão na RN um caso especial

A greve de 48 horas dos transportes urbanos de Lisboa só esta tarde poderá (numa primeira fase) ser devidamente avaliada. Os prejuízos, sobretudo em horas de trabalho perdidas, serão substanciais. Paralisados estão os trabalhadores da Carris, Metro e Rodoviária Nacional, estes com amplitude nacional.

O primeiro balanço feito ao fim da manhã pelo «DL» junto dos sindicatos envolvidos atesta a plena participação dos trabalhadores neste processo: no «Metro» não circulava qualquer composição (adesão a cem por cento), na Carris havia um autocarro de serviço (saído da Musgueira), podendo considerar-se a paralisação a cem por cento, apesar de tudo, pois que nem eléctricos nem elevadores funcionaram.

A situação na RN era algo diferente: se é verdade que a Lisboa não chegou qualquer autocarro ou camioneta, também é verdade que algumas unidades de aluguer (afectas ao transporte de trabalhadores de empresas e outros serviços) saíram. Para além de alguns trabalhadores contratados a prazo que não aderiram, outros houve -poucos- que também não aderiram.

Por exemplo, aqueles que asseguraram duas carreiras em Odivelas e serviços (sobretudo «expressos») em Setúbal. Nos distritos de Portalegre, Beja, Santarém e Coimbra a adesão foi plena, segundo indicadores sindicais. Admite-se que da enorme frota (milhares de autocaros) da RN, apenas 80 tenham circulado.

«A situação é diferente de zona para zona, mas pode dizer-se que a adesão varia entre os 90 e os 95 por cento», afirmou José Brandão, do SITRA, ao «Diário de Lisboa».

Chegar ao emprego com a ajuda de outros

A imagem que ficou esta manhã destas primeiras horas de paralisação é simples: os lisboetas, ou quem trabalha em Lisboa, ainda não se desabituaram de andar a pé.

O recurso à boleia também valeu, para além do amigo com carro que hoje fez um desviozinho no seu itinerário de todos os dias para levar o companheiro (ou companheira) para o emprego, ou o próprio patrão que foi às estações de Santa Apolónia, Rossio e Campolide recolher trabalhadores. Ou se não foi, mandou buscar.

Porque os táxis, hoje, não chegaram para as encomendas, numa cidade que esta manhã não atingiu a saturação de tráfego, mas que promete uma imagem de caos, nervos e engarrafamentos ao fim da tarde.

Mesmo assim. esta manhã houve muita gente que chegou atrasada aos seus empregos, esperando uma hora ou mais por alternativos nos vários pontos de partida, de Lisboa: Areeiro, Alvalade, Moscavide, Entrecampos, Pontinha, Odivelas, etc.

Os trabalhadores da Carris, Metro e Rodoviária Nacional iniciaram às 2 horas de hoje uma greve de 48 horas, reivindicando aumentos salariais intercalares e reposição do poder de compra. Trata-se de paralisações deretadas pelas duas Federações sindicais do sector, SITRA(UGT) e FESTRU (CGGT), o que à partida garantia uma adesão plena. As paralisações do Metro e da Carris foram decididas em 2 e 3 deste mês, enquanto da RN foi convocada em 20 de Setembro.

Suspensão da greve ainda é possível

Os dois Sindicatos estão abertos à suspensão da greve, desde que lhes sejam dadas garantias de satisfação das suas reivindicações. Aliás, já na conferência de Imprensa de quarta-feira passada, SITRA e FESTRU haviam admitido a desconvocação desta forma de luta. Bastaria, para tanto, que o Governo de abrisse ao diálogo, o que até agora não veio a acontecer.

Para os dois dias de greve, as administrações definiram níveis mínimos de serviços, com vinte carreiras da RN, serviços mínimos completados por serviços rodoviários no Metro, bem como a realização de nove carreiras de autocarros e uma de eléctricos, na Carris.

Hoje e amanhã, os Sindicatos da Carris «não estarão apenas a defender os interesses dos trabalhadores que representam, mas estarão também a defender a existência da Carris como empresa aoserviço da ciadde de Lisboa, dos seus munícioes e utentes», afiorma em comunicado o Departamento de Empresas da UGT.

Lotaria Europeia anda à roda no domingo

Os dois primeiros prémios da Lotaria Europeia são extraídos domingo, pela primeira vez, em Lisboa, durante um espectáculo musical de duas horas transmitido pela Televisão para seis países.

A Lotaria Europeia é vendida em Portugal, Espanha, Bélgica, França, Itália, Luxemburgo, Suécia, Suíça e Turquia.

A extracção tem início às 16.00 horas, na aula magana da Reitoria da Universidade de Lisboa, e é transmitida directamente pela Radiotelevisão Portuguesa e para Espanha, França, Bélgica, Suíça e Turquia.

Estão previstos cerca de 70 minutos de programa, que incluem o sorteio dos prémios e um espectáculo musical.

Adelaide Ferreira, Paco Bandeira, Nuno da Câmara Pereira, Carlos Paredes e ainda a jovem cantora francesa Patricia Kaas, o duo espanhol Sérgio e Estibalis e o cantor italiano Glan Luigi di Franco são as estrelas do programa. Cinco das nove vozes femininas que substituíram recentemente os homens que ao longo de 206 anos «cantavam» a extracção dos números da Lotaria Nacional também vão estar presentes.

Durante o espectáculo, cuja responsabilidade é da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, esta instituição entregará um donativo à Unicef (Organização das Nações Unidas para a Infância).

A extracção da primeira Lotaria Europeia realizou-se em Madrid, em 1988.

Crítica camarária à IP-5

O presidente da Câmara de Celorico da Beira, afirmou que a insuficiência de sinalização na via rápida Aveiro-Vilar Formoso periga a circulação e não serve os interesses dos concelhos e regiões que atravessa.

Faria de Almeida referia-se nomeadamente à indicação de acessos às vilas e cidades, locais de interesse histórico e paisagístico, nós rodoviários e desvios.

Manifestou também a sua discordância face ao traçado e inclinação em alguns locais, principalmente nas proximidades da Guarda e Vale do Mondego.

O autarca defendeu a melhoria dos nós de ligação a Celorico da Beira e da respectiva sinalização.

«A via rápida Aveiro-Vilar Formoso, vulgarmente conhecida por itinerário principal número cinco, pode contribuir para o desenvolvimento regional, mas deve reconhecer-se que o seu traçado não é o melhor e tecnicamente as inclinações e largura são discutíveis tendo em conta o tráfego actual e futuro» - expressou o edil celoricence.

Esta via rápida possui dois nós de ligação a Celorico da Beira, dos quais um vai ser ponto de contacto entre esta via e a que futuramente vai ser construída com ligação entre Bragança - Guarda - Castelo Branco.

Navio-escola «Sagres» tem novo comandante

O capitão - de - mar - e - guerra Malhão Pereira é o novo comandante do navio-escola «Sagres», disse uma fonte do gabinete do chefe de Estado-Maior da Armada.

Malhão Pereira substitui o capitão - de - mar - e - guerra Castanho Paes, que comandou o veleiro durante três anos e meio e vai agora frequentar o curso superior naval de guerra.

O comandante Malhão Pereira, segundo o mesmo informador é também um oficial experiente em navios de vela, tendo participado em diversas regatas oceânicas em navios da Armada, nomeadamente com o veleiro «Vega».

O navio-escola «Sagres» prepara-se para se fazer ao mar na segunda quinzena de Outubro, numa viagem de adaptação para candidatos a cadetes da Escola Naval.

Museu da Baleia a criar na Madeira

A Madeira vai dispor, ainda este ano, do primeiro Museu da Baleia, infra-estrutura que ficará localizada no concelho de Machico, foi hoje anunciado.

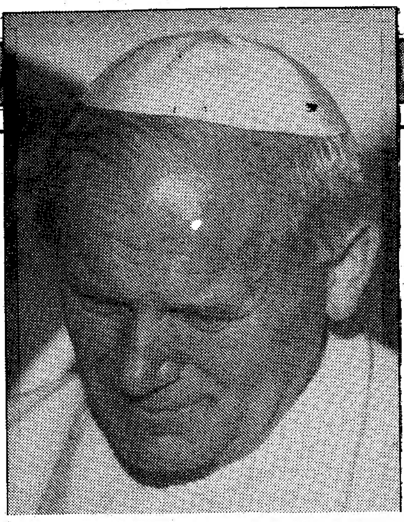
Segundo fonte oficial, o museu, que reúne material diverso alusivo à pesca da baleia, é inaugurado em Novembro.

O Museu da Baleia, em princípio, de acordo com uma fonte oficial, será inaugurado em Novembro e reunirá diverso material alusivo à pesca da baleia que, na Região Autónoma da Madeira, e durante muitos anos, foi uma das principais actividades desenvolvidas pelos pescadores da zona leste da ilha.

A pesca da baleia que mobilizava a maioria dos pescadores de Machico e Caniçal foi agora substituída pela pesca do atum, sobretudo a partir do momento em que a comunidade internacional condenou a morte das baleias do Atlântico, uma espécie ameaçada de extinção.

DÍVIDAS

SR. EMPRESÁRIO, INDUSTRIAL, COMERCIANTE OU PARTICULAR, SE TÊM CHEQUES, LETRAS, FACTURAS, CONTAS-CORRENTES, ETC. E NÃO OS CONSEGUE RECEBER, NÃO SE ABORREÇA, SOMOS *AGÊNCIA RAIO VERDE, LDA., SERVIÇOS DE COLABORAÇÃO EMPRESARIAL.* CONTACTE-NOS E VERÁ OS SEUS PROBLEMAS RESOLVIDOS, POIS COBRAMOS AS SUAS DÍVIDAS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS E ESTRANGEIRO.
SEDE — TELEF.: 607043 (REDE DE LISBOA) — AV. 24 DE JULHO, 60 - 4.° D, SALA G — 1200 LISBOA — TEMOS SUCURSAL NO PORTO.



A HORA DA VERDADE VAI SOAR EM TIMOR

JOAO PAULO II EM CAUSA

Paulo David*

O problema foi, uma vez, aproximativamente resolvido por Cristo, segundo a Bíblia, ao dizer «Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus». No seu discurso de ontem, no Estádio de Istora Senayan, em Jacarta, o Papa João Paulo II fez uma variação sobre a sentença bíblica, quando se dirigiu aos católicos indonésios:«Dai a Deus o que lhe pertence e dai à Indonésia o vosso tributo». Ao modernizar a destrinça, explicou que entre as questões espirituais e os negócios deste mundo há uma «distinção» e não uma «separação». Qual «distinção» irá João Paulo II fazer quando, depois de amanhã, proferir uma das suas mais históricas homilias em terra de Timor Leste? Que ele diga aos católicos timorenses que devem dar a Deus o que é de Deus, não conterá nem surpresa nem escândalo. Mas a quem, na palavra do Sumo Pontífice, deverão os timorenses dar a sua parte de César, os seus «negócios deste mundo», a sua tragédia, a sua esperança?

Depois de amanhã é a quinta-feira 12 de Outubro, véspera da segunda grande peregrinação anual a Fátima. Já estará o Papa de regresso a Jacarta, após o que fizer e disser em Timor Leste, quando começarão a acender-se as primeiras chamas da Procissão das Velas. Este não é um provocante contraste que se pretenda estabelecer em termos religiosos: «Dai a Deus o que é de Deus». Isto é só usar a linguagem própria do meio, lembrar que se há católicos na Indonésia isso se deve a missionários de Portugal que para lá partiram, no século XVI, idos de Goa. É só escrever ao Papa que vai estar e falar em Timor, mandando-lhe uma outra citação bíblica:«A árvore será julgada pelos seus frutos».

O «clássico» dos repórteres fotográficos

Para o bem e para o mal de João Paulo II, ele ressuscitou o velho gesto de humildade de beijar o solo do país que visita e em que seja recebido segundo as regras de uma sagrada hospitalidade. Assim o tem sempre feito quando pela primeira vez é acolhido num país e, assim, esse gesto passou a ser o «clássico» dos repórteres fotográficos, já deu origem a incidentes algo cómicos, como aconteceu no Haiti, em 1983, e hoje, depois de se haver tornado uma rotina, esse gesto, esse beijo volta a ganhar relevo, significado e responsabilidade para o Sumo Pontífice.

Nos primeiros dias de Outubro, o quotidiano de Roma «Il Tempo» referiu-se a esta viagem de João Paulo II e também à visita a Timor Leste. Lembrou que portugueses e indonésios estão prontos a instrumentalizar a iniciativa papal mas, evidentemente, conforme a conveniência dos seus interesses nacionais. E escreveu o diário romano, ao aludir ao povo de Timor Leste:«O Papa fará tudo para apoiar esse povo, podendo até beijar o solo de Timor Leste à sua chegada, mas não no sentido do reconhecimento de uma soberania que não existe, mas sim no sentido do grande afecto que sente por um país que tanto sofreu». O Papa beijará a terra de Timor Leste ou não?

Matizes dos Protocolos de Estado

Sendo tudo isto ambiguidades ou a riqueza das palavras quando alargadas ao infinito espiritual - seja como fôr, é de aceitar uma outra afirmação de «Il Tempo», ao escrever:«O Papa aceitou correr o risco de ser mal interpretado».

Uma das possíveis más interpretações incidirá no pormenor protocolar de João Paulo II assinalar, ou não, por algum modo oficial, a sua entrada em Timor Leste, território sob administração portuguesa face ao Direito Internacional.

À partida de Roma, aceitou receber os cumprimentos de despedida do embaixador português acreditado junto do Vaticano. À face do Direito Internacional e à face do que dele decorre para o Protocolo dos Estados, aceitar esses cumprimentos de despedida significa o reconhecimento de que esse embaixador representa a soberania de que o visitante irá ser hóspede.

Quando, quando e quando...

Quando, em viagem, um Chefe de Estado sobrevoa um país, manda, de bordo do avião, uma mensagem de saudação ao Chefe de Estado desse país. Quando um Chefe de Estado chega ao país que visita, é ali oficialmente acolhido, recebendo e retribuindo a saudação. Mas quando um Chefe de Estado entra num território, pela mão da potência que o invadiu militarmente, e anteriormente ele tornou público que não reconhece essa invasão, preferindo respeitar a soberania violada - quando assim, o que deve fazer um Chefe de Estado ao pisar o território controverso, tanto mais que lá não haverá, como é o caso de Timor, um legítimo representante da soberania portuguesa?

Não só

Mandará João Paulo II uma mensagem de saudação ao Presidente da República de Portugal?

Usará a sua homilia para reconhecer que está em terra que não pertence ao país que o autorizou a lá entrar?

A quem agradecerá o Papa a hospitalidade que receberá em Timor Leste?

Qual «distinção» ou qual «separação» fará o Sumo Pontífice entre «as questões espirituais» e «os negócios deste mundo»?

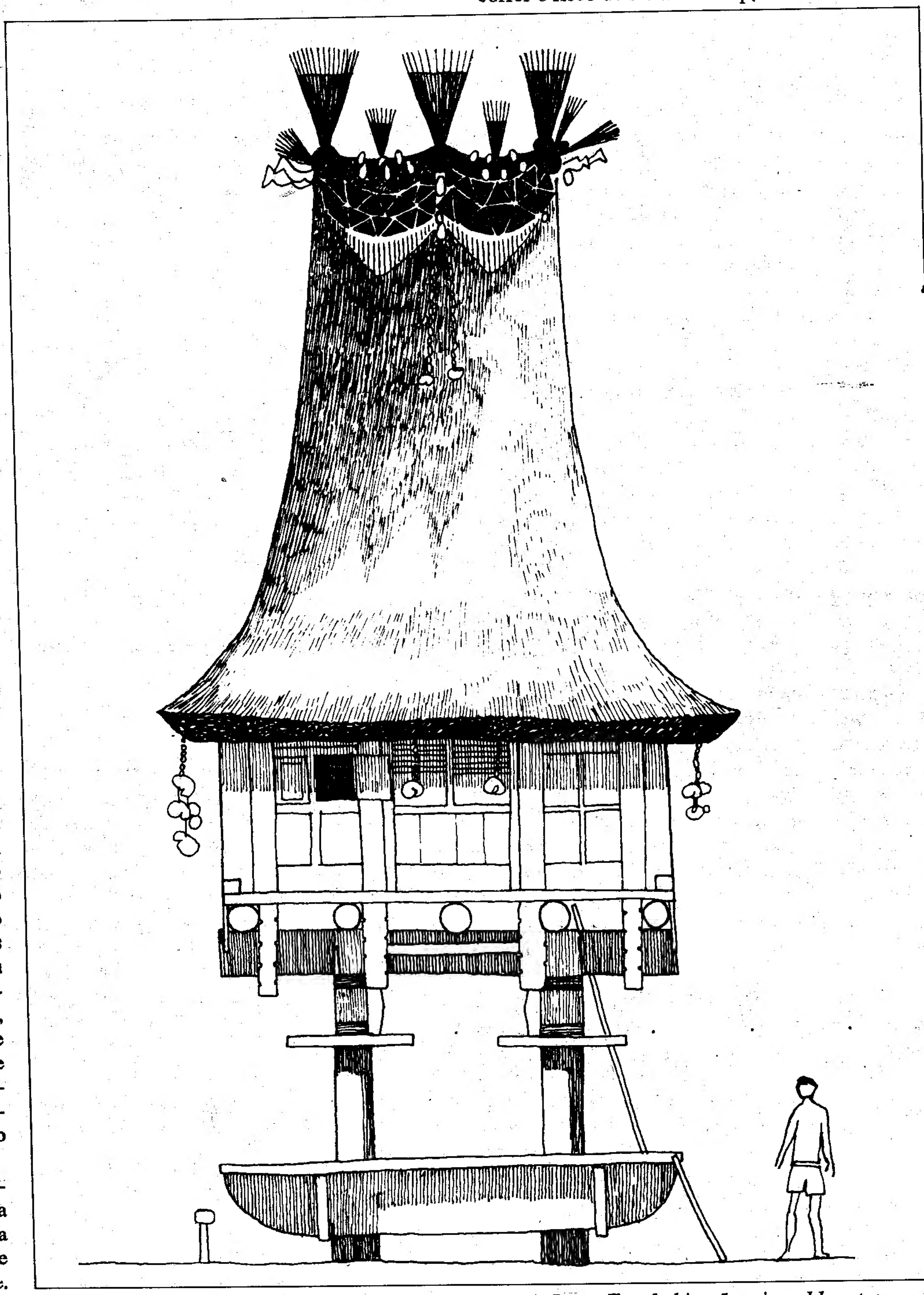
Beijará o solo de Timor Leste, por afecto ou por reconhecimento de soberania?

E, se quiser «dar a Deus o que é de Deus», o que fará com a parte de César?

A visita de João Paulo II a Timor Leste - porque depois de amanhã será de visita a Timor Leste e não de visita à Indonésia que se tratará! - é uma visita que tem, indubitávelmente, carácter pastoral. Mas não só.

Nem o Papa está isento do Pecado Original.

com o apoio de Lusa/ Reuter/France Presse



Alçado da casa da primeira mulher do chefe de «suco» de Raça. Esta habitação atinge 11 metros, desde o solo até aos cones ornamentais de «gamuti». A estrutura das paredes é realçada a vermelho, verde e branco de cal. Do livro «Arquitectura Timorense», de Ruy Cinatti, Leopoldo de Almeida e Sousa Mendes

Na Indonésia

O PAPA ENTRE O PASTORAL E O POLÍTICO

«France Presse»/«DL»

Rodeado por dignitários da Indonésia, o Papa João Paulo II sorri para a largada de pombas que em sua honra foi feita, ontem, no Estádio de Senayan, em Jacarta

A chegada do Papa João Paulo II à Indonésia, marca, sem sombra de dúvida, a etapa mais controversa do seu périplo ao Sudeste asiático. A visita na próxima quinta-feira, mesmo que breve, a Dili, a capital timorense, provocou a cólera do governo português que vê na visita papal um reconhecimento de facto por parte do Vaticano da integração de Timor por Jacarta. A Indonésia, o primeiro país muçulmano do Mundo, recebeu ontem o Papa como um chefe de Estado, e espera explorar a visita, que se prolongará até o próximo dia 14, com objectivos internos, como prova da sua ligação aos princípios de um Estado secular, mas igualmente, na cena política internacional onde a questão de Timor-Leste é regularmente levantada pelas organizações dos Direitos do Homem, denunciando a prática da tortura e a prisão de cidadãos por motivos políticos naquele território.

Indonésia pretende retirar dividendos

Este facto fez com que a Indonésia visse já, por duas vezes, recusada a sua candidatura à presidência do Movimento dos Países Não Alinhados, de que é, aliás, um dos fundadores. Para isso tem contribuido a oposição dos países considerados mais progressistas da organização, sob a pressão dos países lusófonos, favoráveis às posições da FRETILIN.

Perante as acusações da diplomacia portuguesa, o Vaticano afirma que a visita de João Paulo II à Indonésia é

Continua na pág. 12

Os perigos do beijo

Podem ser perigosos os beijos papais ao solo dos países que visita pela primeira vez. Passou-se esta demonstração em Port-au-Prince, no Haiti, onde João Paulo II fez uma escala, durante a sua viagem à América Central, em Março de 1983.

Tudo começou quando ele acabara de descer a escada do avião e, obediente ao protocolo por ele próprio criado, se preparava para o ritual do beijo. Três desgraças aconteceram. A primeira, a segunda e a terceira, em baixo, da esquerda para a direita...

... uma súbita rajada de vento levanta a capa do traje papal, quando já João Paulo iniciava a genuflexão, predecessora do beijo. As mãos do Papa ainda estão apontadas ao chão, prontas à ginástica da humildade, mas o alarme soou. E vem a segunda desgraça....

....cancelada a genuflexão, o Papa debate-se com a capa e, pior, o chapelinho papal voa também, principia a correr alegremente pelo chão, nas asas do vento, mas já começando a ser perseguido por alto dignitário religioso, atento. E vem terceira desgraça....

...de pezinho esquerdo levantado, em plena acção de correria, o dignitário vai curvado e de mãos atiradas para o chapelinho maroto, enquanto João Paulo prossegue a sua batalha com a capa, que esvoaça, que o tapa, o embrulha, o cobre e o cega. A capa foi excomungada

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
SECRETARIA DE ESTADO DO TESOURO
DIRECÇÃO-GERAL DO TESOURO
TESOURARIA DA FAZENDA PÚBLICA DO 5.º BAIRRO FISCAL DE LISBOA
Telefone — 346 58 71 — Rua Ivens, 22 — 1200 LISBOA

EDITAL

MARIA BEBIANA FERREIRA PASCOAL, tesoureira da Fazenda Pública, colocada como tesoureira-subgerente na Tesouraria da Fazenda Pública do 5.º Bairro Fiscal de Lisboa, no uso da competência delegada pelo Tesoureiro-Gerente:

Faz saber que, no próximo mês de Outubro, decorre o prazo de cobrança à boca do cofre para arrecadação de
CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — GRUPO B 1988
que deverá ser paga, por uma só vez, no mês acima mencionado, se o seu montante for inferior a 30 000$00.

Se for de quantitativo igual ou superior a 30 000$00 poderá ser paga em três prestações iguais, com vencimento nos meses de Outubro de 1989 e Setembro de 1990 e 1991.

Não sendo paga qualquer das prestações ou a totalidade da contribuição no mês do vencimento, começarão a correr juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento de qualquer prestação sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade da contribuição ou imposto em dívida, considerando-se, para o efeito, vencidas as prestações ainda não pagas.

As colectas susceptíveis de ser pagas em prestações podem ser pagas integralmente na data do vencimento da 1.ª prestação, beneficiando neste caso de um desconto de 20%.

Nota importante — O pagamento pode ser efectuado em qualquer Tesouraria da Fazenda Pública desde que o contribuinte ou seu representante se apresente munido do aviso ou fotocópia (DL n.º 44/83, de 26 de Janeiro).

Para constar se passou o presente e idênticos que vão ser afixados nesta Tesouraria da Fazenda Pública, na Repartição de Finanças deste Bairro Fiscal e divulgado através da Imprensa diária.

Tesouraria da Fazenda Pública do 5.º Bairro Fiscal de Lisboa, 28 de Setembro de 1989

Por Delegação do Tesoureiro-Gerente,
A Tesoureira-Subgerente,
Maria Bebiana Ferreira Pascoal

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS
Av. dos Bombeiros Voluntários, 29-2.º - ALGÉS
Telefone 410 29 10
INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO
PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS
MATRÍCULAS ABERTAS DAS 10 ÀS 12H
E DAS 16 ÀS 21 H EXCEPTO AOS SÁBADOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$65	56$65
ALEMANHA FED. (marco)	84$00	85$20
ÁUSTRIA (xelim)	11$90	12$10
BÉLGICA (franco)	3$803	4$053
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	134$95	137$45
(notas de 5 a 1000)	135$45	137$95
DINAMARCA (coroa)	21$55	21$95
ESPANHA (peseta)	1$291	1$411
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	158$65	162$15
(notas de 5 a 1000)	159$15	162$65
FINLÂNDIA (marka)	36$90	37$50
FRANÇA (franco)	24$75	25$45
HOLANDA (florim)	74$40	75$50
IRLANDA (libra)	224$55	228$55
ITÁLIA (lira)	$104	$119
JAPÃO (iene)	1$071	1$126
NORUEGA (coroa)	22$70	23$20
REINO UNIDO (libra)	250$15	254$65
SUÉCIA (coroa)	24$45	24$95
SUÍÇA (franco)	96$30	97$80
VENEZUELA (bolívar)	3$513	4$313

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

JOÃO PAULO II EM CAUSA

Continuação da pág 11

exclusivamente pastoral, e que em nada altera o seu posicionamento político em relação a Timor-Leste, mantendo-se fiel às decisões das Nações Unidas sobre o problema.

No entanto, segundo observadores em Jacarta, o Papa não poderá deslocar-se a Timor-Leste sem invocar a situação presente vivida naquele território, sob pena de decepcionar os cerca de 600 mil católicos timorenses.

A visita papal suscitou, no entanto, reacções moderadas, incluindo a Igreja, segundo constatou um jornalista ocidental, numa visita que efectuou no fim do passado mês de Agosto a Dili, onde fontes oficiais reconheceram a detenção de dezenas de pessoas nos últimos meses «por razões de segurança ligadas à visita de João Paulo II».

O Bispo de Dili, Filipe Ximenes Belo, preconizou a realização de um referendo como forma de dar a possibilidade ao povo timorense de se pronunciar sobre o seu futuro. Foi imediatamente chamado à atenção pelo núncio apostólico em Jacarta.

Como um chefe de Estado

Neste momento, decorre o segundo dos seis dias da visita que João Paulo II à Indonésia. A visita pastoral do soberano pontífice iniciou-se por um breve encontro com o Presidente Suharto no palácio de Merdeka (liberdade), antes de celebrar uma missa no estádio Senayan, a Sul da capital.

João Paulo II foi acolhido com uma salva de 21 tiros à semelhança do tratamento concedido aos outros Presidentes pelo Chefe de Estado indonésio. Antes, fora acolhido no aeroporto militar de Halim Perdanakusuma, no arredores de Jacarta, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Ali Alatas, e vários outros altos responsáveis do Governo.

Ao longo do percurso, entre o aeroporto e o palácio presidencial, centenas de estudantes saudaram o soberano pontífice, agitando pequenas bandeiras azuis e brancas, as cores do Vaticano. No entanto, as decorações na capital alusivas à visita papal eram praticamente inexistentes, vendo-se aqui ou alí raras bandeiras fazendo referência à visita de João Paulo II.

Na homilia que proferiu na maior missa, jamais realizada na capital, João Paulo II sublinhou «a atitude oficial de respeito da Indonésia em relação à religião», ao mesmo tempo que elogiou as virtudes da «Pancasila», os cinco princípios filosóficos inscritos na Constituição do país: fé em Deus, humanitarismo, unidade do país, democracia e justiça social.

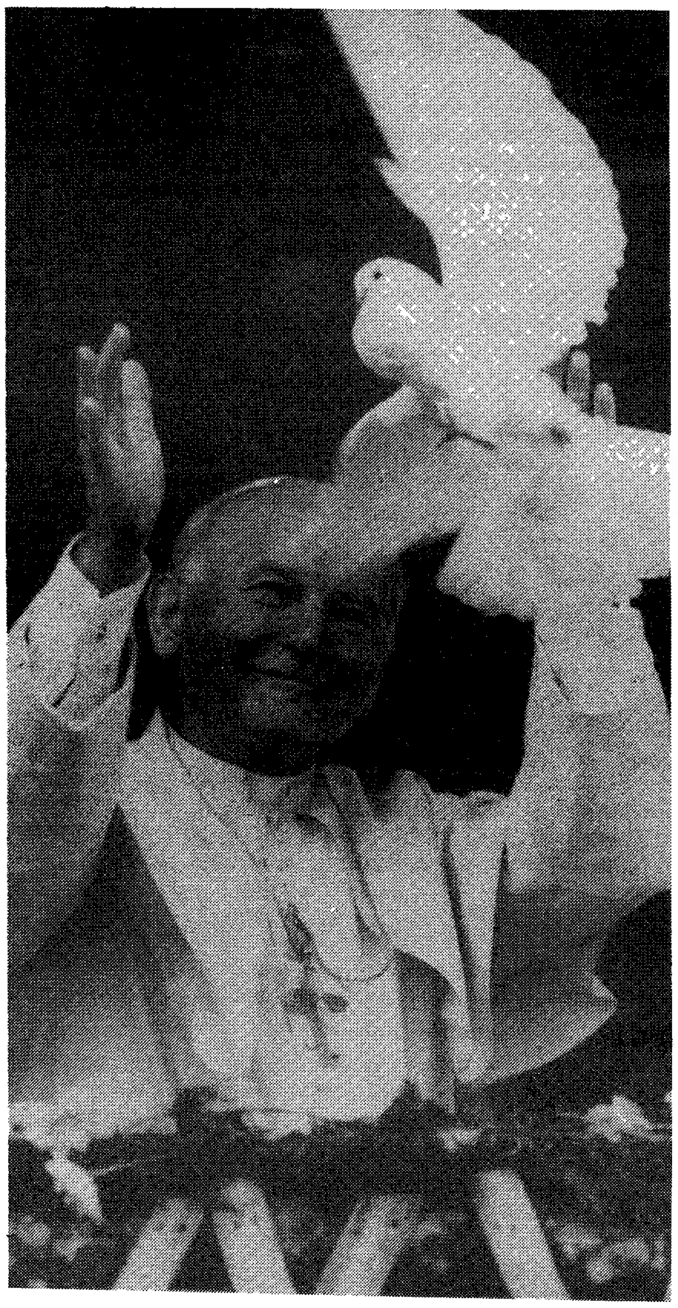
Deus e a Indonésia

O direito de «praticar a sua própria religião» - sublinhou João Paulo II - é inseparável do reconhecimento da «dignidade da pessoa humana», condição necessária para que, «na paz e na liberdade religiosa», se possa realizar «uma activa participação ao serviço do bem comum».

O discurso foi considerado como o reconhecimento por parte do Vaticano da atitude tolerante adoptada pelas autoridades da Indonésia face às religiões monotaistas. E foi nessa condição que João Paulo II se dirigiu aos cinco milhões de católicos (3 por cento da população do país). Num país onde 90 por cento dos 175 milhões de habitantes são muçulmanos, os católicos ocupam um lugar minoritário, atrás dos protestantes (6 por cento), mas, mesmo assim, à frente dos hinduistas (2 por cento) e dos budistas (1 por cento).

O Soberano pontífice apelou aos seus fiéis para que aproveitassem da liberdade de culto que lhes era concedida para se tornarem católicos mais ferverosos, assim como bons cidadãos indonésios. Referiu-se ainda à «dimensão religiosa e política» da sua existência no seio da sociedade. Dai a Deus o que lhe pertence e o vosso tributo à Indonésia, disse João Paulo II, no momento em que sublinhava que existe «uma distinção e não uma separação» entre as questões espirituais e os problemas do Mundo.

Para o Papa, a autoridade política e os deveres dos cidadãos devem inscrever-se, antes de mais, numa exigência de «ordem moral», dando o exemplo da Indonésia que incluiu esta noção nos princípios da sua «moral nacional».



A pomba sempre foi, pelo menos na esteira de Noé, símbolo da paz. Também pombas foram vistas voar em Jacarta, para assinalar a visita do Papa João Paulo II. Mas vista de Timor-Leste, a pomba da paz perde significado

Mão estendida aos muçulmanos

Esta linha de conduta dirigida aos católicos, foi interpretada como uma saudação às diversas comunidades cristãs, mas sobretudo aos muçulmanos: «A todos os nossos irmãos e irmãs muçulmanos, tão numerosos neste país, estendo a mão como sinal de sincera e cordial amizade, na nossa fé comum num Deus único» - afirmou.

João Paulo II rendeu homenagem ao papel dos missionários nas ilhas do arquipélago, aos seus mártires e ao empenho dos católicos durante a luta de Independência, contra os colonizadores holandeses no século XIX e durante a ocupação japonesa, na Segunda Guerra Mundial.

Ao fim da tarde de ontem, João Paulo II voltou a encontrar-se, durante 45 minutos, num frente a frente com o Presidente Suharto, no palácio presidencial, tendo-se seguido uma recepção com os membros do Governo e do corpo diplomático acreditado naquele país.

Depois de Jacarta, o Papa encontra-se hoje em Djogjakarta, no centro da ilha de Java. Amanhã desloca-se a Maumere, na ilha das Flores; quinta-feira, a Dili; e sexta-feira a Medan, na ilha de Sumatra.

URSS aprova lei da greve

O Soviete Supremo da URSS aprovou a primeira lei soviética relativa à solução dos conflitos laborais e ao direito à greve, lei essa que surge na sequência da paralização dos mineiros do Verão passado.

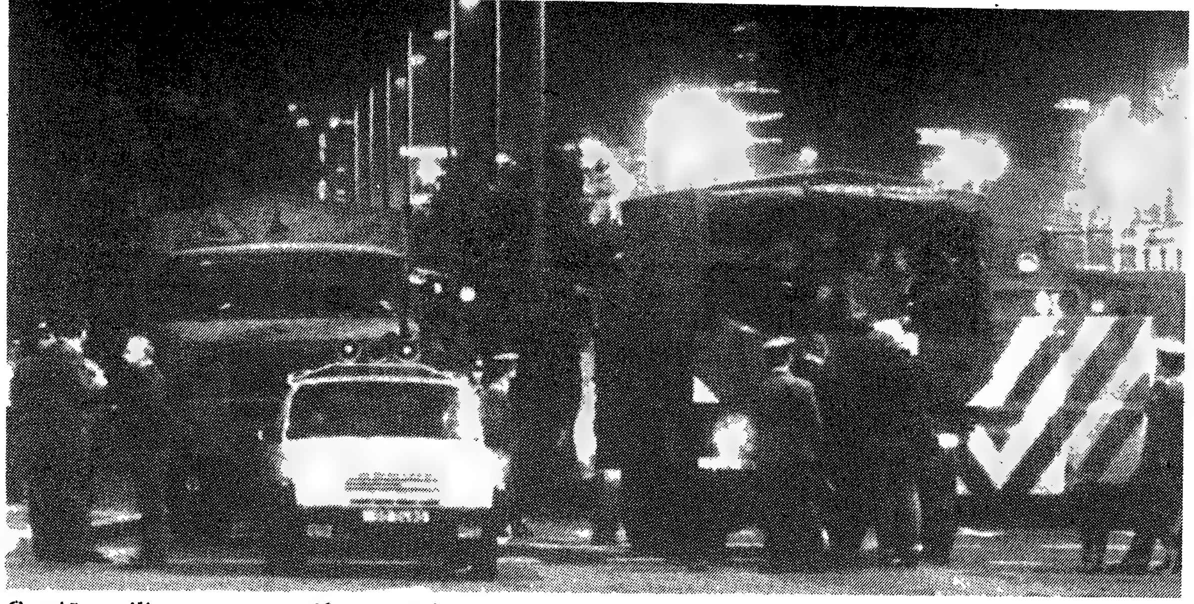
Esta lei prevê o prazo de cinco dias para a análise dos conflitos por uma comissão de reconciliação, que integrará representantes das partes em conflito. Caso não seja alcançado um acordo dentro do prazo definido, a comissão poderá apelar à arbitragem que deverá tomar uma resolução dentro de sete dias. Se este orgão não conseguir solucionar o conflito, os trabalhadores podem recorrer à greve.

São consideradas ilegais as greves relacionadas com exigências de derrube ou alteração forçada do sistemas social e estatal, as que prejudiquem a igualdade dos direitos nacionais e raciais e ainda as paralizações decretadas fora do procedimento judicial.

Entretanto o KGB anunciou que uma grande quantidade de armas foi encontrada num helicóptero alugado por arménios para transportar mantimentos para o território de Nagorno-Karabakh. Segundo a Tass, a descoberta das armas irá certamente aumentar as tensões no território disputado pelas duas repúblicas vizinhas, a Arménia e o Azerbaijão. Segundo notícias da região, divulgadas este fim de semana, os conflitos continuam e pessoas são mortas todos os dias em Nagorno-Karabakh.

Por outro lado, na Letónia a Frente Popular aprovou no final do seu segundo congresso, um programa em que se pronuncia a favor da independência da República e da adopção do pluripartidarismo. Fontes da direcção da Frente, criada o ano passado, assinalaram que o congresso defendeu que haja um «período de transição» para a independência. Durante esse prazo, a tarefa a desenvolver será criar «instituições democráticas que transmitam o poder ao povo».

Lusa



Camiões militares com manifestantes detidos pela Polícia em Berlim-Leste.

Jornal do Solidariedade diz que alguns refugiados foram deportados

PRISÃO PARA MANIFESTANTES NA RDA

As autoridades alemães-democráticas condenaram a penas de prisão um total não determinado de cidadãos, que no último fim-semana participaram em manifestações pró-reformas, em mais de seis cidades do país, noticiou a televisão alemã-federal. Por outro lado, um jornal afecto ao "Solidariedade" revelou que quatro refugiados alemães orientais foram deportados depois de já se encontrarem na Polónia, mas o Ministério polaco do Interior não confirmou o incidente.

A notícia sobre as eventuais deportações foi divulgada no momento em que aumenta para cerca de 500 o número de refugiados alemães orientais na embaixada da RFA em Varsóvia, segundo a agência noticiosa polaca PAP.

Henryk Wozniakowski, adjunto do porta-voz do Governo, afirmou que incidentes do género parece terem já ocorrido e que o assunto tinha sido posto à consideração do próprio Primeiro-Ministro, Tadeusz Mozowiecki.

Se a notícia da deportação se confirmar, constituiria uma violação das promessas feitas pelo ministro polaco dos Negócios Estrangeiros, Krzysztof Skubiszewski, à RFA, de que nenhum alemão oriental em território polaco seria repatriado contra a sua vontade.

Manifestações continuam

Entretanto milhares de pessoas marcharam ontem pelas ruas de Leipzig exigindo reformas, informaram fontes da Igreja.

Antes da marcha, membros do Partido Comunista de Leipzig prometeram publicamente que iriam pressionar para um diálogo mais aberto e troca de ideias entre os cidadãos e o Governo, segundo fontes da Igreja protestante.

Também nas cidades de Dresden e Halle foram igualmente assinaladas manifestações de jovens.

Na noite de domingo, a Polícia antimotins da RDA carregou sobre os manifestantes, na sua maioria jovens, e dispersou milhares de pessoas que se preparavam para participar numa reunião, numa igreja de Berlim, detendo entre 30 e 100, segundo a emissora "Hessische Rundfunk", de Francfurt. Nas diversas manifestações foram detidas cerca de 700 pessoas, metade das quais foram pouco depois libertadas.

As autoridades acusaram os jornalistas ocidentais, especialmente da televisão, de "agitarem" os ânimos entre os manifestantes.

O padre protestante Rainer Eppelman, figura conhecida da oposição, advertiu ontem que "se o Estado não emitir rapidamente um claro sinal, falando com as pessoas sobre os seus desejos e necessidades, é possível uma escalada de violência".

Kohl acusa Governo da RDA

Por seu turno, o chanceler alemão federal, Helmut Kohl, acusou ontem o Governo alemão-democrático de reprimir com violência manifestações pela introdução de reformas políticas no país.

Referindo-se aos acontecimentos do fim-de-semana, Kohl disse:

"Enquanto a liderança festejava com paradas à luz de tochas, passos de ganso e marchas militares, o mundo viu as forças da Polícia e da segurança do Estado dispersarem com brutal violência manifestações pacíficas".

J.F. /Lusa/Reuter

COMENTÁRIO

Quando a esmola é grande...

Jorge Ferreira

A oposição húngara pôs em questão a transformação do PSOH (comunista) em partido socialista, aventando a hipótese de essa decisão poder ser uma manobra que visa uma perpetuação dos comunistas no poder. O novo partido socialista (à Ocidental) votado no último fim-de-semana pelo congresso extraordinário do PSOH, que simutaneamente se autodissolveu, diz-se defensor do multipartidarismo, das liberdades cívicas e de uma economia de mercado.Com efeito, numa altura em qu[illegible] país se prepara para as primeiras [illegible]ções livres desde 1947, no primeiro semestre do próximo ano, tornava-se crucial para os comunistas húngaros uma mudança, para alargar o âmbito do partido "operário" e reconquistar assim a confiança popular. A lição contida no desaire sofrido na Polónia pelo PC, face ao Solidariedade, não será de todo alheia a esta decisão.Geza Jeszenski, líder do recém-criado, mas florescente grupo oposicionista Forum Democrático, disse que "só o futuro dirá" se os reformistas ganharam ou perderam. A opinião corrente, nos meios oposicionistas, é a de que os reformistas, entre os quais se destaca Imre Pozsgay e o Primeiro-Ministro Nemeth, terão sido obrigados a um compromisso no sentido de incluir a maior parte dos membros comunistas (incluindo conservadores) no novo partido. A ideia baseia-se sobretudo no facto de, para além de algumas objecções, ter sido relativamente fácil a aprovação do novo partido. "Como é que acérrimos defensores do comunismo podem de um dia para o outro transformar-se em socialistas?", é esta, em substância a questão colocada pela oposição. Num breve inquérito de rua, muitos húngaros disseram que pouco se importavam com a mudança do partido, porque estavam dispostos a votar no próximo ano pela oposição. Tenha-se presente que a oposição derrotou os candidatos do PSOH em quatro eleições intercalares desde Junho. Numa entrevista ao jornal italiano "Il Messaggero", Carol Grosz disse que era possível "ter comunistas tradicionais lado a lado" com os reformadores que pretendem um socialismo democrático. No entanto, Grosz, que no ano passado iniciou as reformas do sistema húngaro, ultrapassado pelos acontecimentos, votou este fim-de-semana contra a transformação do partido, demarcando-se claramente dos reformadores. A advertência da oposição não é, pois, sem razão.: não é a primeira vez que na Hungria o partido comunista muda de nome, embora desta vez tudo leve a crer que os dirigentes húngaros estarão mesmo interessados numa mudança de regime. A verdade é que, para um país apostado em sair do marasmo em que se encontra, a crise na RDA, a efervescência social na Checoslováquia e o crescente isolamento da Roménia, são advertências a ter em conta.

Gorbachev felicita Nyers pela sua eleição como presidente do PS

Hungria dá os primeiros passos para a democracia

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, enviou uma mensagem de felicitações a Rezso Nyers pela sua eleição, ontem, como presidente do novo Partido Socialista Húngaro (PSH), segundo a agência noticiosa húngara MTI. Nyers foi um dos quatro homens que liderou o Partido Comunista até à sua dissolução e substituição pelo Partido Socialista, de estilo ocidental.

"Permita-me expressar a convicção de que as relações entre os nossos partidos irão beneficiar da nossa experiência na cooperação, que sempre desempenhou um papel de relevo nas relações entre a URSS e a Hungria", sublinha Gorbachev na mensagem.

Segundo a rádio oficial húngara, Nyers, de 66 anos, obteve 1.065 votos dos 1.276 delegados presentes num congresso extraordinário do partido.

Nyers - juntamente com o Primeiro-Ministro Miklos Nemeth, o ministro de Estado, Imre Polzgay, e o antigo secretário-geral do dissolvido PSOH, Karoly Grosz - fazia parte da presidência que liderou o Partido Comunista desde Junho até sábado, dia em que foi votada a sua extinção e a criação do partido socialista.

O novo partido terá uma direcção de 25 elementos, entre os quais Nemeth, e não 21, como fora anunciado no congresso durante o fim-de-semana, revelou Nyers.

Membros conservadores do Partido Comunista decidiram entretanto formar um grupo político, a "Sociedade Janos Kadar", de tendência marxista-leninista.

Reformadores perdem votação-chave

Não obstante terem-se comprometido a introduzir no país um sistema multipartidário e uma economia de mercado, os reformadores perderam uma votação vital sobre a estrutura interna do novo partido.

Delegados no congresso do novo PSH aprovaram um documento que estabelece que "a Hungria será um Estado constitucional, baseado num sistema multipartidário, onde a fonte de poder é a vontade do povo expressa em eleições livres".

Os reformistas sofreram um revés os delegados rejeitaram o seu parecer e votaram esmagadoramente a manutenção do poder, usado pelo PSOH (comunista), de fazer funcionar secções de militantes em fábricas.

Os radicais queixam-se entretanto de que o novo partido parece demasiado semelhante ao antigo, o que, a seu ver, possibilitará que os comunistas resistentes às reformas se disfarcem de socialistas.

Lusa/Reuter

Da insurreição à miséria e à corrupção

O INFINDÁVEL DRAMA DO PERU

Victor Romero/EFE/DL

O grupo de guerrilha peruano Sendero Luminoso ameaçou matar todos os candidatos às eleições municipais de 12 de Novembro. Em carta enviada a duas emissoras de rádio, os rebeldes deram 24 horas para que eles se retirassem da corrida eleitoral. A notícia foi divulgada quando centenas de pessoas participavam, em Ayacucho, no funeral do presidente da Câmara de Huamanga, assassinado pelos rebeldes. Nos últimos quatro meses, a guerrilha matou pelo menos 18 altos representantes camarários.

Peru–também os muros gritam por uma nova vida

O Perú está a converter-se progressivamente num imenso campo de batalha entre os diversos grupos de oposição armada e as autoridades. No meio de dois fogos cruzados encontra-se a população: uma classe média empobrecida e cada vez menor; uma enorme classe desfavorecida e pobre que busca as migalhas do seu pão diário; e um sector mínimo da população, formado por políticos, militares e grandes comerciantes cada vez mais ricos e poderosos.

É nesta dicotomia de classes que se abre o fogo entre os que querem manter os seus privilégios, riquezas e a ordem estabelecida e, por outro lado, os que defendem uma mudança estrutural mais ou menos revolucionária.

Uma dessas organizações e a mais forte no xadrez político peruano é o grupo de tendência maoista Sendero Luminoso. Ao princípio os seus militantes instalaram-se na zona de Ayacucho. Mas o seu progressivo desenvolvimento fez com que actualmente se encontre presente em todas as regiões do Perú.

Viver num verdadeiro estado de guerra

Na realidade, o Sendero Luminoso ocupa um lugar na mente de uma considerável proporção de peruanos. Um sector da população declara-se claramente contrário aos «senderistas», recusando o grupo e não hesitando em os qualificar de «terroristas». Outros, geralmente pertencentes à classe média, preferem nem sequer falar do grupo, não conseguindo decidir se eles são seus aliados ou seus inimigos. Optam assim pelo silêncio.

Este considerável sector da população sente-se entre dois fogos. De um lado está o Estado, o seu braço armado e o Governo com a sua desastrosa política económica que vai empobrecendo cada vez mais a população, e ainda a patente repressão. Do outro lado estão os guerrilheiros com as suas acções violentas e os seus dogmatismos.

Existem zonas peruanas onde se vive num verdadeiro estado de guerra. O exécito patrulha as ruas, os soldados, de rostos cobertos, apontam as suas metralhadoras a todo o transeunte suspeito e os tanques patrulham as ruas distribuindo propaganda contra o Sendero Luminoso. Assemelha-se um pouco à encenação de uma campanha eleitoral onde concorrem apenas dois candidatos: o exército e os «senderistas». Ali perde-se ou ganha-se. E os dois apostam para ganhar.

Sendero proibe o consumo da droga mas...

A linha seguida pelo Sendero Luminoso é de hostilização permanente e sistemática ao governo e às instituições peruanas. Exerce acções constantes contra as forças governamentais, minando o seu moral e dividindo-as. Por outro lado, os «senderistas» empregam a táctica de aumentar a violência na mesma proporção daquela sofrida pelos seus militantes.

Apesar dos «senderistas» proibirem aos seus membros o consumo e venda de drogas (a sua utilização pode incorrer em pena de morte), o grupo permite e tolera a actividade dos traficantes. Segundo se julga saber, nalguns casos chega a cooperar abertamente com os magnatas do tráfico de droga, prestando-lhes serviços de segurança nos seus aeródromos clandestinos.

As receitas destes trabalhos é aplicada na aquisição de quantidades astronómicas de armamento, pelo que possuem um arsenal cada vez mais moderno e cada vez mais combativo. Por outro lado, os «barões da droga» pagam os seus impostos revolucionários.

MRTA: diversas correntes de esquerda

Uma outra forças política de oposição é o Movimento Revolucionário Tupac Amaru (MRTA), uma organização revolucionária que iniciou as suas acções armadas em Maio de 1982. Trata-se de uma organização constituída por membros de diversas correntes da esquerda e ainda apristas, dissidentes do partido no poder, democratas cristãos e até membros das Forças Armadas que funcionam como conselheiros, colaboram nas tarefas de informação e passam armamento.

Mais recentemente o MRTA tem vindo a sofrer graves reveses devido aos fortes ataques levados a cabo pelo Exército. Nos últimos tempos, membros individuais e até colunas do MRTA têm sido continuamente abatidos. O chefe militar da organização, Vitor Polay Campos foi preso em Fevereiro passado.

E no meio de tudo isto existe a direita, representada pelo conhecido Comando Rodrigo Franco, nome de um Aprista assassinado. Trata-se de um grupo paramilitar criado a partir do próprio Ministério da Defesa peruano. Este grupo é uma espécie de «esquadrão da morte» que se encarrega de liquidar guerrilheiros e, ultimamente, ameaçou e já matou diversas pessoas da oposição ao governo de Alan Garcia.

Descobriram-se mesmo em atentados por eles levados a cabo, cargas explosivas contendo TNT e outras substâncias químicas apenas usadas pelas Forças Armadas. Por outro lado provou-se que muitos assassinatos que são imputados ao Sendero Luminoso ou ao MRTA, constituem obra do Comando Rodrigo Franco ou directamente das próprias Forças Armadas que simulam na perfeição atentados guerrilheiros.

O sonho que se torna pesadelo

É assim, neste cenário conflituoso, que vive a maioria da população pobres que acorrem à cidade em busca de melhores condições de vida. Na realidade, verefica-se uma forte migração dos campos para as ruas de Lima. Trata-se de um fenómeno típico determinado, por um lado, pela busca de uma esperança e, por outro, devido ao deslumbramento da modernidade que toda a cidade implica junto ao campesino. Assim, a ruptura com a família e a comunidade só pode ser compensada pelo êxito da grande urbe.

Essa migração que afecta essencialmente os agricultores do Altiplano, acarreta a perda dos costumes, dos ritos e até da língua quechua. O mundo gigantesco e desconhecido da cidade devora-os. O seu desejo de pregredir e enriquecer é o único objectivo. Mas a cidade guarda-lhes uma faceta oculta.

Na realidade, a capital não é um albergue confortável para todos. Os campesinos são marginalizados pela sua cor mais escura e ainda pela sua ingenuidade. Por outro lado, uma vez chegados à cidade, o problema imediato que se lhes põe é o da habitação.

A história dos bairros de lata

Acontece com frequência que uma ou mais famílias já não suportam a situação em vivem, ao ter que pagar uma renda ou dormir ao sabor da sorte. É então chegado o momento em que decidem invadir um terreno. Trata-se de uma situação conflituosa e crucial na família: nem sempre os conjuges pensam da mesma forma ou se sentem com forças para enfrentar os riscos de uma tal atitude.

A invasão é feita à noite por diversas famílias. O objectivo é levantar, antes do amanhecer, algo que demarque a nova propriedade assim adquirida. É o processo rápido da construção de barracas com cartões, chapas metálicas, madeiras, ou qualquer outro material mais à mão. Ao nascer do dia nasceu um novo bairro de lata.

Depois, prossegue o processo. A palavra corre pela cidade: existe um novo sítio onde os desesperados se podem instalar. E, dias depois, o que era uma extensão deserta de terreno converte-se num bairro de barracas cambaleantes. Inicia-se então a nova fase: a tensão.

Cria-se uma luta entre as autoridades e os invasores que reclamam o direito de dispôr de um tecto, mesmo que seja de lata. O Estado concede-lhes então a licença de construcção em troca de um pagamento. A partir desse momento a Administração esquece-se do aldeamento que fica entregue à sua sorte.

Água e luz: eis a questão

Os seus habitantes não têm outro remédio senão unir-se e trabalhar em conjunto. Os bairros são construídos de forma anárquica e as autoridades não fornecem técnicos que ajudem a urbanizar as ruas. Por outro lado, estes aldeamento são construídos em solos que não permitem a produção agrícola, nem dispõem das mínimas infra-estrutura industriais. As populações têm então que deslocar-se à cidade. Portanto, há que delinear caminhos, construir atalhos ou instalar meios de comunicação.

Nem o Município da cidade de Lima, nem o Estado peruano se responsabilizam pelas necessidades destas áreas. Os novos «colonos» vão insistindo até que a administração pública ou algum empresário acabe por incluir uma carreira de autocarros que lhes permita deslocar-se até ao centro da cidade. Mas o transporte, em qualquer dos casos, é sempre insuficiente e incapaz de cobrir a grande procura.

E os problemas não ficam por aqui: é preciso resolver questões como a água potável, a electricidade, os esgotos, etc. Até que consigam adquirir estas necessidade básicas passar-se-ão uma ou duas décadas. Até lá os residentes destes jovens aldeamentos têm que viver isso, com todas as consequência que daí adveem para a saúde pública.

Lima é constituída por cerca de 80% de sectores populares e 20% de sectores de média e alta burguesiia. Os 80% são formados pelos bairros de lata, urbanizações populares e outros subúrbios.

Nesses bairros apenas 85% das casas dispõem de água potável e 90% têm uma casa de banho com sanita. Mais de metade da população não se encontra servida pelos serviços de recolha de lixo.

O inevitável empobrecimento

«No princípio - afirma a directora do Turismo de Lima - sabia-se muito bem o limite das zonas marginalizadas e a fronteira com os bairros opulentos. Agora já não é assim. As aldeias jovens infiltraram-se por todo o lado. Os bairros de lata já não estão situados na periferia da cidade. Passaram para o centro, para as margens do rio, para todo o lado».

Os pobres conquistam metros de terreno, desafiam pontes e instalam-se junto dos altos edifícios luxuosos. O panorama sombrio de Lima é o exemplo de tantas outras cidades latino-americanas que no seu seio albergam o contraste, a luta entre os contrários.

Ao redor das avenidas largas e faustosas encontram-se ruelas estreitas e tétricas, sem iluminação pública. Frente a vivendas com jardins e cães de guarda situa-se um emaranhado de casas construídas a eito. Das ruas asfaltadas e dos jardins das residências surge gente elegante e bem vestida, abrindo com chaves douradas os seus BMW. Mas, a poucos passos, acordam homens, mulheres e crianças apinhadas no mesmo quarto exíguo.

Os ricos moradores dos bairros finos queixam-se de que os pobres estão demasiado perto e que, das suas janelas, só conseguem vislumbrar uma paisagem de pequenas casas cambaleando ao vento.

Tradução/ Adaptação Guilherme Ismael

BREVES

A cidade soviética de Voronezh foi visitada nos últimos dias por «ovnis» que pousaram num parque e alguns tripulantes passearam calmamente pelas imediações, regressando depois, pacificamente, ao espaço sideral a bordo da sua nave. A Tass afirma que várias testemunhas confirmaram o facto e que especialistas soviéticos deslocaram-se expressamente ao local. O chefe da expedição geofísica de Voronezh confirmou a localização e «o ponto de aterragem pelo método da biolocalização». Segundo a agência soviética foram também achados dois curiosos pedaços de rocha que recordam à primeira vista o grés pardo-avermelhado. Contudo uma análise mineralógica demonstrou que esta substância não tem análogas na terra. Os extraterrestres tinham de três a quatro metros de altura, possuindo cabeças muito pequenas.

O comandante da UNTAG, a força das Nações Unidas na Namíbia, Martti Ahtisaari, manifestou a sua preocupação pelos distúrbios que na província setentrional da Ovambolandia fizeram dois mortos e pelo menos 30 feridos. As forças da UNTAG têm estado de prevenção desde sábado, devido a ataques com granadas de mão e outros incidentes violentos, surgidos na esteira de comício eleitoral em que foi orador Sam Nujoma, e do funeral de um militante da Aliança Democrática de Turhale. Em Nova Iorque, Perez de Cuellar queixou-se da falta de cooperação da polícia namibiana, SWAPOL, acusando-a de reter informações de segurança e negar à UNTAG o direito de visitar detidos.

A Renamo anunciou em Lisboa que estava a realizar «uma ofensiva generalizada em todas as províncias» moçambicanas, situação que fontes governamentais em Maputo reconhecem como real. Segundo o mesmo comunicado, esta ofensiva generalizada irá prosseguir até que o governo aceite «negociar com a Renamo em pé de igualdade»

O secretário de Estado norte-americano, James Baker, convidou os ministros dos Negócios Estrangeiros de Israel e do Egipto para debaterem em Washington a Paz no Médio Oriente, segundo informaram fontes israelitas. O convite para a reunião tripartida, feito telefónicamente a Moshe Arens e ao seus homólogo egípcio, seguiu-se à recusa de Israel a uma proposta do Egipto de funcionar como país anfitrião para a realização de conversações israelo-palestinianas sobre eleições nos territórios ocupados.

Panamá: militares rejeitam acusações

NORIEGA EXECUTA OPOSITORES?

No Panamá os militares negaram que alguns dos autores do frustrado golpe de Estado da passada semana tenham sido executados, tal como afirmava o jornal norte-americano «The New York Times».
O porta-voz das Forças de Defesa panamianas, Edgardo Lopez Grimaldo, negou que o major Moisés Giroldi, chefe da intentona contra Noriega, tenha sido executado.

Segundo aquele militar, Giroldi morreu durante os confrontos com as tropas leais a Noriega e nenhum dos implicados foi executado. Recorde-se que um comunicado oficial divulgado após o esmagamento da sublevação refere que dez pessoas tinham morrido e 37 outras tinham sido detidas durante os confrontos.

No entanto, segundo o jornal norte-americano, que cita militares que presenciaram os acontecimentos, o número de mortes eleva-se a pelo menos 25 e o número de feridos na ordem de uma centena.

O funeral do major Giroldi realizou-se ontem tendo estado presentes familiares e jornalista. De assinalar que nenhum militar assistiu à crimónia.

Membros da oposição afirmam que há indícios de que muitos dos militares mortos foram executados posteriormente e um membro da família de Giroldi disse o seu corpo apresentava diversas fracturas «como se tivesse sido torturado».

Qual a sorte dos detidos?

Fontes diplomáticas consideram ainda as execuções não só como uma vingança de Noriega mas também como uma advertência contra futuras deslealdades ao homem forte do Panamá.

Por outro lado, o antigo candidato à vice-presidência, Ricardo Arias Calderon, exigiu que as autoridades esclareçam a situação dos 37 detidos, uma vez que circulam rumores de que também estes foram executados posteriormente por odens de Noriega.

Os restos mortais do Major Moisés Giroldi , lider da tentativa de golpe de Estado da passada semana. Suspeita-se que terá sido torturado e depois executado por ordens de Noriega.

Entretanto, o jornal norte-americano «Washington Post» noticiou que os Estados Unidos fizeram sair do Panamá diversos oponentes ao regime de Noriega, incluindo um oficial envolvido na tentativa de golpe de Estado. Entre os dissidentes acolhidos contam-se familiares de outros oficiais rebeldes, nomeadamente a viúva e família do lider dos revoltosos, o Major Giroldi.

Catorze outros oficiais, incluindo o capitão Javier Licona, descrito como o oficial rebeldes de maior patente a escapar às perseguições das forças de Noriega, também se encontram agora nos Estados Unidos.

G. I.

Lusa

NATO: Woerner critica Ocidente por reduzir esforços de defesa

O secretário-geral da NATO, Manfred Woerner, censurou os Governos Ocidentais por reduzirem a defesa e disse que uma melhoria notável nas relações Leste-Oeste poderia não significar "segurança a baixo preço".

Woerner, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da RFA, disse a parlamentares de países da NATO que receia que muitos membros da Aliança Ocidental estejam prestes a esvaziar possíveis acordos Leste-Oeste de controlo de armas, ao reduzirem unilateralmente esforços de defesa.

"É errado e é perigoso. E não obtivemos ainda, para isso, a confiança da nossa opinião pública", disse Woerner num discurso à assembleia do Atlântico Norte, o forum de parlamentares consultivo da aliança de 16 países membros.

Woerner afirmou que a NATO tem uma oportunidade muito rara de obter um acordo nas negociações Leste-Oeste em Viena sobre a redução de forças convencionais, mas iniciativas unilaterais poderiam debilitar a posição Ocidental.

O Ocidente deveria também manter actualizadas as suas armas, independentemente de qualquer acordo sobre desarmamento multilateral - defendeu Woerner.

Demissão de coligação governamental abre nova crise política na Grécia

O Presidente grego, Christos Sartzetakis, reune-se hoje com os principais líderes partidários, numa tentativa de os persuadir a porem de lado as suas divergências e chegarem a acordo sobre a formação de um Governo de unidade nacional.

A reunião vem satisfazer os requisitos constuitucionais previstos para situações de crise política, que a Grécia enfrenta após a demissão, no sábado, do Governo de coligação entre comunistas e conservadores.

O antigo Primeiro-Ministro socialista Andreas Papandreou viu malograda a sua tentativa de convencer as forças de esquerda a juntarem-se a ele num Governo de coligação e devolveu ontem o mandato que o Presidente lhe confiara para tentar formar um gabinete.

Ao fim do dia de ontem, o dirigente do Partido Comunista grego, Harilaos Florakis, foi convocado ao palácio presidencial, onde recusou o convite que lhe foi feito por Sartezakis para explorar a possibilidade de formar uma coligação.

O líder comunista, de 75 anos, revelara já as suas intenções, pouco após o Primeiro-Ministro Tzannis Tzannetakis ter apresentado a demissão do seu Governo.

Lusa

RODOVIÁRIA NACIONAL

INFORMAÇÃO AO PÚBLICO

Ao abrigo e em conformidade do disposto na legislação, a RODOVIÁRIA NACIONAL definiu os níveis mínimos de serviços indispensáveis para a satisfação das necessidades fundamentais de transporte dos utentes, para os dias 10 e 11 de Outubro de 1989.

Igualmente será feito o reforço daqueles níveis de serviços com o recurso a outros meios rodoviários para o efeito identificados «ao serviço da RN», no período das 06.00 horas às 21.00 horas, nas seguintes linhas:

Amadora-Belém
Amadora-Algés
Massamá-Col. Militar
Queluz Baixo-Col. Militar
Brandoa-Col. Militar
Caneças-Col. Militar
Caneças-Entrecampos
Odivelas-Col. Militar
Entrecampos-Entrecampos (Circ.)
Santa Iria-Moscavide
Bucelas-Entrecampos
Cruz de Pau-Cacilhas
Amora-Cacilhas
Miratejo-Cacilhas
Miratejo-Prç. Espanha
Costa Caparica-Trafaria
Costa Caparica-Cacilhas
Costa Caparica-Prç. Espanha
Feijó-Cacilhas
Vale Milhaços-Cacilhas

São válidos os seguintes títulos de transporte:

PASSE MULTIMODAL
ASSINATURA DE LINHA
PASSE COMBINADO
PRÉ-COMPRADO RN

G-03/84

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

Francis Montesinos

Passarela Cibeles, em Madrid

ENTRE A PAIXÃO E A SERENIDADE

Lourdes Feria
Fotos Rui Vasco

CONFIRMA-SE o sucesso da «Passarela Cibeles», um acontecimento de projecção internacional que reúne os criadores mais expressivos da moda espanhola. Desta vez os desfiles celebram-se no Palácio dos Congressos, edifício moderno que ostenta, na fachada, uma reprodução de Miró. Situado na avenida mais comprida de Madrid, a Castellana, exactamente em frente do Estádio Santiago Barnabéu, enquadra-se no aparato arquitectónico daquela zona, onde se concentram os signos de um desenvolvimento que confere à cidade a categoria de grande capital europeia. Respira-se, ali, o odor exalado pelo dinheiro.

Como é hábito, compareceu um numeroso contingente de jornalistas da especialidade, vindos de diversos continentes, que encaram já a cobertura da apresentação das colecções, duas vezes por ano, como acto rotineiro. Aves de arribação, voando de aerporto para aeroporto, quase nem chegam a desfazer as malas. A Madrid segue-se Milão, dali dirigem-se a Londres e, finalmente, desembarcam em Orly, no rasto das directrizes da elegância parisiense. Cibeles convocou um elenco de «top-models», pagos a peso de oiro, caso da grega Helena Koudoura, da inglesa Anne Rohart ou da americana Katousha, uma negra espectacular com pronúncia de Bronx. A destacar ainda, do naipe de manequis, a prata da casa que incluía Gador Carvajal, filha do presidente do Senado, Violeta Sanchez, Cristina Piaget e Célia Forner, profissionais experimentadas e com alta cotação no mercado.

1. Cerca de oitenta representantes da Imprensa, escrita e imagem, tiveram a feliz ideia de inverter as posições, ao colocarem-se debaixo dos projectores. Desinibidos, envergaram as peças dos desenhadores do seu país, objecto de homenagem, durante a recepção ocorrida no Mercado de Puerta de Toledo. «Adiós a los 80, vivam los 90!», assim se despediram de uma década que converteu a moda num fenómeno de moda. Ao poder: o design de roupa, penteados e acessórios. Analistas com posto fixo em várias publicações («Marie Claire», «Elle», «Tiempo», «Dunia», «El Pais», «Diario 16»... etc.) vestiram criações de Jesus del Pozo, Manuel Piña, Montasinos, Sybilla, Agatha Ruiz de La Prada e Elena Be-

Continua na pág. 18

Luís Modesto y Lomba

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A. ®
Audi VW
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

Adolfo Dominguez

A última viagem de Bette Davis

Afirma-se e com toda a razão que Madrid não dorme. Não é que sofra de insónias, mas porque se diverte loucamente. Ali ninguém se aborrece. Cada vez mais cosmopolita compete com Paris, Londres ou Berlim, que já começam a morrer de inveja. Há até quem sustente que o mito dessas cidades empalidece, perante a pedalada da capital espanhola. Em finais de Setembro, cruzaram aquele espaço de fruição Gregory Peck e Jane Fonda, ambos empenhados na promoção do filme «Gringo Viejo», dirigido pelo argentino Luís Puenzo. Também lá esteve, numa visita breve a grande senhora do cinema Bette Davis, uma das convidadas do festival de San Sebastian, que, entretanto, faleceu.

Acompanhado da esposa, Verónica, e do escritor espanhol Jose Luis Sampedro, o actor americano foi recebido pelos reis de Espanha. Quanto a Jane Fonda jantou no Lúculo, um restaurante da moda, com Pedro Almodovar. A fama lendária de Madrid, ao que parece, também exerce fascínio sobre os modernos europeus, tanto é assim que a revista britânica I-D resolveu montar uma superfesta na discoteca Capital. Party que se prolongou, a partir das quatro da madrugada, no Kitsch.

Cuca Solana, do Comité de Moda, assiste com Bibi Andersen e Rossy de Palma à passagem de Manuel Piña

Comentário de Maria Casanovas

Maria Casanòvas, futura directora da «Ímpar»

À directora da **Imoda**, uma das revistas mais bonitas de Espanha, pedimos um comentário sobre a «Pasarela Cibeles». No seu ponto de vista, a moda serenou sem que, por isso, se possa falar de concessões comerciais. «Gostei imenso de Montesinos e da mensagem que nos transmitiu. É uma aposta no futuro. Já não aderi ao desfile de Manuel Piña que me pareceu demasiado duro. Desagradou-me o excesso de banda desenhada e de Barbarelas. Óbvio que chocou muita gente porque a Igreja, neste país, ainda é intocável. Sem o precedente da canção de Madona suponho que nem ele se atreveria a brincar com o religioso. Uma menção muito especial para o perfeccionismo de Jesus del Pozo, impossível fazer melhor. Quanto a Luís Devota y Modesto Lomba, não são decididamente o meu género. Num balanço final considero que a moda espanhola fará tremer os italianos e os franceses, que, por enquanto, detêm a coroa de glória».

Terá uma substituta, a **Impar**. Não vale a pena verter lágrimas, pois terá uma substituta, a **Impar**, revista que, certamente, a suplantará. Trata-se de um projecto ambicioso que visa, através de uma distribuição inteligente, atingir os grandes centros culturais como Paris, Nova Iorque, Londres, Tóquio e Milão. E talvez Lisboa, quem sabe. «Vamos estudar o assunto... mas não se acha fora dos nossos horizontes. Aliás, Portugal encanta-me...», diz Maria Casanovas.

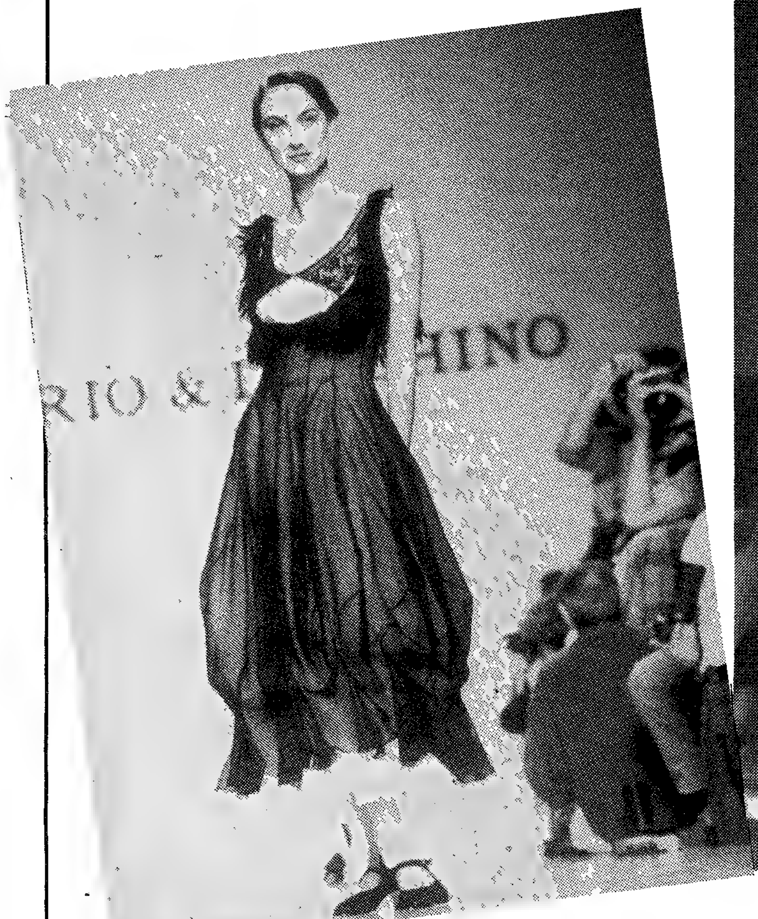
L.F.

EMPRESTO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEF.
66 58 10

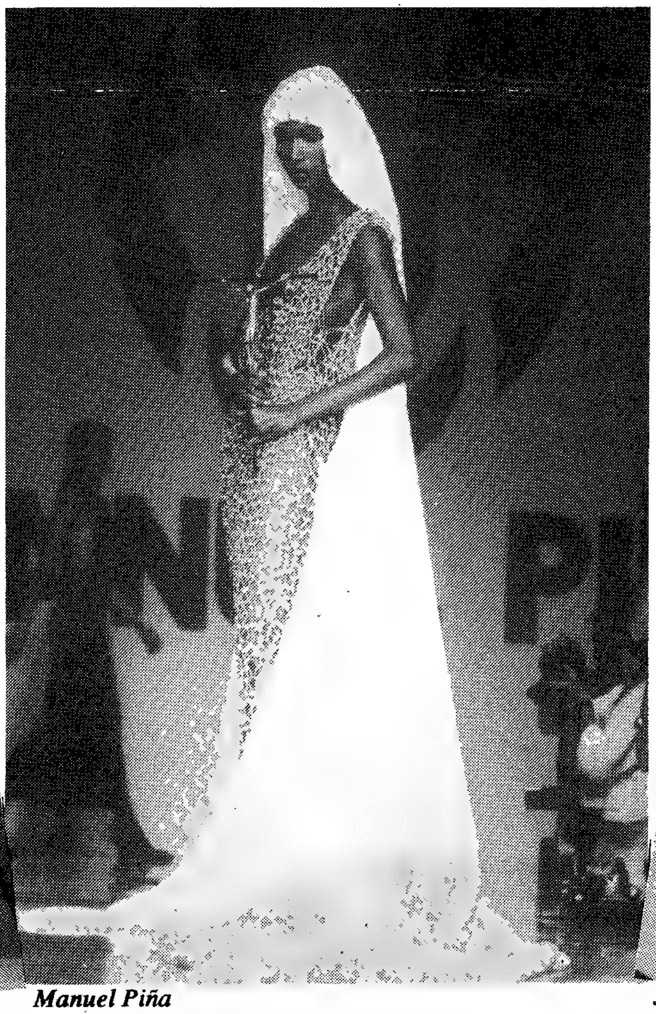
Livros portugueses na Feira de Frankfurt

Trinta editoras portuguesas participam este ano na Feira Internacional do Livro, que se realiza em Frankfurt, entre amanhã e o próximo dia 16.

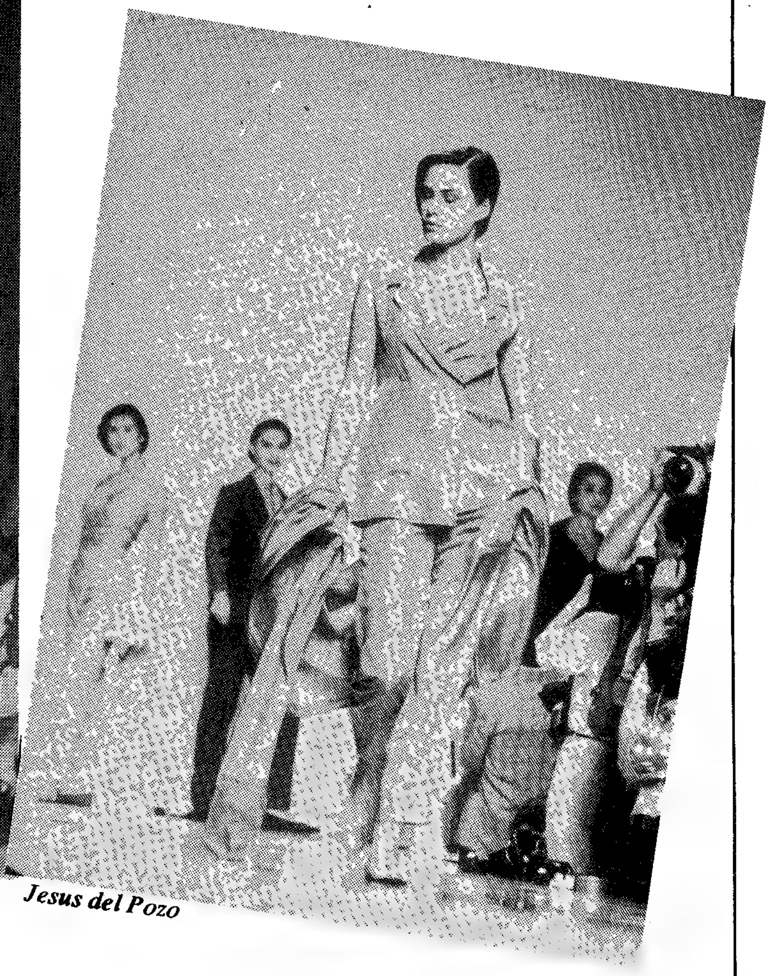
A presença portuguesa é assegurada pela Associação Portuguesa de Editores e Livreiros que, com apoios do Instituto do Comércio Externo, da Comissão dos Descobrimentos Portugueses e do Instituto Português do Livro e da Leitura, instalou um stand de 105 metros quadrados para 23 editoras. Estarão ainda presentes, em stand de importadoras, as Edições ASA, a Editorial Caminho, a Imprensa Nacional e as Publicações D. Quixote. Outras três editoras portuguesas, entre as quais Edições 70 e Europa-América, apresentam-se em pavilhão próprio.



Victorio y Lucchino



Manuel Piña



Jesus del Pozo

A MODA EM MADRID

Continuação da pág. 16

narroch, a maga das peles que deslumbrou Nova Iorque. Muitos aplausos para Lola Gavarron, membro da equipa do «Diario 16» e autora de um ensaio intitulado «A mística da moda».

Em treze cinemas, com enorme reboliço, estreou-se o filme «**Batman**», figura inventada, nos anos cinquenta, por **Bob Kane**. Daí a realização, na discoteca Pachá, de uma festa para a qual se aconselhava indumentária semelhante à usada pelo super-herói, em luta contra as forças do mal. Ao som da música de **Prince**, réplicas de «**Batman**« e do terrífico **Joker** dansaram até de madrugada. Uma vaga de negro, num clima gótico marcado pela trepidação funky.

2. Com a presença do presidente da Comunidad de Madrid, **Joaquim Leguiña**, inaugurou-se a «Passarela Cibeles», tendo cabido ao império **Loewe** a abertura. Entre a selecta assistência, distinguia-se, nos lugares da primeira fila, a nata da sua fiel clientela, as marquesas e condessas que surgem nas páginas da revista «**Hola**». Todavia, brindou-nos com uma colecção desinteressante e banal. Ao fim e ao cabo, ainda não percebi porque se teima em misturar este senhor com os criadores originais que, de uma forma ou de outra, são veículos de uma mensagem. Quanto aos **Tráfico,** uma empresa valenciana do clã **Mariscal,** não nos reservaram nenhuma surpresa. O costume: visual fresco, colorido, juvenil e divertido. Dentro dos ditames cromáticos e estéticos que a Primavera-Verão de 90 anunciam.

Implantado de pedra e cal no Japão, **Roberto Verino** propôs-nos uma mulher suave e refinada, apostando no apuro da confecção. Nada de provocar assombro. E, por último, **Adolfo Domínguez** que parece atravessar uma fase de fraca inspiração. Em termos de roupa feminina, piora de estação para estação. Presumo que o contrato com um grupo de Tóquio, encarregue de o comercializar, lhe estancou a torneira inventiva. Já no vestuário de homem, embora continue preso ao mesmo discurso, se notou maior arrojo no design. Nas gabardinas, nos casacos de pregas, nas camisas trabalhadas reconhece-se, efectiamente, o estilo engenhoso deste criador galego.

O genial Jesus del Pozo

3. Adorei a colecção de **Jesus del Pozo** que, aliás, conseguiu cativar a sala em peso. Sentada ao meu lado, uma jornalista alemã, muito clássica no vestir, limpava discretamente as lágrimas ao lenço de cambraia. «Divina!», comentou a propósito da roupa concebida pelo recente prémio Balenciaga. Silhuetas etéreas e longilíneas, talhadas a golpes de génio, onde se insinua uma aragem barroca.

É, inegavelmente, um mestre fabuloso, um artista que atrai as mentalidades cultas. Com efeito, opera na área da arquitectura, manipulando crepes da china, sedas naturais, piqués de algodão, gazes, tecidos macios e nobres. Traçou linhas de trapézio, vestidos e saias a sugerir tulipas ou flores «exquis». Sobre o pano inscreveu minuciosos detalhes que valorizam a estrutura do corte.

Na versão **sport** fez uma incursão ao estilo Hollywood, anos quarenta, evocando as vedetas que se exibiam em shorts, à beira das piscinas ou nos campos de ténis. Compôs também esguias mulheres, do tipo Audrey Hepburn, com calças justas e cintura subida. Nos trajes de noite, os decotes mostraram-se generosos e assimétricos, os ombros naturais e a matéria-prima preciosa. Jesus del Pozo fixa-se no chique depurado, as suas peças estão impregnadas de poesia. Sem dúvida, que, na história da moda, entrará pela porta destinada aos vips, aos deuses.

No pólo oposto se encontra **Manuel Piña** que, quanto a mim, se não se preocupasse tanto com o show-off, seria perfeito. Prefere o caminho da subversão. É forte, duro, desrespeitador das convenções. Teve o mérito de irritar o público mais conservador. Foi o raio e o trovão, o instrumento da desordem. Este ir contra a corrente culminou com a noiva, coberta de um espesso manto branco, que empunhava um cruxifixo. Fundo musical: cantos gregorianos. Na sala soprou o vento da desaprovação. Despojado do simulacro de véu, a escultural Katousha, corpo fetiche, queda-se com um vestido de rede prateada que denunciava as partes mais íntimas da sua anatomia.

Tamanha irreverência levantou protestos, sobretudo entre os fotógrafos italianos que sussurraram «sacrilégio», e nas hostes do mulherio das revistas **Opus Dei** que se mexeram, incomodadas, nas cadeiras. Manuel Piña é insuperável, na contestação. Porém, na generalidade, a sua colecção pecava pelo ênfase na tónica pesada. Privilegiou um visual declaradamente sexy, metálico e sadomasoquista. Nem sequer faltou o pormenor do chicote, manejado pelo emblemático manequim americano, uma espécie de pantera negra, comparável a **Grace Jones**. Ele conjugou os mistérios dos desertos árabes com o imaginário da ficção científica.

Ao Palácio dos Congressos levou domadoras de leões e de homens, feiticeiras orientais e peritas na arte de causar prazer através da tortura. Demasiado **heavy**, roçando até a fronteira do mau gosto.

Com o lenço à pirata, Manuel Piña recebeu ramos de flores vermelhas e algumas pedras de gelo. As admiradoras incondicionais, Bibi Andersen, Rossy de Palma e Martírio louvaram-lhe a extravagância. Identificam-se com as loucuras dele, de resto pertencem ao seu universo delirante.

O festivo Montesinos

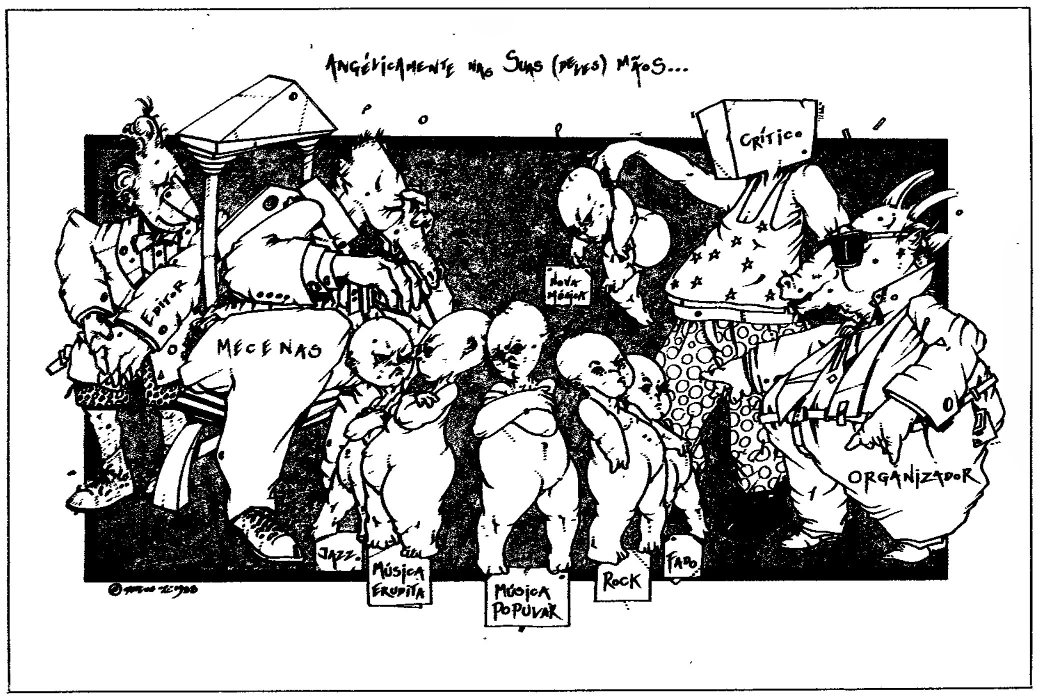
Um festival de alegria e cor foi a passagem de **Montesinos**, suportada por uma tribo de manequins, liderada por Paola Dominguim, filha da actriz Lucia Bosé e do toureiro que, no coração de Hemingway, rivalizou com António Ordoñez. Das «faenas» com que nos contemplou sobressaem os quadros Fiesta, Los Toros, La Esperança de Triana e a Batalha de las Flores. Um enunciado de citações ao folclore espanhol. Paixão e flamenco. Sem cair na facilidade, recuperou as raízes genuínas de uma cultura enérgica e dotada de personalidade. Assumiu, sem complexos, a identidade de que se orgulha. Claro que o público, contaminado pelo vitalismo nacionalista do criador, correspondeu à chamada, vibrando até ao rubro. Impossível permanecer indiferente ao festivo dos leques, xailes, castanholas, passe dobles, peiñetas, «salerosas» Carmenes e sedutores Espártacos que se confundem com uma certa imagem de Espanha.

O contraponto deu-o **Agatha Ruiz de la Prada**, que é uma oficiante convincente do insólito. Transporta para a ribalta uma linguagem minimalista e provocatória. Investíveis as roupas circenses, caramelos, bombons, vestidos-embalagem de bainhas descosidas. A antimoda por excelência. Apesar de os jornais a massacrarem com críticas desfavoráveis, dispõe da caução intelectual do escritor **Francisco Umbral**, um dos seus mais ferverosos fãs. Amante do «non-sense» tece-lhe os mais rasgados elogios nas crónicas que lhe dedica. Descodifica-lhe os elementos-chave, considera-a única no contexto da moda.

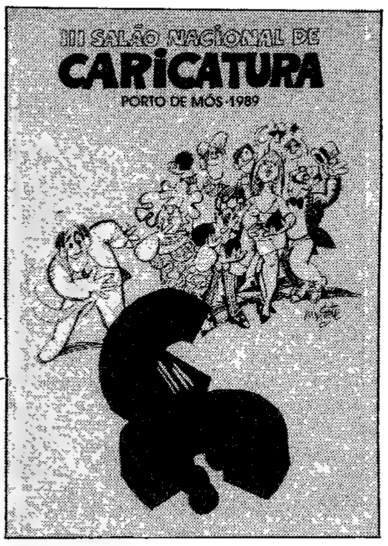
Pablo Casado, autor de uma colecção inócua convidou os jornalistas para uma festa na discoteca Joy Eslava, antigo teatro adaptado, com uma decoração na base do dourado e do preto. No palco, onde há um curioso dispositivo de luzes, exibiu-se um grupo de dança moderna, cujos corpos delatavam a prática do culturismo. O estilista **António Alvarado**, agora empenhado na Alta Costura, e a sua corte, fizeram-se notar.

4. Confesso que Luis Devoto y Modesto Lomba me desiludiram. Em sintonia com as tendências internacionais de vanguarda investiram num clássico revisitado, com toques de ousadia. Nada de encher o olho. Roupa abastecida de classe, aquilo que os **noventa** proclamam. Um dandysmo amavelmente categórico. Qualidade, aristocracia do porte e da pose. O talento aliado à sobriedade extrema. Jogam nos valores seguros de uma mulher distante e desprovida de erotismo. Um feminino muito feminino, mas neutro. Apreciei, só que exigia deles um bocadinho de chispa.

As colecções dos sevilhanos Victorio y Lucchino fecharam os desfiles da «Pasarela Cibeles». Para o Verão de 90 esboçaram falsas ingénuas, embora picantes, com saias vaporosas e corpinhos-corsé. A sensualidade quente do Sul. As suas noivas tinham a ver com as virgens das procissões andaluzas que percorrem as ruas em passo cadenciado. Com alguma expectativa aguardava-se a presença do presidente do Governo, Filipe Gonzalez, que não apareceu. Em representação oficial, esteve o ministro da Indústria, Claudio Arandazi.



Com este desenho obteve Carlos Zíngaro o Prémio de Ilustração Humorística



UM HUMOR GORDO COMO UM TONEL

«Boneco» de Pedro Palma, galardoado com o Grande Prémio Salão Livre

Ernesto Sampaio

EM Porto de Mós, e até 30 de Setembro, está patente ao público o III Salão Nacional de Caricatura, que reúne cerca de cem das melhores obras publicadas no ano passado na Imprensa portuguesa. O certame é ainda constituído pelo II Salão Livre, aberto aos não profissionais da caricatura, em que participam, também com cem obras, 28 artistas plásticos, e por uma mostra de homenagem ao humor actual espanhol através de Mingote, o mais conhecido dos humoristas do país vizinho.

Há também uma exposição com cem desenhos de «Humor e a Bola», uma panorâmica do desporto através dos humoristas que trabalharam naquele prestigiado trissemanário desportivo (Stuart, Pargana, João Martins, Zambujal).

Organizado pelo dr. Osvaldo de Sousa, director e fundador do salão, pela Câmara Municipal de Porto de Mós e pelo Parque Nacional das Serras de Aires e Candeeiros, com o apoio da Região de Turismo de Leiria, da Secretaria de Estado da Cultura e do Clube de Jornalistas, o III Salão Nacional de Caricatura/89 atribuiu o Prémio Especial, criado para homenagear instituições ou indivíduos que pela sua acção tenham contribuído para dignificar e desenvolver o humorismo em Portugal, aos «Parodiantes de Lisboa», pelo seu contributo de 42 anos à arte do humor radiofónico.

O júri da secção reservada a profissionais atribuiu ainda os seguintes prémios: Prémio Salão Nacional de Caricatura ao «Diário Popular», como homenagem a José de Lemos; Grande Prémio e Prémio de Caricatura, a Rui; Prémio de «Cartoon», a Zé Bandeira; Prémio de Ilustração Humorística, a Carlos Zíngaro.

No que diz respeito ao Salão Livre, o Grande Prémio foi para Pedro Palma, o Prémio de Caricatura para Aniceto Carmona, o Prémio «O Humor e o Ambiente» para António Santos. Augusto Cid e Zé Manel receberam, respectivamente, os Prémios «O Humor e os Castelos de Portugal» e «O Humor e os Descobrimentos».

No âmbito do salão, e num relacionamento estreito com a juventude de Porto de Mós, realizou-se um concurso nas escolas primárias e preparatórias do concelho, de redacções e desenhos sobre a exposição. Os prémios foram cheques-livros para as escolas que apresentaram melhor conjunto de trabalhos e para os dez jovens que se destacaram. Ganharam-nos a Escola Primária de São Jorge e a Escola Preparatória de Mira de Aire, e ainda Daniel Vale e Joel, de Fonte do Oleiro, Alexandra Belo Gualdino, de Mato Velho, Célia Cristina Mendes, Bruno, Magda Marisa Ramos Pereira e Guida Maria Gonçalves Galito, de Mira de Aire, Luís Filipe de Almeida Coelho e João Paulo de Sousa Ruivo, do Juncal, e, finalmente, Sónia Cristina Marques Afonso, de Porto de Mós.

Mingote

O salão propõe-se homenagear anualmente o espírito humorístico de um país, seja por uma mostra colectiva, seja através de um artista. Este ano o distinguido foi Mingote, que nasceu como humorista profissional, em 1946, nas páginas de «La Codorniz». Em 1953, começou a trabalhar para o «ABC», de Madrid, e ali se tem mantido até hoje.

«Os seus livros de humor, qualquer dia», escreveu José Manuel Vilabella Guardiola no livro **Os Humoristas**, «convertem-se em livros de História, e os espanhóis dos anos dois mil e picos saberão como éramos, e chorarão de riso e rirão com pena vendo as aventuras do Rodriguez, e do político, e do pluriempregado, e do casal sinistro, e dos homens primitivos, e dos vagabundos. Espanha está aí, em quarenta livros do Mingote. É uma história apertada, pequenita, com poucos heróis e sem nenhuma batalha. É uma História desenhada dia a dia, a ritmo de calendário, frívola, dolorosa e desgarrada. É uma História triste e decepcionante. A nossa História».

Como nasceu este humorista, catalão por nascimento, madrileno puro por vivência, agora na casa dos sessenta? Ele próprio, no catálogo, narra a aventura: «No colégio orgulhava-me de fazer melhores desenhos que os meus colegas, excepto um. O afã de superar este eleito dos deuses desafiou-me a traçar milhares de desenhos, para me aprefeiçoar mais. Tão pueril obstinação teve como consequência o adquirir o vício do desenho, até ao extremo de que, até hoje, ainda não pude soltar o lápis. O meu companheiro, o superdotado, que tomou as coisas com a serenidade própria da sua clara inteligência, é agora fabricante de objectos de couro, e vive lindamente.»

António Mingote é o único humorista espanhol «académico». Com efeito, foi eleito membro da Real Academia Espanhola de Letras. Esta condição de imortal, se significa a amenidade dulcificada que de certo modo caracteriza o seu estilo, não é menos expressão da simplicidade do seu traço, do movimento que imprime às personagens e da poderosa personalidade das suas criações.

A pertinácia do riso

Osvaldo de Sousa, que vai ser director executivo de um Museu do Humor a instalar em Lisboa, em parte do Museu Rafael Bordalo Pinheiro (ao Campo Grande), e para o qual a Câmara vai assinar, no próximo dia 25, um protocolo com «Os Parodiantes de Lisboa», que ficarão encarregados da sua administração, escreve no catálogo do certame que «pelo riso se impôs a região de Porto de Mós; pela pertinácia venceu o Salão Nacional de Caricatura, que realiza este ano o seu terceiro certame, pois, como diz o povo, quem ri sempre alcança. Sobrevivendo às dificuldades económicas, a uma apatia do povo português em relação à cultura, a uma tristeza perante o humor crítico, o salão tem vindo a ganhar adeptos no público e, fundamentalmente, no meio artístico, como se pode verificar no aumento de trabalhos e artistas a participar (mais de três dezenas de artistas, com cerca de duzentos trabalhos)».

Às três é de vez. Esperamos que assim seja com a concretização de mais este salão do humor gráfico português. Sendo o terceiro em anos seguidos, quebra o enguiço que tem perseguido as tentativas de consolidação de um salão humorístico, que nunca ultrapassou as duas realizações. Em Lisboa, ao de 1912 seguiu-se o de 1913, e depois só voltou a haver em 1920. Em 1915 e 16 o Porto realizou os seus salões, havendo novas tentativas em 1924 e 26, que se repetiram em 1938. Em 1978 e 79 o Casino do Estoril ensaiou um salão luso-espanhol que não teve prosseguimento.

Nesta nova fase, o Salão Nacional de Caricatura teve a sua primeira edição em Vila Real, em 1987, no âmbito das comemorações do Centenário do Nascimento de Stuart Carvalhais, mudando-se com armas e bagagens para Porto de Mós, em 1988.

Que é, afinal, a caricatura? Osvaldo de Sousa diz que ela «deixou de ser uma simples exageração da realidade, deixou de ser o **retrato do feio** para se tornar antes de tudo num **estado de espírito**. A caricatura transformou-se numa **posição mental**, assumida tanto pelo criador como pelo receptor», e adianta que «quando nos imitam os gestos, nos retratam a fisionomia de uma forma exagerada, sintética e essencial, a nossa individualidade é como que violada, excluindo-nos de nós próprios, expondo-nos como alvo das atenções satíricas dos outros e, fundamentalmente, de nós próprios. A caricatura, como anulação do espírito fotográfico, utilizando a deformação com o intuito de descobrir a essência da personalidade, obriga-nos a olhar o espelho numa reflexão onde não existe o sentimento de piedade».

É claro que do tipo de humor implícito nestas definições de Osvaldo de Sousa não havia muitos exemplos em Porto de Mós, e poucas obras excediam o nível da chalaça mais ou menos gorda. Mas porque não há-de o riso ser gordinho? Ao fim e ao cabo, trata-se de caricaturas, e a nossa tradição neste campo raramente ultrapassa aquele efeito de pluma a roçar suavemente nas axilas, sendo gorda como um tonel, e inofensiva.

Por outro lado, na época de ouro do humor gráfico português, a política era o principal ingrediente. Hoje, como a direita é um pouco menos de direita, e a esquerda um pouco menos de esquerda, ambas acabam por encontrar-se no centro, e isso não favorece nada os humoristas, posto que sem diferenças não há caricaturas.

África aqui

KIKI LIMA: MÚSICO DE PAI PINTOR DE MÃE

Maria José Belo Marques
Foto Francisco Paraíso

Kiki Lima, trinta e seis anos, natural de Cabo Verde. Desde 83 em Portugal, hoje conhecido por muita gente através da sua música e dos seus quadros, é um caso típico do africano de passagem, que não a tornou em vão, conseguindo marcá-la com a obra que aqui realizou e, nalguns casos, deixou. Extremamente sereno, Kiki Lima sabe porque veio, como aqui está e para onde vai.

— O Kiki Lima é músico e artista plástico. Como concilia as duas actividades?

Kiki Lima — «Caminho para uma profissionalização mais completa nas áreas das artes plásticas e do design. Estou a tirar o curso de Design e Comunicação, na ESBAL. Faço pintura desde 74, mas o design é que é a minha profissão. A música é um hobbie, muito mais que uma profissão. Embora tenha gravado dois discos, o que envolve sempre algum dinheiro...»

— Os discos foram edições suas?

K.L. — «Sim. Como tenho pouco tempo, e a minha maneira de estar na música é de tocar de preferência em espaços pequenos, tenho participado em vários espectáculos aqui em Portugal, mas não tenho uma actividade muito intensa.»

Tocar música como quem nada

— É de Cabo Verde. Da ilha da Boa Vista?

K.L. — «Sinto-me da ilha da Boa Vista, por laços familiares, mas eu nasci em Santo Antão. Saí de lá com cinco anos, tive seis anos na ilha do Fogo, onde fiz a escola primária, depois tive dois anos em São Nicolau e, por fim, instalei-me em São Vicente. Só em 85 é que conheci a Boa Vista. Em casa o crioulo que falo é o da Boa Vista e a vivência é boavistense.»

(É raro encontrar um cabo-verdiano que conheça tantas ilhas do seu arquipélago, mais ainda que tenha tido uma experiência vivencial, daí um amor diferente por Cabo Verde sentido nas palavras de Kiki Lima.)

— Nas festas da independência de Cabo Verde, na ilha da Boa Vista, este ano, pude ver Kiki Lima actuando acompanhado por instrumentos eléctricos, e posteriormente, numa noite cabo-verdiana, tradicionalmente cantando acompanhado por instrumentos acústicos. E foi desta forma que gostei mais. Em Portugal apresenta-se com instrumentos eléctricos. Porquê?

K.L. — «A minha opção é a da noite cabo-verdiana. É o estilo mais de convívio que gosto, de maior ligação com as pessoas. No outro tipo de actuações, como muitas vezes não há condições sonoras para reproduzir um bom som de instrumentos acústicos, utilizo um conjunto electrónico. Normalmente sou acompanhado pelo grupo do Paulino Vieira, com quem gravei os discos.»

— Na Boa Vista, nessa noite cabo-verdiana ouvi as suas irmãs cantar. Quer isso dizer que a música é um hábito familiar?

K.L. — «Em certa medida, sim. Os meus avós, da parte da minha mãe, tocavam, o meu pai tocava violino, os irmãos do meu pai tocam quase todos violão, cavaquinho ou violino. Digamos que é de família. O lado da pintura vem da minha mãe, que pintou bastante em vidro.»

— Os seus pais e tios são da Boa Vista. É usual ouvir-se que a Boa Vista é a ilha das serenatas e dos tocadores, por excelência. É assim ou isso é uma mistificação?

K.L. — «Dizem que toda a gente na Boa Vista toca e sabe nadar. Isto é uma generalização que se faz porque bastante gente na Boa Vista, de facto, toca muito bem e canta, e com aquelas belas praias, que conhece, sabe nadar. Isso tem a ver com a célebre polémica de a morna ter nascido na Boa Vista ou na Brava, mas a Boa Vista tem grande tradição musical. Há músicas que já são quase que hinos nacionais de Cabo Verde, e que são de autores boavistenses. Como da Boa Vista são, por exemplo, Luís Rendall e vários outros.»

Abaixo o Direito, viva a Justiça

— Como é que, em 83, vem para Portugal?

K.L. — «Eu vim como bolseiro, para estudar Direito. Ao fim de dois anos mudei para Belas-Artes. Em Cabo Verde eu trabalhava nos sindicatos. Sempre tive intenção de fazer Arquitectura ou Pintura, mas por várias circunstâncias não foi possível, e dado a minha actividade estar ligada a Direito do Trabalho, vim fazer esse curso. No segundo ano de Direito comecei a frequentar o AR.CO, as contradições começaram a agudizar-se, o bichinho da arte a roer, foi mais forte e optei pela mudança. O direito para mim era justiça, e justiça e direito ainda são diferentes.»

— Já lá vão seis anos. Quando pensa regressar?

K.L. — «Para o ano. Não só para honrar compromissos, mas porque a minha ligação a Cabo Verde é muito forte. Nunca vim com intenções de ficar, penso que na minha área posso ser útil a Cabo Verde. Penso que precisa mais de mim nesta área do que em Direito, não chegam a meia dúzia de pessoas com formação em Artes Plásticas, em Cabo Verde.»

— Como foram esses seis anos? Foram difíceis?

K.L. — «É sempre difícil a inserção, é um meio completamente diferente do nosso, há dificuldades de adaptação inicial, problemas financeiros, mesmo a dificuldade de ganhar o ritmo e o pulso de uma cidade grande. Os primeiros anos foram difíceis. Depois de estar ambientado comecei a pintar, consegui vender no mercado português e estabilizei. Mas há sempre grande dificuldade para entrar no meio português.»

Kiki Lima (à esquerda) actuando com Paulino Vieira

— Sentiu, de alguma forma, racismo por parte dos portugueses?

K.L. — «Pessoalmente, não o senti de forma concreta, se bem que se sinta de outra forma. Eu também sou recatado, gosto de estar em casa, saio pouco, até demasiadamente pouco. Não tenho grande convívio em Portugal, mas tenho meia-dúzia de amigos com um grau de intimidade que não tive em Cabo Verde. Não frequento meios que possam ser hostis. Mas que há racismo, há. Há várias maneiras de fazer racismo, as pessoas não estão à vontade quando lidam com negros, só a partir de um certo grau de aproximação é que começa a haver outra aceitação, embora sejam raros os casos de abertura completa. Mas há que nos relacionarmos sem complexos.»

A cor da música, o tom da pintura

— Quem é que o influenciou na música?

K.L. — «É sempre difícil para um artista detectar as suas influências, elas estão no subconsciente, e, na maior parte dos casos, sofremo-las sem saber. Não terei a influência de um ou outro músico completamente, há é a influência da música da Boa Vista nas minhas composições, se bem que com uma linguagem actualizada as raízes são de lá, que é um tipo de morna corrida, não é lenta como a da Brava ou São Vicente, é uma morna corrida que terá evoluído para a coladera.»

— E na pintura?

K.L. — «Comecei a pintar sem nenhuma experiência, tirei em Cabo Verde um curso por correspondência, de pitura, foram as primeiras coisas que aprendi e me ajudaram bastante. Apreciei sempre o impressionismo, e acho que a maior parte dos meus quadros estão nessa área, um realismo naturalista com traços impressionistas. Os artistas que mais me seduzem: tenho uma paixão grande por Cézanne e, em Portugal, pelo Júlio Pomar. Porque a pintura é mais consciente, e menos emocional que a música, já é mais fácil identificar as minhas influências. Não sei se elas são evidentes, ou não, na minha pintura, porque a faço sempre à minha maneira.»

— Como vai a música africana em Portugal?

K.L. — «Duma maneira geral acho que os portugueses aderem muito bem à música africana, principalmente ao aspecto rítmico, em geral não entendem as letras, o que se está a dizer, o gosto é mais pelo ritmo. Em relação aos músicos, concretamente os cabo-verdianos, acho que não tem havido uma evolução suficientemente forte, em termos de qualidade. Podia tirar-se melhor partido se houvesse melhores condições. Temos músicos de bastante qualidade, como Paulino Vieira e os que trabalham com ele, que graças ao trabalho do Paulino evoluíram bastante. A situação seria melhor se houvesse quem investisse na música cabo-verdiana, em termos de formação e promoção e divulgação. Nós tocamos mais com a alma do que com a cabeça, poucos sabem ler música, veja-se o caso de Travadinha.»

— E as artes plásticas em Cabo Verde?

K.L. — «**Sempre estiveram numa fase meio morta. Não há tradição de artes plásticas, em Cabo Verde, porque sempre houve problemas de sobrevivência no país, o que leva as pessoas a dedicar-se a outro tipo de actividades. Os únicos casos de cursos nesse sector é o do Leão Lopes, do Manuel Figueira e da Bela Duarte. Apesar de haver gosto e sensibilidade foram sempre poucos os artistas que se assumiram com tal. Depois da independência houve um incremento, mas há poucos artistas a arriscar dedicar-se à actividade.**»

— Tem contacto, aqui em Portugal, com outros artistas plásticos africanos, cá residentes?

K.L. — «Sim. Como disse a minha vida social não é intensa, mas esporadicamente converso com artistas africanos, moçambicanos principalmente, o Chichorro, o Inácio Matshinhe, o Lívio Morais e o angolano Eleutério Sanches.»

— E com a comunidade cabo-verdiana aqui residente?

K.L. — «Tenho contacto através da Associação Cabo-Verdiana. Esporadicamente visito, é mesmo o termo, visito os vários bairros onde moram cabo-verdianos. Não há convívio, porque não conheço as pessoas, normalmente faço isso em «visita de estudo», mais para sentir e ver como as pessoas vivem e os problemas que têm.»

— Daqui a uns tempos, lá em Cabo Verde, quando recordar estes anos em Portugal, será a lembrança de uma experiência positiva, ou não?

K.L. — «Penso que será uma boa recordação. Porque foi uma experiência muito boa, que me deu oportunidades várias. As dificuldades fazem parte da vida e o risco também. Aprendi muito.»

— Antes de se ir embora ainda vai editar mais algum disco?

K.L. — «Quando vim trazia o projecto de fazer três discos, já fiz dois, estou a pensar no próximo, mas só para o ano. Tenho que resolver o problema de financiamento. Os dois primeiros foram o 'Tchuva' e 'Mi Djáme Tambor', o terceiro ainda não tem nome.»

Falta um ano para o Kiki Lima terminar o seu curso e regressar a Cabo Verde. Lá, há projectos que gostaria de realizar, como a abertura de um atelier seu, porque para si a criação artística não tem horário e não pode ser parida numa repartição pública, e, principalmente, porque «primeiro quero é fazer arte», como confidencia. Como soube e se preocupou em gerir a sua estadia, está determinado a neste último ano, apesar do seu feitio, ter uma vida social mais intensa, isto para não perder nada do que está ao seu alcance em termos vivenciais, humanos e profissionais.

Entretanto, nós ficámos mais ricos, com a sua contribuição discográfica e nas serigrafias e óleos que por aqui ficaram distribuídos para alegria dos nossos olhos e engrandecimento de uma parte da cultura que, para sempre, por laços fortíssimos, a nós está ligada.

Maria João Reis: uma jovem revelação no teatro e no cinema

«QUERO ESTAR DO OUTRO LADO»

Rui Eduardo Paes

Foto de José Agostinho

O grande público conheceu-a há umas semanas na televisão, que vez por outra, espante-se, presta destes serviços. Foi graças ao ciclo de cinema português a que se deu o genérico «Fados», agora que passa a sua segunda parte no pequeno ecrã. O facto, como outros semelhantes, é obra dos empenhos de Seixas Santos e Fernando Lopes, dois obreiros da sétima arte que tudo têm feito para mudar a nossa medíocre TV, no que aos enlatados respeita. Ela, a revelação, chama-se Maria João Reis, um nome que já prefigura um jeito especial de conciliar, nos papéis que lhe são reservados, as contradições íntimas que fazem de uma personagem um ser vivo. Fomos descobri-la no Teatro Experimental de Cascais, preparando-se para nova surpresa...

«Pau Preto»: assim se intitula o filme em questão, o tal que proporcionou aos portugueses verem pela primeira vez a jovem João, baptizado nesses termos por Manuel Oliveira e Costa, um realizador com funções na RTP que deste modo mostra sair-se bem em voos de maior largada. A peça que João Reis está actualmente a ensaiar, essa, será a prometida versão de Carlos Avillez de um texto de Buchner, «A Morte de Danton», ainda a propósito dos duzentos anos decorridos sobre a Revolução Francesa.

Nela, à prostituta indiferente e um tanto cândida de «Pau Preto» converte-se não numa mas em várias figuras de destaque, desde a aristocrata que se coloca ao lado dos heróis revolucionários à mulher silenciosa que surge no palco num breve minuto, o minuto em que contracena com Robespierre para, sem palavras, revelar o medo e a paixão acendidas em si pelo protagonista do lado negro dos acontecimentos franceses que mudaram o mundo. Um simples mas difícil minuto que vem entusiasmando a actriz... Atenção, pois, que a estreia está marcada para o próximo dia 18.

Um «flash»

«DL» - *Como é que surges no filme de Oliveira e Costa? Fizeram-te testes, apareceste?*

Maria João Reis - Não. O João Mota, que foi meu professor no Conservatório, falou-lhe de mim. Na altura o Manuel não associou o meu nome comigo própria mas já me tinha visto actuar. Quando fui ter com ele foi como um «flash» e achou que eu tinha a cara certa para fazer o papel...

«DL» - *E no entanto as tuas feições não são nada as que devemos esperar de uma prostituta, e é esse o papel que desempenhas em «Pau Preto»...*

M. J. R. - Sim, mas foi por isso mesmo. O Manuel Oliveira e Costa não quis seguir pelo chavão habitual da prostituta. Senão repara: a personagem que eu fiz no filme é a de uma pessoa complicada, com um lado cândido mas também reflectindo dores e amarguras: segundo a sinopse, ela é uma rapariga do Norte, vem para Lisboa e não consegue emprego, pelo que se prostitui. Tem uma história, portanto. Quando ela se interessa pelo «Pau Preto» não me parece que está à procura seja do que for, nem sequer de sair da vida que levava. Não penso sequer que é leviana ou coisa assim, mas... Não, ela é, isso sim, uma conformista, não luta, limita-se a aceitar tudo o que se passa consigo.

«DL» - *Foi difícil para ti meteres-te na personagem?*

M. J. R. - Não penses que fiz como a Sarah Bernhardt, que viveu três meses num bordel para preparar um papel de prostituta. Mas estive a observar as prostitutas na Avenida da Liberdade, conversei com algumas. O realizador disse-me para não me preocupar muito com isso, até porque a personagem encarava a prostituição como uma profissão semelhante a outra qualquer, sem fazer grande drama. Há de facto uma certa leveza nela, não leviandade, mas leveza.

«DL» - *Que tal foi a experiência de fazer um filme, logo no início de uma carreira que julgo estar mais voltada para o teatro?*

M. J. R. - Olha, é muito estranho vermo-nos pela primeira vez no ecrã. Quando vi o filme assustei-me, não gostei do meu trabalho. Depois habituei-me à minha imagem, e até a vantagem de terem ficado fixados os meus erros. O que ficou gravado não tem alteração possível, está lá tudo, não posso fingir que não fiz assim, só posso fazer diferente para a próxima. Tentar ir até aos limites e empurrar o muro para a frente. Não acontece no cinema como no teatro. No teatro evolui-se de noite para noite, de espectáculo para espectáculo, o que estava mal numa ocasião altera-se na seguinte, imediatamente. O cinema serve-nos como modelo, se estava mal fica mal, mas aprendeu-se. O João Mota ensinou-me que para se ser um criador é preciso ser-se humilde. É o que eu tento...

«DL» - *E, naturalmente, aprendeste com o filme...*

M. J. R. - Claro. Com o Ruy de Carvalho, por exemplo. Ensinou-me muito. E também o Oliveira e Costa, que é um realizador com muita sensibilidade para lidar com os actores. Foi extraordinário, o clima que se desenvolveu. Não é possível fazer teatro, ou cinema, como quem vai para o escritório. É preciso conhecer os outros e senti-los. É o que se passa com o Manuel Oliveira e Costa.

Dizer que sim

«DL» - *E quanto à peça do Teatro Experimental de Cascais, como te surgiu ela?*

M. J. R. - Foi exactamente da mesma maneira. Alguém falou de mim ao Carlos Avillez. Está a ser muito importante, até na medida em que eu faço diferentes personagens, o que, se é sempre complicado, prepara-nos melhor. O que me interessa mais, neste momento, é adquirir experiência. Como são poucas as oportunidades que temos no teatro português para entrar numa peça, geralmente ao surgir um convite dizemos logo que sim. Não me parece bem que isso aconteça, os actores devem poder escolher aquilo que lhes interessa e pôr de lado aquilo que não. Um dos papéis que eu represento em «A Morte de Danton» é o de uma prostituta. Mais uma.

No princípio estive tentada a dizer que não. É que, sabes, quando se veste demasiadas vezes um mesmo papel fica-se conotado e não se consegue fazer mais nada. Acedi porque na verdade esta é uma prostituta diferente da do filme, e porque, afinal, o que eu pretendo é rodar. É também uma coisa que o João Mota, a quem eu devo muito, nos aconselhava no Conservatório: não se façam esquisitos quando começarem, aceitem tudo o que lhes derem, o que vos parece bom mas também o mau, porque vão aprender da mesma maneira com uns e outros casos.

«DL» - *O João Mota é uma tua referência constante...*

M. J. R. - Não podia ser de outro modo. A maior parte do que eu aprendi foi com ele. O João Mota vê-se que sente prazer em ensinar, e isso é excepcional. É um mestre.

«DL» - *Já terminaste o Conservatório?*

M. J. R. - Já. Teve aspectos bons e aspectos maus como todas as escolas. Um dos bons foram as aulas do João Mota, é evidente. Quanto aos maus... Acho que o Conservatório só tinha a ganhar se abrisse as janelas e sacudisse as poeiras. Creio que até já começou a fazer isso. Mas adiante: estou agora a tirar um curso de animação cultural. Fazer teatro é saber chegar aos interesses das pessoas, e é isso precisamente o que faz a animação cultural. Digamos que para mim é uma segunda hipótese de trabalho, alternativa ou complementar ao teatro. O teatro, como sabes, é uma arte global, e a animação também joga com diversos elementos. Não há nenhuma incongruência nisto. O curso permite-me a aquisição de informações ao nível das culturas locais que podem ajudar imenso a própria prática do teatro.

«DL» - *Antes da tua estreia no «Pau Preto» e antes desta peça do TEC o que fizeste que incluísse um público?*

M. J. R. - Trabalhei com um grupo itinerante, os Troca-Tintas. Arranjávamos textos para crianças, como um do Eugénio de Andrade que eu adorei, e fazíamos espectáculos de rua, ainda que só durante as férias, nos fins-de-semana ou nos feriados, porque havia as aulas do Conservatório. Chegámos a estabelecer contratos com Câmaras do Algarve e andámos por lá. Fomos a aldeias onde nunca tinha ido um grupo de teatro e as reacções foram incríveis. Lembro-me de uma ocasião, em Sines, que actuámos num pavilhão sem instalação sonora para cerca de duas mil crianças. Estavam aos berros, como seria de prever, mas no momento em que começámos calaram-se. Em Lisboa fizemos o circuito das escolas. Foi óptimo: nós éramos responsáveis por tudo, até as cenografias. E depois tem em conta que as crianças são um público muito atento. E muito sinceros, dizem tudo o que pensam.

Para além do muro

«DL» - *Já se passou algum tempo desde então. Continuas tão optimista como eras na altura, pelo que vejo...*

M. J. R. - Oh, sim. Para mim é tudo novo. Julgo que é fundamental estar a trabalhar com pessoas que têm 20 anos de experiência no teatro, como são os actores do Teatro Experimental de Cascais. É bom passar por estas experiências. E tenho ideias sobre o que quero e posso. Estão em germinação, mas gostaria de não falar muito disso. Ainda estou no meio de um processo de iniciação.

«DL» - *Achas que há algo que distinga esta última geração de actores, a que tu pertences? Na atitude, na presença, na maneira de representar?*

M. J. R. - Eu tinha 6 anos quando se deu o 25 de Abril. Não conheci a repressão, e é natural que reaja às coisas de uma maneira diferente. Os nossos arquétipos não se assemelham aos das gerações de actores anteriores à nossa. Eles ainda olham para o muro e não reparam que esse muro já não está à frente mas atrás. Se calhar por isso é que dizem que a nossa geração não tem projecto, que é apática. Não concordo nada com isso. Projectos e ideias não faltam, o que é preciso é amadurecê-los.

«DL» - *Tu, como pessoa, és um pouco desconcertante, tal como as tuas personagens. Umas vezes pareces ponderada, outras emotiva...*

M. J. R. - Sim, é isso. Estou sempre a pôr-me em causa. Há alturas para racionalizar e outras que justificam eu atirar-me às coisas. O teatro tem isso: exploras o lado de ti que não conheces. Viver cada minuto o mais intensamente possível é o segredo. A experiência é fundamental, é o livro da escola do actor e é assim que eu tenho muito mais prazer em respirar. Foi como no outro dia, quando viajava de comboio. O que mais me apetecia era estar sossegada e ficar umas horas a ler, mas duas senhoras meteram conversa. Acabei por tirar partido disso. Ontem um homem meteu-se comigo. Fiquei chateada, revoltada, mas é preciso aproveitar mesmo as coisas mais negativas.

É assim a paixão do teatro: estar disponível e predisposto a uma grande entrega. E apesar de tudo, apesar da situação do teatro em Portugal, são boas as contrapartidas. Quanto mais se dá mais se recebe. Há dois processos de se chegar às coisas: os técnicos e os emotivos. Os actores tecnicistas podem transmitir emoções, mas não as sentem e isso para mim é horrível. Eu quero estar do outro lado.

Europália 91
já tem
comissariado

CULTURA PORTUGUESA À MOSTRA NA BÉLGICA

Rodrigues Borges

Rui Vilar, Graça Macedo, Simonetta da Luz Afonso, Miguel Lobo Antunes, Eduardo Prado Coelho e José Ribeiro da Fonte, foram as personalidades nomeadas para integrar o Comissariado da Exposição "Europália 91", um festival artístico, bienal, que entidades belgas organizam desde 1969 com o objectivo de divulgar a cultura e o património de países europeus. Em conferência de Imprensa, efectuada ontem na SEC, Maria Teresa Gouveia apresentou os responsáveis pela nossa representação e deu a conhecer as linhas gerais do festival.

Criado, no âmbito da Presidência do Conselho de Ministros, por um diploma publicado no Diário da República do passado dia 27 de Setembro, o comissariado é constituído por um comissário-geral (Rui Vilar, nomeado por despacho do primeiro-ministro) e por um vice-comissário (Graça Macedo) e quatro directores para as áreas de Exposições, Cinema e Animação, Literatura e Música, respectivamente Simonetta da Luz Afonso, Miguel Lobo Antunes, Eduardo Prado Coelho e José Ribeiro da Fonte (todos nomeados por despacho da secretária de Estado da Cultura).

A Europália, como disse Maria Teresa Gouveia no encontro com os jornalistas, é um festival artístico que entidades belgas realizam desde 1969 e tem lugar, não só em Bruxelas mas em várias cidades do país, que se prolongará por cerca de três meses, compreendendo exposições e outras manifestações nas áreas da música, teatro, cinema e ainda acções de animação cultural incidindo sobre a cultura de um país europeu.

A ideia de um festival com vocação pluridisciplinar e com periodicidade regular, nasceu após a Exposição Universal de Bruxelas em 1958 e tornou-se realidade no ano de 1969.

Iniciou-se, assim, com periodicidade bienal, este festival de apresentação na tribuna europeia de Bruxelas, de uma grande exposição cultural de cada um dos países europeus, inicialmente circunscrita aos membros das Comunidades Europeias e alargada em 1987 à Áustria e no ano corrente ao Japão. Para além destes três países, a Europália foi dedicada, nas outras edições, à Holanda, Grã-Bretanha, França, República Federal da Alemanha, Bélgica, Grécia e Espanha.

Na base desta iniciativa, está a preocupação de criar e estreitar os laços entre os cidadãos da Europa. Para isso, as manifestações levadas a cabo são concebidas, na sua maioria, no sentido de poderem atrair o grande público.

Sobre a participação do nosso país na Europália em 1991, Teresa Gouveia revelou que, ao longo dos últimos anos tinham sido dirigidos, pelas entidades belgas, convites ao nosso governo no sentido de Portugal se candidatar a ser parceiro neste empreendimento. Deste modo, no ano passado, o governo decidiu apresentar, através do Ministério dos Negócios Estrangeiros, a sua candidatura a organizador da Europália 91, e essa candidatura foi aceite.

A secretária de Estado da Cultura frisou, a propósito, que a decisão da candidatura portuguesa não foi motivada pelo facto de Portugal ser dos poucos países que ainda não tinha estado presente neste festival, mas que esta mesma decisão se enquadra numa política geral, que o governo tem desenvolvido, de promoção da visibilidade da imagem de Portugal no estrangeiro, sobretudo através da divulgação da cultura portuguesa. Por outro lado, no calendário europeu, a data de Setembro/Dezembro de 1991 aparece como oportuna; Portugal assumirá a partir de Janeiro de 92 a presidência das Comunidades Europeias, e entendeu-se que seria adequado que esta apresentação pudesse surgir como uma introdução a essa presidência.

Além do mais - palavras ainda da titular da SEC - 1992 é também o ano decisivo no que diz respeito à concretização do Acto Único Europeu e pareceu relevante que esta representação portuguesa pudesse também, de certo modo, afirmar o nosso empenho numa mais forte coesão europeia.

Foi ainda revelado que também, em 1991, se realizarão nos Estados Unidos duas outras grandes iniciativas em que a presença portuguesa será realçada: a Exposição em Nova Iorque "Portugal-Brasil: A Época das Descobertas Atlânticas" e a grande exposição em que a National Gallery, de Washington, realizará com o título "Circa 1492: a Arte na Época das Navegações", sobre o mundo antes e depois de Colombo.

Financiamento repartido

A organização da Europália segue o modelo da co-produção entre a Bélgica e um outro país. O financiamento é, pois, repartido.

Por outro lado, quer a parte belga quer, neste caso, a parte portuguesa, reunem financiamentos de origem pública e privada. Assim, pelo lado português, tratando-se dum compromisso do Estado, serão assegurados os financiamentos adequados. Está previsto, ainda, que uma boa parte do investimento se consiga financiar com o recurso ao mecenato.

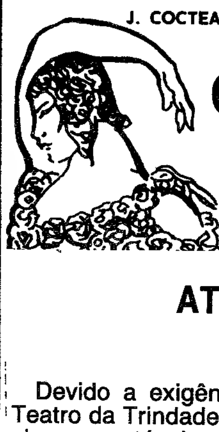
Depois de Maria Teresa Gouveia, coube a vez ao comissário-geral indigitado, Rui Vilar, falar do empreendimento, começando por recordar que, como costuma dizer o presidente da Fundação Europália Internacional, Jean Godeaux, as Europálias são um acontecimento denso, brilhante e efémero.

Por outro lado, ainda de acordo com Rui Vilar, as linhas dominantes da concepção e preparação da Europália 91 são fundamentalmente as seguintes: dar a conhecer a riqueza cultural e humana de um país com oito séculos de história; evidenciar as raízes europeias da cultura portuguesa; salientar o papel universalista de Portugal, como portador dos valores da cultura europeia nos seus contactos com outras civilizações; mostras os diferentes modos como a acção dos portugueses permitiu incorporar influências de outras culturas e trazê-las até à Europa, caso em que o relacionamento com o país hóspede, designadamente com a Flandes nos séculos XV e XVI é exemplo flagrante; revelar as potencialidades de Portugal como país jovem, apostado em participar activamente na construção europeia e preparando-se para os desafios do século XXI.

Confiante, Rui Vilar terminou convicto de que a Europália será, em 1991 «o lugar certo e o tempo oportuno de reafirmarmos o nosso empenhamento no projecto da construção europeia e de demonstrarmos a nossa vocação universalista de nação dialogante com o mundo».

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO

J. COCTEAU – E. O'NEILL – A. TCHEKOV



O FILHO DO AR

ATENÇÃO

Devido a exigências de programação do Teatro da Trindade, onde estreará o seu próximo espectáculo, o Grupo Teatro Hoje vê-se forçado a terminar a carreira de O FILHO DO AR no próximo dia **22.**

Com ELISA LISBOA; FERNANDA COIMBRA; FERNANDO JOSÉ OLIVEIRA; ISABEL DE CASTRO; MANUEL MENDES; PAULA SÓ; RUY FURTADO; TERESA MÓNICA
Músicos: CARLOS CURTO; MARIA JOÃO ALBUQUERQUE

Encenação CARLOS FERNANDO
Cenografia DALTON SALEM ASSEFF

«... Um bom espectáculo na Graça.» .... Diário de Notícias
«... Um trabalho de equipa de nível muito alto.» .... Diário de Lisboa
«... Não há descrição que valha a corrida sem demora a este espectáculo comovente e esfuziante...» .... O Jornal
»... Este espectáculo... contribui decisivamente para elevar (bastante) acima da média actual a qualidade do teatro actualmente em cena em Lisboa» .... Expresso
»... Um festival de interpretações e um trabalho deveras notável» .. A Capital

Patrocínio: Círculo de Leitores

De 3.ª a sábado, às 21.00 horas.
Domingos, às 16.00 horas.
Reservas pelos telefs.: 875626 - 875800

Subsídio SEC

DÉCIMO PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua dos Lusíadas, n.º 13, cave
Telefone: 3631510
Notário: Lic. Firmino Ruivo de Sousa

CERTIFICO para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, lavrada de fls. 80 a fls. 82, do livro n.º 132-C, deste Cartório, Orlindo Lopes de Sousa deixou de ser sócio e renunciou à gerência que exercia na sociedade comercial por quotas, sob a firma «OLIVEIRA & NEGRÃO, LD.ª», com sede na Amadora e domicílio na Avenida Gago Coutinho, n.º 3, pessoa colectiva número 500206554 e matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Amadora sob o n.º 37 do Livro C-2; o capital social foi aumentado de 100 000$00 para 1 000 000$00, no montante de 900 000$00, em dinheiro, subscrito e realizado pelos seus únicos sócios, José da Costa Medeiros e Margarida da Assunção Amaro Medeiros com 450 000$00 cada um; e o contrato de sociedade foi alterado parcialmente, quanto aos artigos 4.º e 7.º, que passaram a ter a seguinte redacção:

4.º

O capital social é de 1 000 000$00, está integralmente realizado em dinheiro e nos demais valores constantes da escrituração social, e divide-se em 2 quotas iguais de 500 000$00, uma de cada sócio.

7.º

A gerência da sociedade pertence a ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de um gerente para a obrigar em todos os seus actos e contratos.

Está conforme. Lisboa e 11.º Cartório Notarial, 3 de Outubro de 1989.

O ajudante
Isidoro de Jesus Aires

«DL» 10/10/1989 — 1.ª Pub

ANÚNCIO

O Doutor Carlos António Paula Moreira, Juiz de Direito da Comarca do Seixal.

Faço saber que, no dia 7 do mês de Novembro, pelas 10 horas, no Tribunal desta Comarca, nos autos de Carta Precatória extraídos dos Autos de Execução Sumária, vindos do 14.º Juízo Cível de Lisboa, 3.ª Secção, Proc. 5036, que o exequente Dietoforma — Centro Dietético, Ld.ª move a executado Heliodoro Manuel de Freitas, Qt.ª de St.º António, 21, Estrada dos Foros, que corre seus termos por este Tribunal e 2.ª Secção de processos, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica os seguintes móveis penhorados àquele executado.

Móveis

Uma fritadeira industrial, marca Zanussi, avaliada em 60 000$00, uma bicicleta de recuperação de marca Ciclostatic, avaliada em 20 000$00, dois divãs metálicos avaliados em 50 000$00, uma bicicleta de recuperação de marca KTM, modelo AGC, avaliada em 30 000$00, dois divãs metálicos extensivos avaliados em 40 000$00, um fogão a gás e eléctrico grande com porta, avaliado em 30 000$00, uma máquina registadora Hasler, avaliada em 35 000$00, uma secretária de madeira e uma cadeira avaliadas em 20 000$00, um balcão de madeira de cor branca avaliado em 25 000$00. Todos estes bens se encontram em regular estado de conservação e vão à praça por metade do preço indicado.

Seixal, 20 de Setembro de 1989.

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)

«DL» 10/10/1989 — 1.ª Pub

DIPLOMACIA DA URSS NA EUROPA

Moscovo está empenhada numa nova ofensiva diplomática, que culminará com a oferta de um pacto de segurança colectiva e cooperação na Europa - afirma-se em círculos bem informados da capital soviética. A URSS e os seus aliados do Pacto de Varsóvia preparam um tratado de segurança, a apresentar na proposta conferência de segurança europeia que procuram promover com crescente insistência. Na primeira parte do projectado Tratado do pacto de Varsóvia propõe-se a legalização do presente «statu quo» europeu - o que significa o reconhecimento formal das fronteiras do após-guerra, incluindo a linha Oder-Neisse e o reconhecimento da República Democrática Alemã.

EX-MINISTRO CRITICA O GOVERNO DA GRÉCIA

Um antigo ministro grego acusou, a noite passada, o Governo do país, de, apoiado pelo Exército, isolar a Grécia do mundo ocidental e afirmou que a solução dos problemas económicos dependiam da restauração da normalidade democrática. Panayotis Papaligouras, que ocupou a pasta da Coordenação Económica e foi o principal colaborador do ex-primeiro-ministro Constantino Karamanlis no sector económico durante 1961/63, formulou essas acusações num relatório de cinco páginas distribuído às agências noticiosas.

A CRIANÇA BEBEU PETRÓLEO!

Todos os cuidados são poucos com as crianças, que, à primeira distração, podem cair nos braços da morte. Foi levada para o banco do Hospital de Misericórdia de Viseu a pequenina (...), de São Martinho do Orgem, que, apanhando à mão uma vasilha com petróleo que imprevidentemente ficara ao seu alcancer ingeriu certa quantidade do líquido combustível.

EFEMÉRIDES

1813 Nasce o compositor italiano Giuseppe Verdi.

1913 Ligação dos oceanos Pacífico e Atlântico com a abertura do dique de Gamboa, no canal do Panamá.

1946 Em Portugal, um grupo de oficiais do Regimento de Cavalaria 6, no Porto, chefiado pelo alferes Queiroga, tenta uma revolta, que é dominada quando os revoltosos chegam à Mealhada.

1967 Entidades bolivianas confirmam a morte de Ernesto «che» Guevara, ocorrida na selva em luta contra forças governamentais.

1977 Em Portugal, é constituída a Fundação José Fontana.

1980 O vice-primeiro-ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Freitas do Amaral, define, perante a Assembleia Geral das Nações Unidas, a posição do Governo português perante a conjuntura internacional e reafirma a disposição de Portugal em colaborar na procura de uma solução para a questão de Timor-Leste.

1981 A Comissão Política do PS aprova a proposta do secretário-geral, Mário Soares, visando a dissolução da FRS.

- Realiza-se a cerimónia fúnebre do enterro do presidente Anwar Sadat, assassinado quando presidia a um desfile militar.
- Barbara McClintock, 81 anos, uma botânica do laboratório de Cold Springs, de Nova Iorque, recebe o Prémio Nobel da Medicina.
- Morre o actor britânico Ralph Richardson, 80 anos.

1985 Morre, com 70 anos, o realizador e actor cinematográfico Orson Welles.

- Morre, com 65 anos, o actor Yul Brynner.

1986 Os dirigentes norte-americano e soviético, Reagan e Gorbachov, chegam a Reykjavik, onde reunirão em cimeira.

1987 Morre o poeta português Luís Veiga Leitão, 75 anos.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	6	7	0.0	Limpo
V. Castelo	10	10	0.0	Limpo
Vila Real	9	9	0.0	Limpo
Porto	10	10	0.0	Limpo
Coimbra	15	15	0.0	Limpo
C. Carvoeiro	14	15	0.0	Limpo
C. Branco	11	11	0.0	Limpo
Portalegre	16	17	0.0	Limpo
Lisboa	17	17	0.0	Limpo
Évora	15	15	0.0	Limpo
Beja	14	14	0.0	Limpo
Faro	16	16	0.0	Limpo
Sagres	15	16	0.0	Limpo
P. Delgada	19	19	0.0	Encoberto
Horta	19	20	0.0	M. nub.
Funchal	19	20	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 26, Porto 26, Faro 26, Ponta Delgada 23, Funchal, 24

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

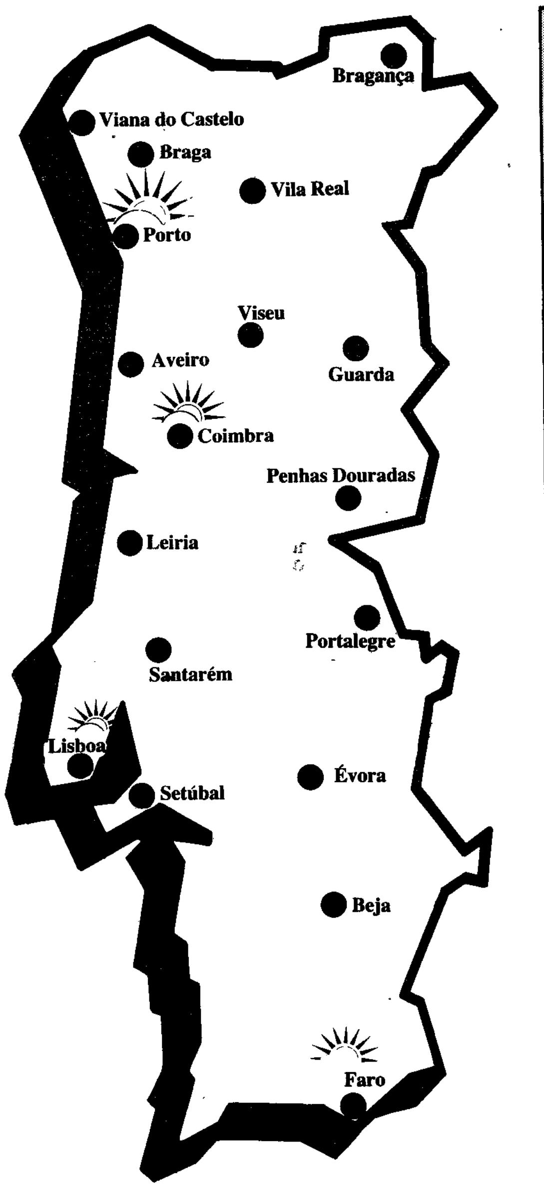
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	8	8	Limpo
Londres	10	10	M. nub.
Paris	10	10	Chuva
Bruxelas	8	8	Chuva
Amesterdão	7	7	M. nub.
Genebra	8	8	M. nub.
Roma	13	13	M. nub.
Oslo	1	1	P. nub.
Copenhaga	6	8	Neblina
Estocolmo	5	5	M. nub.
Berlim	7	8	Neblina
Viena	8	8	M. nub.
Varsóvia	8	8	Chuva
Atenas	-	21	M. nub.
Moscovo	-	2	P. nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	21	28	Nublado
Joanesburgo	6	20	Limpo
Los Angeles	16	26	Limpo
Montreal	22	29	Nublado
Nova Deli	25	36	Limpo
Nova Iorque	20	30	Nublado
R. de Janeiro	21	31	Limpo
S. Francisco	13	16	Nublado
São Paulo	-		-
Tóquio	24	31	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Em todo o território: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco a moderado no quadrante Leste. Mar encrespado a de pequena vaga e ondulação Noroeste de um metro na costa ocidental. Mar encrespado e ondulação inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores

Todos os grupos: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Leste por vezes com rajadas fortes. Aguaceiros.
Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação Nordeste de um a dois metros.

Na Madeira

Céu com períodos de muito nublado. Vento moderado de Norte. Aguaceiros em especial nas vertentes voltadas a Norte.
Estado do mar — costa Norte: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação Norte de dois metros.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco. Possibilidade de aguaceiros.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco a moderado do quadrante Leste.

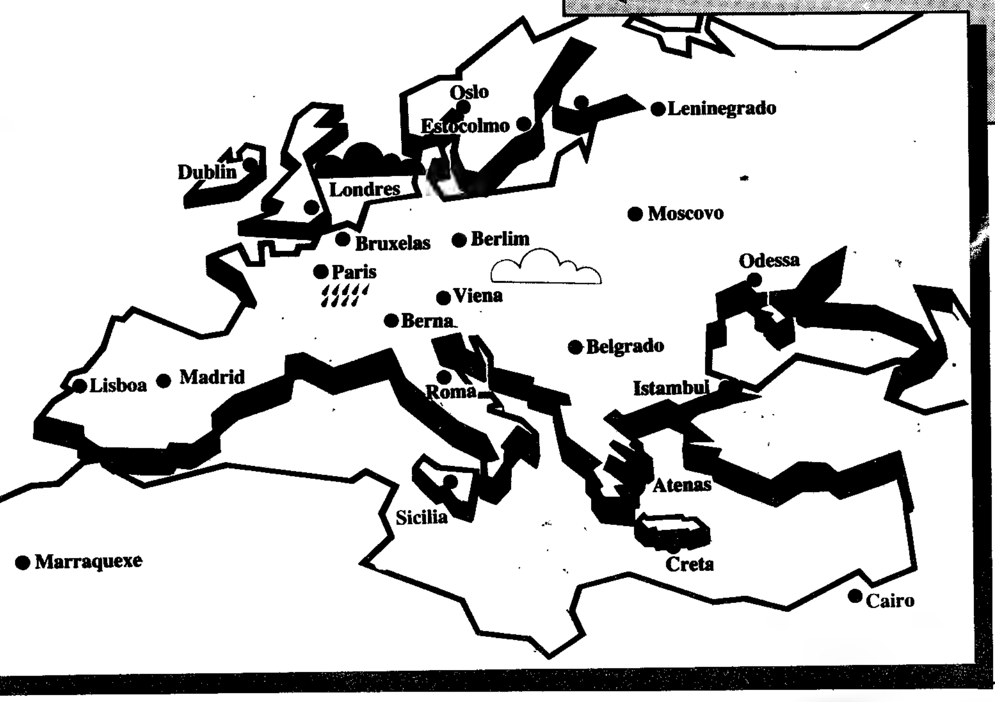
DEPOIS

Céu geralmente pouco nublado ou limpo. Vento fraco a moderado do quadrante Leste.

MARÉS

	Preia-Mar		Baixa-Mar	
Hoje				
	11.12	[illegible]	04.37	1,8 m
	23.55	3.4 m	17.17	1,5 m
Amanhã				
	--.--	--.-	05.38	1,6 m
	12.09	3.7 m	18.08	1,2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



Mundial de hóquei em patins

PORTUGAL RETOMA A TRADIÇÃO

Portugal venceu o Chile por 3-1, em encontro do Grupo «A» do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, que decorre em San Juan, Argentina.

Portugal iniciou a partida a jogar de uma forma muito lenta e denunciada, permitindo frequentes desarmes por parte dos jogadores chilenos, que aproveitavam para actuar em contra-ataque, criando perigo frequente para a baliza de Franklim.

Aos 13 minutos o seleccionador nacional, Carlos Dantas, optou pela estrada de Realista e Luís Nunes, por troca com Paulo Almeida e Luis Ferreira, substituições que surtiram o seu efeito, já que, aos 10 mintos, V Hugo inaugurou o marcador.

O Chile não baixou os braços, procurando de todos as formas o tento da igualdade. No entanto. a boa exibição de Franklim não permitiu que os sul-americanos marcassem durante a primeira parte.

A segunda metade começou praticamente com o segundo golo de Portugal, logo seguido do primeiro tento chileno,por intermédio de **Cleveland.**

Aos 29 minutos Rodriguez, com um remate de muito longe, e Carbonnel, na recarga, poderiam ter empatado a partida, mas Franklim primeiro e a barra depois, evitaram o tento chileno. Logo a seguir **Realista** fixou o resultado final do encontro (3-1), aos 30 minutos.

Nos últimos momentos da partida Portugal jogou de uma forma muito passiva, tal como o Chile, tendo o árbitro, inclusivamente, mostrado o cartão amarelo aos «capitães» das duas equipas, por anti-jogo.

Sobre a arbitragem do argentino Oscar Cano alinharam e marcaram:

PORTUGAL: Franquelim; Alves, Paulo Almeida, Vítor Hugo (2), Luís Ferreira, Luís Nunes, Realista (1) e Trindade.

CHILE: Espinoza; Sinasy, Dinnighan, Rodriguez e Clevand (1).

Resultaods e classificações da 3.ª jornada: **Grupo A: EUA - Colômbia, 4-1; Itália - Angola, 6-0 e Chile - Portugal, 1-3.**

Classificação:

	J	V	E	D	G	P
EUA	3	3	0	0	11- 5	6
Portugal	3	2	0	1	13- 5	4
Itália	3	2	0	1	11- 4	4
Chile	3	1	1	1	10- 9	3
Angola	3	0	1	2	5-13	1
Colombia	3	0	0	3	5-19	-0

Próximos jogos: Angola - Colombia, EUA - Portugal; Chile -Itália.

Grupo B:; Suíça - Holanda, 5-4; Espanha - RFA, 9-1 e Argentina - Austrália, 8-3.

Classificação:

Argentina	3	3	0	0	20- 5	6
Espanha	3	2	0	1	19- 6	4
Suíça	3	2	0	1	11-16	4
Holanda	3	1	0	2	11-17	2
RDA	3	1	0	2	10-15	2
Austrália	3	0	0	3	7-19	0

Alemanha Federal - Suíça, Espanha - Austrália e Argentina - Holanda.

Portugal: sempre no pódio

ANO	LOCAL	1.º LUGAR	2.º LUGAR	3.º LUGAR
1936	Stuttgart	Inglaterra	Itália	Portugal
1939	Montreux	Inglaterra	Itália	Portugal
1947	Lisboa	Portugal	Bélgica	Espanha
1948	Montreux	Portugal	Inglaterra	Itália
1949	Lisboa	Portugal	Espanha	Itália
1950	Milão	Portugal	Itália	Suíça
1951	Barcelona	Espanha	Portugal	Itália
1952	Porto	Portugal	Itália	Espanha
1953	Genebra	Itália	Portugal	Espanha
1954	Barcelona	Espanha	Portugal	Itália
1955	Milão	Espanha	Itália	Portugal
1956	Porto	Portugal	Espanha	Itália
1958	Porto	Portugal	Espanha	Itália
1960	Madrid	Portugal	Espanha	Argentina
1962	Santiago	Portugal	Itália	Espanha
1964	Barcelona	Espanha	Portugal	Itália
1966	S. Paulo	Espanha	Portugal	Argentina
1968	Porto	Portugal	Espanha	Argentina
1970	S. Juan	Espanha	Portugal	Itália
1972	La Coruña	Espanha	Portugal	Argentina
1974	Lisboa	Portugal	Espanha	Argentina
1976	Oviedo	Espanha	Argentina	Portugal
1978	S. Juan	Argentina	Espanha	Portugal
1980	Santiago	Espanha	Argentina	Portugal
1982	Lisboa e Barcelos	Portugal	Espanha	Argentina
1984	* Novara	Argentina	Itália	Portugal
1986	* Setãozinho	Itália	Portugal	Espanha
1988	* La Coruña	Itália	Espanha	Portugal

Rui Águas faz comparações sobre o ambiente Saltillo/Luxemburgo

«Agora não existem tricas nem rivalidades»

Marcar um golo nos primeiros minutos será decisivo para Portugal aspirar a uma presença em Itália, onde o mundial será o campeonato dos «apaixonados pelo futebol».

Esta é a ideia do avançado Rui Águas a propósito do encontro de amanhã com o Luxemburgo, o penúltimo da selecção portuguesa para a fase de qualificação para o Mundial-90.

«É importante a goleada, mas mais importante do que isso é preciso marcar um golo cedo que nos dê a tranquilidade necessária para depois ser possível a goleada«, disse Rui Águas.

Considerando que tudo «continua em aberto», o avançado do FC Porto disse que existem **«muitas coisas estranhas no futebol«** e acredita que com «um pouco de sorte» será possível acreditar-se na possibilidade de o futebol português estar em Itália.

Sobre o jogo de Praga, Rui Águas afirmou que «não houve quebra ou resignação», precisando que a equipa «sofreu uma oscilação» no seu rendimento por ter pressionado durante largos minutos até conseguir o empate.

«Talvez haja erros. Mas o futebol reserva-nos destas surpresas» sustentou Rui Águas que mantém uma nota de optimismo para a partida contra o Luxemburgo, apesar do magro resultado de 1-0 conseguido em Portugal.

O avançado do FC Porto manifestou ter um inconfessado desejo de estar presente em Itália, repetindo a sua presença no México, o que constituiria um dos pontos altos da sua carreira como jogador.

Numa comparação à selecção portuguesa presente no México, Rui Águas disse **«não haver comparações no ambiente da equipa«**, precisando que **«agora não existem tricas nem rivalidades«**.

Rui Águas não escondeu o seu sonho em estar presente em Itália, considerando que existem todos os ingredientes para o Mundial-90 ser a grande festa do futebol.

«É uma situação ímpar«, justificou o avançado português a propósito do Mundial de Itália, onde o futebol «goza de um estatuto privilegiado».

SPORT-SOCIETY

«Tenente Valdez»: o sonhado autocarro

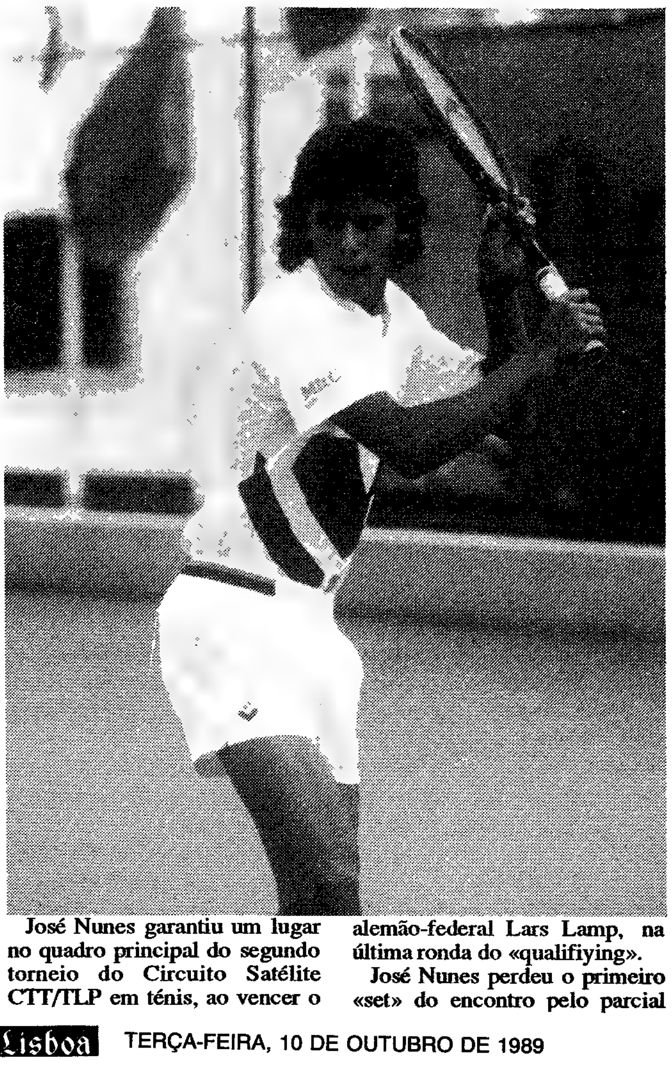
Sábado, pelas 11 horas, haverá festa no Centro Escolar Republicano Tenente Valdez: No parque desportivo da colectividade (Casal do Outeiro, Paiã, Odivelas) é o local escolhido para a inauguração do autocarro com que o emblema odivelense sempre sonhou. A Comunicação Social foi convidada: haverá um banquete durante o qual vão actuar uma banda musical, um rancho folclórico e diversos artistas.

Halterofilismo: campeões por cá

A Federação Portuguesa de Halterofilismo reúne-se com a Comunicação Social pelas 18 e 30 de amanhã, no Restaurante Madeirense (do nosso amigo e desportista Manuel Fernandes, representante do Marítimo no Continente). Motivo da conferência de Imprensa no lisboeta Edifício Amoreiras: divulgar os pormenores relacionados com a realização, em Portugal, no Pavilhão Paz e Amizade (Loures) da Taça do Mundo e da Gala dos Campeões, em halterofilia. Trata-se de competições de grande nível internacional, com a presença de 17 atletas (escolhidos pela Federação Internacional de Halterofilismo) que representam 13 países e incluem recentes campeões mundiais e olímpicos.

Ténis: Circuito Satélite CTT/TLP

Cordeiro desiste, Coyola avança



José Nunes garantiu um lugar no quadro principal do segundo torneio do Circuito Satélite CTT/TLP em ténis, ao vencer o alemão-federal Lars Lamp, na última ronda do «qualifiying».

José Nunes perdeu o primeiro «set» do encontro pelo parcial de 4-6, mas viria a superiorizar-se ao tenista da RFA nas partidas seguintes, triunfando pelos parciais finais de 4-6, 6-1 e 6-1.

Na primeira ronda do «qualifying», José Nunes eliminara outro alemão-federal, Markus Strobl, por 7-6 e 7-5, e vai estrear-se no quadro principal frente ao checoslovaco daniel Vacek, número 735 do «ranking» mundial.

Os outros dois portugueses presentes na fase de qualificação foram eliminados: Nuno Veiga, foi derotado pelo sueco Ulf Kraft, por 4-6, 6-2 e 6-1, e Pedro Sousa perdeu com o dinamarquês Christian Camradt, por 6-0 e 6-0.

Entretanto, Ricardo Coyolla e o portuense João Couto, iniciam hoje a sua prestação na prova, enquanto João Cunha e Silva e José Mário Silva terão o primeiro encontro amanhã.

Coyolla, beneficiado com «wild-card» (convite), defronta o checoslovaco Milan Trneny, número 902 ATP, enquanto João Couto, presente no quadro principal também por convite, vai jogar com o holandês Fernon Wibier, número 1029 do «ranking» internacional.

Pedro Cordeiro, que beneficiou da entrada directa para o quadro principal, comunicou, entretanto, a sua desistência da prova ao árbitro Jorge Dias.

UEFA castiga

Visando melhorar o ambiente desportivo, nas competições internacionais realizadas sob a sua égide, a UEFA, após a última reunião do seu Comité de Disciplina, aplicou severas sanções a diversos clubes e futebolistas, entre os quais destacamos:

• **HONVED** da Hungria, adversário do Benfica na Taça dos Campeões de Futebol, Europeus em 15 mil francos suíços, devido a mau comportamento do seu público no encontro com o Novi Sad.

Segundo a mesma lista de sanções, a mais longa jamais imposta por aquela organização, o futebolista da equipa húngara **Tibor Csehi** foi suspenso por três encontros, estando assim impossibilitado de defrontar o Benfica.

• **O NÁPOLES,** que eliminou o Sporting da Taça UEFA, foi igualmente multado em 25 mil francos suíços, por comportamento incorrecto do público no encontro da segunda «mão» com a equipa portuguesa, em 27 de Setembro.

• Devido ao mau comportamento dos seus adeptos, o **Sparta de Praga** deverá jogar a segunda eliminatória da Taça dos Campeões Europeus frente ao CSKA de Sófia (Bulgária), no próximo dia 18, num estádio que diste pelo menos 300 quilómetros da capital checoslovaca.

O Comité de Disciplina da União Europeia de Futebol tomou esta decisão após analisar os incidentes provocados pelos adeptos do Sparta no passado dia 13 em Istambul, no jogo com o Fenerbahce.

• **PARTIZAN DE BELGRADO,** com uma sanção de 35 mil francos suíços, devido a incidentes ocorridos no encontro a contar para a Taça dos Vencedores das Taças no terreno do Celtic de Glasgow, dia 12 de Setembro.

• Com multas de 25 mil francos suíços foram castigados o **Feynoord,** no encontro com o Estugarda para a Taça UEFA (13 de Setembro) e o **Olympiakos,** no encontro com o Rad Belgrado para a Taça UEFA (28 de Setembro). AEK de Atenas (15 mil francos suíços), no encontro frente ao Desden, na Taça dos Campeões, em 27 de Setembro. **Estugarda** (12 mil francos), no encontro frente ao Feyenoord, na Taça UEFA, dia 13 de Setembro. **Royal Antuerpia** (1000 francos, no encontro frente ao Vitosha de Sófia, na Taça UEFA, dia 26 de Setembro.

Rui Filipe na caminhada para as redes de Koch

«Esperanças» testaram a táctica para os «AA»

PONTARIA AFINADA E FÉ NO CRIADOR

● *Ontem: Luxemburgo, 0-Portugal, 3*

O dianteiro Jorge Couto (FC Porto) foi o principal protagonista da vitória (3-0) obtida por Portugal frente ao Luxemburgo, no estádio de Etellbruck, em jogo a contar para o Campeonato da Europa de futebol, categoria Sub-21.

Jorge Couto, com uma excelente exibição, assinou dois dos três golos obtidos pela selecção das «quinas», muito embora o activo tenha sido aberto por Carlos Jorge, aos 18 minutos.

Portugal entrou a jogar com nítida disposição ofensiva, e logo aos 5 minutos criou uma situação de perigo, com Carlos Jorge a rematar forte, a cerca de 20 metros da baliza contrária, mas ao lado.

Aos 11 minutos foi a vez de João Pinto se evidenciar, atirando sobre a barra após cruzamento de Fernando Pires, de junto à linha final.

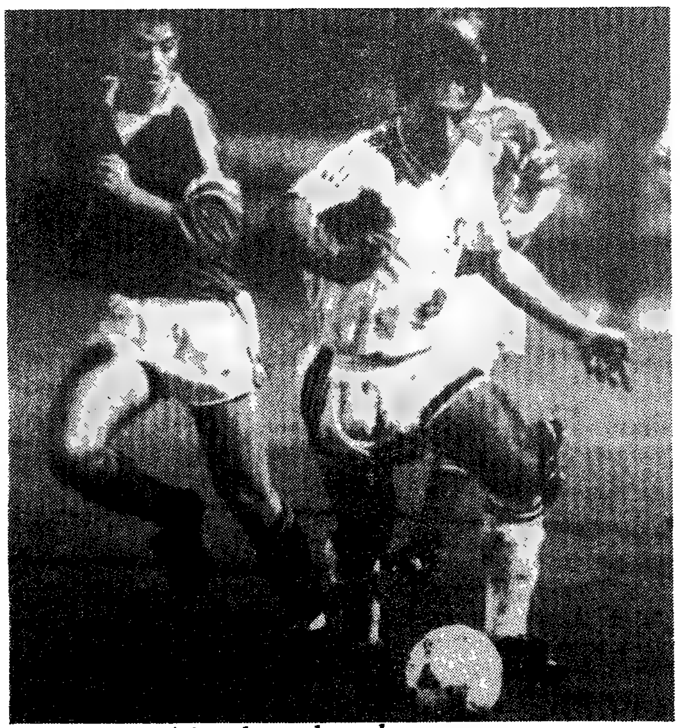
O ataque português liderado por João Pinto, Domingos e Jorge Couto, foi criando sérios e sucessivos problemas aos luxemburgueses, que, de resto, actuaram desfalcados de alguns titulares, situação que ainda agravou mais as dificuldades dos locais.

E foi só aos 15 minutos que o Luxemburgo teve uma manifestação ofensiva digna desse nome, com Theis a rematar de longe e Vítor Baía a corresponder com uma boa defesa para canto.

Finalmente, aos 18 minutos, Portugal abriu o activo: livre indirecto apontado por Abel, com Rui Filipe a desviar de cabeça dentro da área, e **Carlos Jorge** a não perdoar à boca da baliza.

Logo a seguir, aos 19 minutos, João Pinto foi travado irregualarmente dentro da área, mas o árbitro nada assinalou e o mesmo João Pinto, aos 22 minutos, voou para atirar de cabeça, mas ao lado, quando tudo parecia fácil.

Assistiu-se então a uma ligeira quebra da equipa portuguesa, e aos 38 minutos o luxemburguês Thei levou a cabo uma fuga pelo corredor esquerdo e cruzou para dentro da área, onde surgiu TYhille a rematar ao lado, na que foi, sem dúvida, a melhor oportunidade dos locais em toda a primeira parte.



Jorge Couto: dois golos no bornal

No segundo tempo, Portugal entrou mais agressivo e determinado, e logo aos 48 minutos **Jorge Couto** fez 2-0, em jogada individual com penetração na área e remate colocado, sem hipótese para Koch.

Decorrida uma dezena de minutos, mais precisamente aos 64, nova ocasição de golo para o «onze» lusitano: cruzamento a cair junto do segundo poste e Secretário, de cabeça e em mergulho, a atirar à figura do guardião luxemburguês.

Mas foi de novo **Jorge Couto**, o melhor jogador em campo, a conseguir o 3-0, aos 67 minutos, com um remate colocado e junto ao canto inferior, a passe de Pedro Martins.

Tratou-se, em última análise, de um jogo sem história, com domínio absoluto da selecção portuguesa, que empurrou os luxemburgueses para o seu último reduto, castigando-os com cruzamentos sucessivos para o interior da área, mas a falhar na finalização, sobretudo no primeiro tempo.

Curiosamente foi na primeira parte que Portugal criou maior número de ocasiões de golo, embora tenha sido na segunda que mais vezes fez funcionar o marcador a seu favor.

No segundo tempo, porém, a equipas das «quinas» subiu de ritmo e teve o golo à vista em vários momentos, mas a actuação do árbitro, cuja dualidade de critérios foi evidente, prejudicou a selecção portuguesa.

Numa equipa de amadores, como foi a do Luxemburgo, Morocutti e Thille foram os elementos mais em destaque.

Jorge Couto e Domingos evidenciaram-se no «onze» de Portugal.

Jogo no Estádio de Deich, em Ettelbruck.

Sob a arbitragem de Dnis McAdle (República da Irlanda), as equipas alinharam:

Luxemburgo: Koch; Lessure, Wilhelm, Thomé e Wagner; Ganser, Thill (Mathieu, 87), Goergan e Lambert; Theis (Deville, 76) e Morocuti.

Portugal: Vítor Baía; Abel, Paulo Madeira, Carlos Jorge e Morgado, Fernando Pires (Secretário, 59), Hélio, Rui Filipe e Jorge Couto; Domingos (Pedro Martins, 64); João Pinto.

Golos: Carlos Jorge (18) e Jorge Couto (47 e 66).

Cartão amarelo: Ganser (34), Fernando Pires (45), Lessure (49) e Thomé (68).

•

A situação actual do Grupo VII, depois do encontro de ontem, é a seguinte:

Checoslováquia - Bélgica .. 0-3
Portugal - Bélgica 1-1
Checoslováquia - Luxemburgo 4-0
Portugal - Luxemburgo 1-0
Bélgica - Checoslováquia .. 1-1
Luxemburgo - Bélgica 0-0
Bélgica - Portugal 1-1
Checoslováquia - Portugal 1-0
Luxemburgo - Portugal 0-3

Classificação:

	J	V	E	D	G	P
Portugal	5	2	2	1	6-3	6
Bélgica	5	1	4	0	6-3	6
Checosl.	4	2	1	1	6-4	5
Luxemb.	4	0	1	3	0-8	1

Próximos jogos: Bélgica - Luxemburgo (dia 24); Portugal - Checoslováquia (14/11); Luxemburgo - Checoslováquia (29/11).

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Futre de fora

A bomba estoirou esta manhã no quartel-general da selecção portuguesa. Paulo Futre não pode jogar, no encontro de amanhã, por imposição da UEFA que o puniu em função de gestos tidos para com o árbitro no encontro com a Checoslováquia.

Chuva altera local do treino

A selecção «A» foi ontem de manhã às compras e depois do almoço, cuja ementa foi bife com cogumelos, fruta, doce e água, teve lugar um treino ligeiro no Estádio Municipal.

O tempo está chuvoso, mas a temperatura é agradável e por isso a Comissão Técnica da Federação Portuguesa de Futebol cancelou o treino de hoje em Saarbrucken, local do encontro de amanhã.

A razão fundamental foi explicada por Costa: «**Devido ao mau tempo não queremos desgastar os jogadores com uma viagem de 200 quilómetros, na véspera do encontro, sabendo que o relvado não está nas melhores condições.**» A selecção irá efectuar o seu treino no Estádio Municipal.

Portugal-Checoslováquia na Luz

O encontro Portugal-Checoslováquia do grupo sete da fase de apuramento para o «mundial» em Itália deverá ser disputado no Estádio da Luz — disse o coordenador das selecções Pais do Amaral.

Lisboa foi a cidade indicada pela Federação Portuguesa de Futebol à FIFA e à Federação Checoslovaca, mas ainda não foi definido o local.

«**Apenas indicámos a cidade onde o jogo se vai realizar, mas o pensamento e a vontade dos dirigentes é que o jogo se realize no Estádio da Luz**«, disse Pais do Amaral.

O coordenador das selecções disse que em breve a direcção da FPF vai estabelecer negociações com a direcção do Benfica para o encontro ser disputado no Estádio da Luz.

Resende em trânsito

Silva Resende é esperado, hoje, no Luxemburgo, véspera do penúltimo encontro da selecção portuguesa para o «mundial-90».

O coordenador das selecções, Pais do Amaral, adiantou que Silva Resende deve chegar à tarde ao Luxemburgo para manifestar o seu apoio aos jogadores, ainda envolvidos na luta por um lugar na fase final do campeonato do mundo.

Emigrantes em viagem

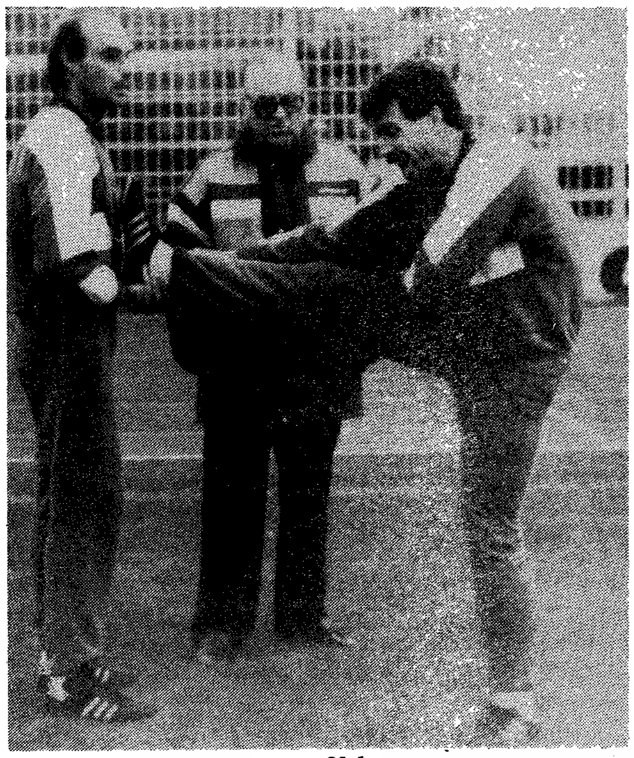
Entretanto, vários núcleos de emigrantes portugueses estão a preparar viagens, em autocarro, para assistirem ao jogo em Saarbrucken, na Alemanha Federal, cidade que fica a cerca de 100 quilómetros do Luxemburgo.

Com a derrota registada em Praga pela selecção nacional não é de prever que a lotação esgote. O estádio tem capacidade para 40 mil lugares e a maior parte dos bilhetes adquiridos pertenceu a emigrantes portugueses.

Inicialmente, este encontro do grupo sete de qualificação para o «mundial» esteve previsto para a cidade francesa de Metz, mas devido ao encontro França-Escócia foi alterado para Saarbrucken.

Posto médico sem serviço

Os lesionados estão todos recuperados, com Veloso, João Pinto e Venâncio já operacionais, e Nunes, que tem treinado em separado, já dado como apto para o confronto com os luxemburgueses.



Camacho Vieira deu Nunes e Veloso como aptos

PONTA ESQUERDA

JO-Seul na imagem

Uma exposição fotográfica intitulada «Jogos Olímpicos Seul-88» é inaugurada dia 16, apresentando cerca de 120 fotografias e estará patene ao público até dia 25 na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

Além destes 120 trabalhos e de cinco painéis fotográficos sobre a participação portuguesa nos Jogos de 1988, a exposição apresentará, igualmente, vários símbolos comemorativos e peças do Comité Olímpico Português, com destaque para o equipamento com que Rosa Mota venceu a Maratona em Seul.

Organizada pela Embaixada da República da Coreia em Lisboa, pelo COP e pela Fundação Calouste Gulbenkian, a mostra visa focar os «momentos altos» da XXIV Olimpíada da Era Moderna, realizada em Seul entre 17 de Setembro e 2 de Outubro de 1988.

Gullit: ausência prolongada

O astro holandês de futebol Ruud Gullit vai estar parado mais cinco semanas, devido à lesão num joelho que o afecta desde a vitória do AC Milão na Taça dos Campeões Europeus, em Maio.

Gullit está, assim, impossibilitado de actuar em qualquer dos dois jogos do «duelo de gigantes» entre o AC Milão e o Real Madrid, na segunda eliminatória (oitavos de final) da Taça dos Campeões, a 18 de Outubro e 1 de Novembro.

Um especialista de Bruxelas examinou o joelho do jogador e confirmou não ser necessária nova intervenção cirúrgica, mas o «astro» holandês terá de cumprir um cuidadoso plano de recuperação.

Fontes do AC Milão referiram que Gullit retomará os treinos sem bola na quarta-feira, num ritmo progressivo, mas que só daqui a cinco semanas poderá trabalhar sem limitações.

Quem não tiver bilhete cai na rede

Uma barreira especial vai ser montada em redor do Estádio do Parque dos Príncipes, em Paris, para evitar que adeptos escoceses sem bilhete forcem a entrada no recinto, para assistir, amanhã, ao jogo de futebol França-Escócia.

A medida foi anunciada por Philippe Tournom, porta-voz da Federação Franesa de Futebol, e revela bem os cuidados postos na organização da partida, que conta para o grupo cinco do Europeu da fase de qualificação do Mundial Itália-90.

Segundo Tournom, a rede será erigida a considervel distância do Estádio do Parque dos Príncipes, para evitar que adeptos escoceses alcancem o complexo e forcem a entrada.

Tournom explicou que a Federação Escocesa solicitou apenas 2500 bilhetes, mas a Embaixada britânica e a Polícia anunciaram que vários milhares de escoceses vão deslocar-se a Paris.

O porta-voz da Federação Francesa de Futebol informou, ainda, que será colocada uma bilheteira, que estará aberta no estádio até ao dia do jogo, possibilitando, assim, que os adeptos escoceses possam adquirir os bilhetes para o encontro, fora do perímetro de segurança, não tendo sido fixados limites para venda dos bilhetes.

O encontro tem estado a gerar grande interesse, pois a Escócia precisa apenas de um empate para estar presente no Mundial Itália-90, do qual está já afastada a França.

Golfe: Open de Portugal-TPC

JUNÇÃO DE CAMPEÕES NA QUINTA DO LAGO

O 33.° «Open» de Portugal-TPC/Quinta do Lago em Golfe, principal torneio do calendário nacional e pontuável para a Ordem de Mérito do Circuito Europeu da Associação dos Profissionais de Golfe (PGA), vai disputar-se na Quinta do Lago entre 19 e 22 do corrente, com cerca de 150 concorrentes.

O torneio, o primeiro do continente europeu a receber a designação de TPC (Tournament Players Championship/Torneio dos Jogadores do Campeonato), o que lhe confere maior prestígio, antecede o Volvo Masters, a disputar em Valderrama (Espanha), que encerra o Circuito Europeu de 1989, e que terá a participação dos profissionais mais consagrados.

O 33.° «Open» de Portugal-TPC/Quinta do Lago será disputado em 72 buracos (18 por dia), e insere-se na «Semana de Eventos de Golfe», que inclui outro grande torneio, com amadores e várias actividades de âmbito desportivo e social, que farão deslocar muitas centenas de pessoas à Quinta do Lago, durante seis dias.

A anteceder a abertura do «Open», e depois do dia de treino, realiza-se no mesmo percurso (os panorâmicos «B» e «C», por entre pinheiros e lagos) o Pro-Am Soporcel, que irá reunir os 30 melhores profissionais

a indicar pela PGA e 90 amadores convidados pela organização, entre os quais diversas personalidades ligadas ao mundo empresarial, das finanças, política e cultura, tanto portugueses como estrangeiros.

O «Open» de Portugal, o 19.° torneio do circuito europeu em «prize money» que irá distribuir este ano 275 000 libras esterlinas terá grande influência na definição da Ordem de Mérito Europeia de 1989, onde a alternância no comando tem sido constante, e cujo vencedor é ainda uma incógnita, mas irá sair do lote constituído por Ronan Rafferty, José Maria «Chema» Olazabal, Craig Parry, Mark James, Severiano Ballesteros e Ian Woosnam.

A conquista pelos europeus, pela 3.ª vez consecutiva, da Ryder Cup em Setembro em Belfry (Inglaterra), é significativo quanto ao domínio dos profissionais da Europa no golfe mundial, e acabou por atribuir uma importância determinante à classificação final da Ordem de Mérito da PGA europeia. Os jogadores mais destacados serão disputados pelas organizações de torneios dos Estados Unidos, Japão e Austrália, a realizar no período de defeso na Europa, que se segue ao Volvo Masters e se prolonga até Fevereiro de 1990.

Assim sendo, é previsível que nos últimos torneios do circuito europeu, incluindo o 33.° «Open» de Portugal — TPC/Quinta do Lago, estejam presentes os mais consagrados, entre os 150 concorrentes, e a maioria dos 12 elementos da selecção europeia que ganhou a Ryder Cup.

Além dos melhores da Europa estarão na Quinta do Lago os dez melhores profissionais portugueses, primeiros classificados da Ordem de Mérito Nacional: Daniel Silva, Sebastião Gil, Carlos Aleixo, Abílio Coelho, João Couto, Fernando Folha, Carlos Agostinho, António Dantas, Luís Espadinha e Joaquim Sequeira.

MODALIDADES

Xadrez: Portugal estreia-se no Europeu

Portugal participa este ano pela primeira vez no Campeonato Europeu de Xadrez, cuja edição se realiza em Haifa (Israel), de 23 de Novembro a 4 de Dezembro.

A decisão tomada em reunião da direcção federativa, no final da qual foi indicado que a constituição da selecção portuguesa será divulgada até ao final do mês.

Cada país poderá levar ao Europeu de Haifa seis xadrezistas, seis efectivos e dois suplentes.

Durante o encontro, os responsáveis da Federação Portuguesa de Xadrez decidiram, ainda, relançar a revista da modalidade, que não se edita desde Fevereiro de 1980 e voltará a publicar-se a partir do próximo ano.

MICROSCÓPIO

No Pavilhão Carlos Lopes: centro municipal de fomento e divulgação de minitrampolim e cama elástica

O Pelouro do Desporto da CML, através dos Serviços de Desporto e em colaboração com a Federação Portuguesa de Ginástica, vai iniciar a partir de Novembro/89, um centro de fomento e divulgação de minitrampolim e camaelástica, destinado às crianças dos 7 aos 16 anos.

As inscrições (gratuitas) e qualquer informação, serão feitas e prestadas respectivamente durante o mês de Outubro no Pavilhão Carlos Lopes (local onde funcionará o referido centro), às 3.ªs, 5.ªs e sábados das 9.00h às 12.30h.

Fiorio mais veloz no Rali de S. Remo

O italiano Alessandro Fiorio, em Lancia Delta, lidera a classificação geral do Rali de San Remo, após a realização das nove classificativas que constavam da primeira etapa da prova.

O seu compatriota Massimo Biasion ocupa a 4.ª posição da prova, por troca com o belga Patrick Snijers, estando actualmente a dois minutos e seis segundos de Fiorio.

Classificação após as nove classificativas que compunham a primeira etapa: 1.°, Alessandro Fiorio, Itália, Lancia Delta, 1:20.49 horas; 2.°, Carlos Sainz, Espanha, Toyota Celica, a 18 segundos; 3.°, Juha Kankkunen, Finlândia, Toyota Celica, a 34; 4.°, Massimo Biasion, Itália, Lancia Delta, a 2.06 minutos; 5.°, Patrick Snijers, Bélgica, Toyota Celica, a 2.26; 6.°, Marc Duez, Bélgica, BMW, a 3.57; 7.°, Dario Cerrato, Itália, Lancia Delta, a 4.43; 8.°, Andrea Aghini, Itália, Peugeot 405, a 5.11; 9.°, Gabriele Noberasco, Itália, Lancia Delta, a 6.38; 10.°, Alessandro Fassina, Ford Sierra, a 8.02.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.° JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução sentença n.° 4214/A, 1.ª Secção.

Exequentes — Companhia de Seguros Império

Executado — Luís Rosa Pena Pica, residente na Quinta do Bonfim, lote 21, Vivenda Pica, Foros de Amora, Seixal.

Lisboa, 21 de Setembro de 1989.

A Juiz de Direito
Ana Luísa Geraldes
O Escrivão de Direito
Aníbal Tomaz Figueiredo Santos

Está conforme.
Lx. 21-9-89

«DL» 10/10/1989 — 1.ª Pub

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

10.° JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que, pela 3.ª Secção do 10.° Juízo Cível da Comarca de Lisboa, correm termos uns autos de Acção Sumária com o n.° 706, em que é autora a Companhia de Seguros Império, E.P., com sede em Lisboa, e réu ANTÓNIO HENRIQUES, casado, com última residência conhecida no Parque de Campismo de Monsanto — Lisboa, e actualmente em parte incerta, é este réu citado para, no prazo de 10 dias, finda a dilação de trinta dias, e a contar da data da segunda e última publicação do anúncio, contestar a Acção Sumária, sob pena de ser condenado no pedido que consiste no pagamento à autora da quantia de 351 401$00 de prémios de seguro, acrescida de juros vincendos à taxa legal, até integral pagamento. O duplicado da petição inicial e cópias de documentos juntos pela autora ficam nesta Secretaria Judicial à sua disposição.

Lisboa, 18 de Setembro de 1989

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)
O Escrivão adjunto
(assinatura ilegível)

«DL» 10/10/1989 — 1.ª Pub

15.° JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

São por este meio citados os credores da falida F.A. GOUVEIA, LD.ª, com sede na Rua Alves Gouveia, n.° 21, em Lisboa, para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos de dez dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, contestarem, querendo a acção sumária n.° 9302-59, 1.ª Secção que o Ministério Público move contra o administrador da massa falida nos termos do art.° 1241°, N.° 1 do C.P.C. para o efeito de serem reconhecidos e graduados os créditos, no total de 5 072 189$00 (cinco milhões setenta e dois mil cento e oitenta e nove escudos) provenientes de dívidas à Fazenda Nacional

Lisboa, 27 de Setembro de 1989.

O Juiz de Direito
José Fernando de Salazar Casanova Abrantes
A Escrivã adjunta
Isabel Maria da Conceição Almeida Ridgway d'Aboim

«DL» 10/10/1989 — 1.ª Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BENAVENTE

Proc.° n.° 183/89 C.P. 1.ª Secção

ANÚNCIO

No dia 23 de Outubro de 1989, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, nos Autos de Carta Precatória n.° 183/89, 1.ª Secção, extraída dos Autos de Execução de Setença n.° 6542-A da 3.ª Secção do 15.° Juízo Cível da Comarca de Lisboa, em que é exequente a COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO E.P., com sede em Lisboa e executada, CARSUL — CARROÇARIAS METÁLICAS E DE MADEIRA LDA., sita na Estrada Nacional 10 ao km 107,4, Porto Alto, Samora Correia, Benavente, há-de ser posto em praça para se arrematar ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, um empilhador de marca BONZER de 4000 km, de cor amareloa, movido a diesel.

Benavente, 21 de Setembro de 1989.

A Juiz de Direito
Maria Regina Costa de Almeida Rosa
O Escrivão adjunto
(assiantura ilegível)

«DL» 10/10/1989 — 1.ª Pub

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

14.° JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução sumária n.° 10 540, 2.ª Secção.

Exequentes — COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, E.P.

Executados — MARIA DO CÉU SOUSA PINHEIRO PIMENTA, residente em Tapadinhas Nogueiro — Braga.

Lisboa, 19 de Setembro de 1989.

O Juiz de Direito
Pedro dos Santos Gonçalves Antunes
A Escrivã adjunta
Leonor Augusta Ferreira Piçarra

«DL» 10/10/1989 — 1.ª Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

Faz saber que na 1.ª secção do 1.° Juízo desta comarca de Oeiras se encontram pendentes uns autos de Acção Ordinária registados sob o n.° 60/89 em que são autores António Figueiredo Xavier de Sá e Maria do Carmo Pais Mamede Lopes de Melo e réus Marcelina das Neves Varela e outros, sendo a última morada conhecida desta no Bairro Comendador Joaquim Matias, lote 39-8.°-F em Paço de Arcos, e actualmente em parte desconhecida e que correm éditos de 30 dias, contados a partir da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando aquela ré, para no prazo de 20 dias posterior aos dos éditos, contestar querendo a presente, pelos fundamentos constantes da respectiva petição inicial cujos duplicados se encontram arquivados na secretaria deste Tribunal à ordem da citanda, sob pena de não o fazendo, importar a confissão dos factos.

Oeiras, 89/6/19.

O Juiz de Direito,
a) Fernando Ribeiro Cardoso

O escriturário,
a) José Luís Paiva

«DL» 10/10/89 — 2.ª Pub

«JOGOS DA PAZ»: A JUVENTUDE É O FUTURO

Cerca de 10 mil praticantes de 30 modalidades participam na quarta edição dos Jogos da Paz, organizados pela Câmara Municipal de Loures,com o apoio de 90 colectividades e das juntas de freguesia. Por todos os cantos do concelho, onde há um dos muitos equipamentos desportivos, ou onde a estrada o permite, realizaram-se competições desportivas, no fim-de-semana.

Os Jogos da Paz correspondem ao culminar de um ano de trabalho no desenvolvimento desportivo do concelho de Loures, o terceiro maior do País, com uma população jovem oriunda de outros concelhos, alicerçado na construção de novos equipamentos desportivos, nas acções de formação, nas escolas de andebol, de xadrez, de ténis de mesa, no apoio a inúmeras iniciativas de desporto popular das mais de duas centenas de colectividades e das escolas preparatórias e secundárias. A população jovem do concelho de Loures, sente este apoio incondicional, pois como disse recentemente o vereador do pelouro de desporto Marques Ribeiro, **a juventude é o futuro e por isso estamos com ela.**

O último fim-de-semana foi particularmente activo em competições desportivas integradas nos Jogos da Paz, envolvendo quase todas as modalidades que integram o calendário que termina no próximo dia 22. No futebol de cinco, decorreram três torneios realizados em outras tantas localidades. Os resultados:

Torneio do SC Frielas — 3.° e 4.° lugares, GD Cidade Nova - SC Frielas, 4-3; final: Atlético C. Odivelas - Leões da Fonte,2-3.

Torneio do CU Tojalinho — Resultados da jornada: Seniores - A dos Calvos - Moinhos-A, 4-0; Tojalinho-B - MCL, 2-14; Bairro da Fonte - P. Pinhão, 5-0; Tojalinho-A - Moinhos-B, 6-0. Juvenis: P. Pinhão - Bairro da Fonte, 0-16.

Torneio do União do Casal do Privilégio — Infantis: 3.° e 4.° lugares: Leões da Quintinha - Casal do Privilégio, 2-1; final: Águias do Casal-Traquinas, 4-0.

Seixalíada na recta final

A Sanjoanense venceu o torneio, quadrangular de hóquei em patins integrado na VII Seixalíada, Jogos Desportivos do Concelho do Seixal, que terminaram no dia 15 do corrente.

Este fim-de-semana, o penúltima da Seixalíada, estiveram em actividade cerca de três mil atletas nas diversas modalidades.

Na primeira jornada do quadrangular de hóquei em patins, a Sanjoanense venceu o Paço de Arcos, por 5-4, e o Campo de Ourique derrotou o Seixal por 7-6, após prolongamento. No jogo para apurar o 3.° classificado, o Paço de Arcos venceu o Seixal por 10-1, e a Sanjoanense venceu o Campo de Ourique por 16-3.

No torneio quadrangular de futebol júnior, a medalha de ouro foi para o Desportivo da Arrentela, que venceu o Almada por 3-2. No jogo para o 3.° e 4.° lugares, o Paio Pires venceu o Corroios por 4-1.

Nas restantes finais realizadas este fim-de-semana, os resultados foram:

Ténis de mesa: juniores — 1.°, Pedro Daniel (Barreiro); 2.°, Luís Vieira (Feijó); 3.°, Eduardo Leitão (Torreense). Por equipas ganhou o Feijó. **Seniores** — 1.°, Eduardo Ribeiro (Barreiro); 2.°, Domingos Xavier (EDP-Almada); 3.°, Mira Gomes (Alto do Moinho). Por equipas ganhou o Alto do Moinho. **Torneio absoluto feminino** — 1.ª, Ana Miró (Torreense); 2.ª, Margarida Lourenço (Quinta da Lomba); 3.ª, Fernanda Reis (Torreense).

Finais de andebol: seniores femininos: Seixal-Segurança Social (Lisboa), 10-5; **«Esperanças«**: Quinta Princesa-Alto do Moinho, 25-8; **Juvenis femininos**: Quinta da Princesa-Torreense, 16-5; **Iniciados femininos**: Quinta da Princesa «C«-Quinta da Princesa «A», 23-6; **«Esperanças» mas.**: Alto do Moinho-Cova da Piedade, 25-13; **Iniciados masc.**: Alto do Moinho-União Progresso, 12-3.

Realizaram-se ainda jogos de futebol de salão (masculino e feminini), dominó, basquetebol e as finais do atletismo, que tiveram 230 atletas em diversos escalões.

As andebolistas da Quinta da Princesa com ouro ao peito

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

METROPOLITANO DE LISBOA

COMUNICADO

Por motivo de eventuais paralisações nas redes da Carris e do Metropolitano, nos dias 10 e 11 de Outubro, informamos que as empresas procurarão assegurar, através da fixação de serviços mínimos e transportes complementares, o funcionamento da rede básica constituída pelas seguintes carreiras:

AUTOCARROS

7 – Entre Praça de Alvalade e Martim Moniz
8 – Entre Moscavide e Martim Moniz
26 – Entre Pontinha e Sete Rios
28 – Entre Moscavide e Praça do Comércio
36 – Entre Calçada de Carriche e Rossio
42 – Entre Alcântara e Praça do Chile
46 – Entre Portas de Benfica e Rossio
50 – Entre Algés e Rotunda de Cabo Ruivo
55 – Entre Sete Rios e Entrecampos

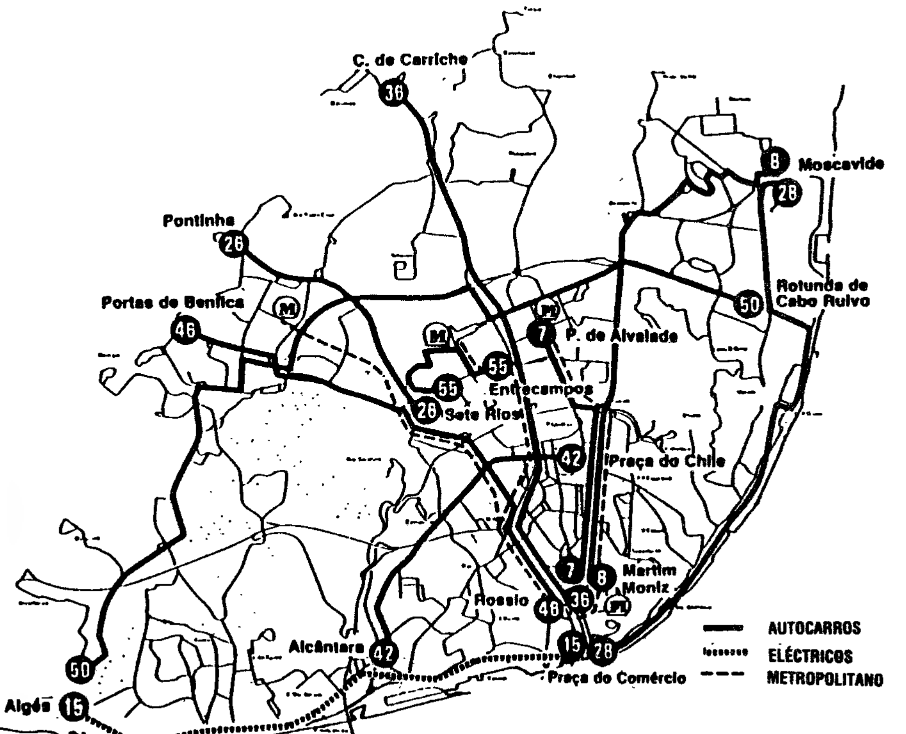
ELÉCTRICOS

15 – Entre Algés e Praça do Comércio

HORÁRIOS – As carreiras funcionarão no período compreendido entre as 06.00 e as 23.30 horas, com reduções depois das 21.00 horas.

PARAGENS – Serão as habituais das carreiras da Carris.

TÍTULOS DE TRANSPORTE – Serão aceites os títulos de transporte habituais, passes e bilhetes pré-comprados.



Alfas Triplex

– T. 806496

Alfa 1

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

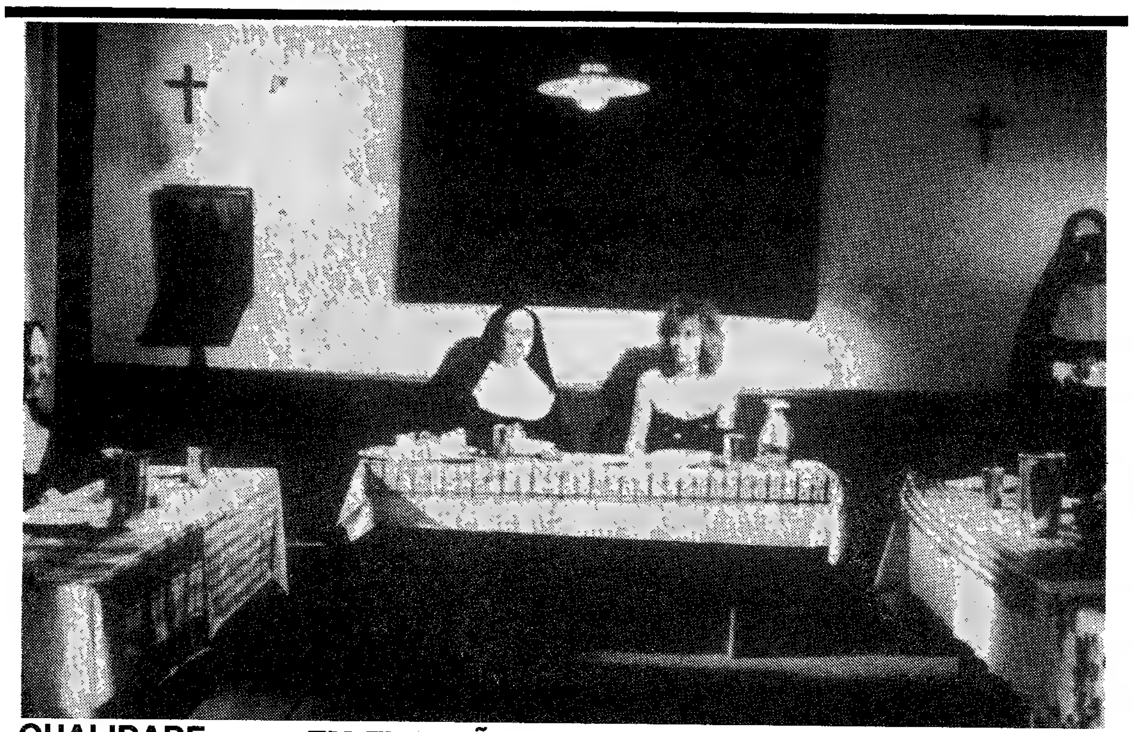
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h



QUALIDADE

EM EXIBIÇÃO SALA 3 QUARTETO

NEGROS HÁBITOS

M/16

Pub.

Amoreiras

Amoreiras 1

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

Amoreiras 2

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4

K-9 – O AGENTE CANINO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5

FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e

Amoreiras 6

JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7

NÃO DÊS BRONCA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 8

Encerrado para melhoramentos

Amoreiras 9

ESCÂNDALO
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

Amoreiras 10

LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS -
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Apolo 70

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna

– T. 776060

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio

– T. 372358

TORMENTOS DE CARNE
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

O AVIÃO DO AMOR
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes

– T. 324194

LOS ANGELES A FERRO E FOGO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222

– T. 533253

LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
O PREDADOR
(maiores 16 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa

O MONTE DOS VENDAVAIS
18.30
REBECCA
21.30h

Cine Portela

– T. 9434773

Estúdio Anusha

ASSASSINATO À CHUVA
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30

Estúdio Sheza

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores de 12 anos)
15.15 e 21.15

City Cine

– T. 549999

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden

– T. 320768

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio

– T. 555134

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS

– T. 887255

JANE E A CIDADE PERDIDA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova

– T. 7145109

Sala 1

AMBIÇÃO DE GLÓRIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

CEMITÉRIO VIVO
(maiores 16 anos)
15.00, 16.30, 18.45 e 21.15h

Sala 3

007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

– T. 541037

Auditório 1

YAABA
14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00h

Auditório 2

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER
14.00, 17.30 e 21.30h

Imperio

– T. 555134

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini

– T. 734009

A FACE DA MORTE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

– T. 538743

Sala 1

A FACE DA MORTE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

CALMA DE MORTE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Sala 3

FÚRIA CEGA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas

– T. 631162

Sala 1

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2

BATMAN
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres

– T. 801313

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial

– T. 538743

Sala 1

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

– T. 574362

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

– T. 326283

A PATRULHA DA SELVA
(maiores 16anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia

– T. 325309

O DIABO DENTRO DELA II
(maiores 16 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Plaza

– T. 806847

Sala 1

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

Sala 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

Politeama

– T. 326305

ASSALTO NA NOITE
(maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto

– T. 771378

Sala 1

PEDRO O LOUCO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 2

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 3

NEGROS HÁBITOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 4

CALMA DE MORTE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

S. Jorge

– T. 579144

Sala 1

BATMAN
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.15h

Sala 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 3

ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte

– T. 730715

BATMAN
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45

Star

– T. 804210

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

– T. 371573

PERSEGUIÇÃO MORTAL
(maiores 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim

– T. 706666

MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon

– T. 368430

A ESTRANHA ATRACÇAO
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h
TERROR NA ÓPERA
(maiores 16 anos)
23.30h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Batman», estreia, às 14.00. 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido – «Mulher Ameaçada», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado para férias

Estúdio Flores – Encerrado para descanso do pessoal

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – «Indiana Jones e a Grande Cruzada», às 21.30h (maiores 12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Cinema 2000 – Encerrado

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Ambição e Glória», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Não dês Bronca», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Profissão: Duro», às 15.15 e 21.30h (maiores 16 anos)

Sala 2 – «Batman», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Batman», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Ambição de Glória», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Escândalo», às 15.15 e 21.45h (maiores 16 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Batman» às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Zumbie III», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE – «Aprendiz de Assassino», às 21.30h (maiores 12 anos)

COSTA DE CAPARICA – Cine Pescador – «Batman», às 15.30 e 21.45h (maiores 6 anos).

BOULEVARD DE FEYDEAU COM GRAÇA LOBO

"Boulevard Boulevard" é um espectáculo constituído por duas peças, que estreia logo à noite no auditório do Instituto Franco Português - Av. Luís Bívar, 91.

Graça Lobo, Carmen Santos, Luís Madureira e os elementos do elenco permanente do Teatro Nacional D. Maria II, António Rama, António Anjos e Carlos Pimenta, são os protagonistas das duas comédias de Georges Feydeau. "Feu la mére de madame" e "Ne te proméne donc pas tout nue" foram traduzidas por Miguel Esteves Cardoso. A encenação é de Carlos Quevedo e a cenografia de Maria Gonzaga.

"Boulevard Boulevard é uma co-produção do Institut Franco-Portugais e da Companhia de Teatro de Lisboa, dirigida por Graça Lobo.

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria de Pintura do Rei D. Luís): a exposição "Gravuras de Goya", com a colaboração da Fundação Juan March.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: "Amália, 50 anos". De terça a domingo das 10 às 13 e das 14,30 às 17, encerrando às segundas e feriados. Entrada gratuita aos domingos de manhã.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 1 de Abril de 1990, "Tramas e Sortilégios" de Teresa Segurado Pavão"; Até Abril de 1990, "Bonecas com Traje da Índia". Até 31 de Dezembro, "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa. Até 31 de Dezembro, "Palhaços", bonecos de Raquel.

BIBLIOTECA NACIONAL (Campo Grande, 83): "Para Trás", uma exposição de Fotografias de Luisa Costa Dias.

GULBENKIAN (Galerias de exposições temporárias): até 29 de Outubro, 40 obras de autores impressionistas e pós impressionistas franceses, "De Manet a Chagal", da colecção de arte do Reader's Digest.

CENTRO DE ARTE MODERNA DA GULBENKIAN: Até 15 de Outubro, instalações e fotomurais de Judite dos Santos, uma exposição intitulada "Work and Leisure".

GALERIA DOS CTT (Forum Picoas): até 13 de Outubro, de segunda a sexta das 11 às 19, a exposição de Pintura "Em Azul" de Carlos Leitão.

FORUM PICOAS: integrado nas comemorações dos 125 anos da fundação do Diário de Notícias, o II Salão de Artes Visuais DN/ Jovem.

AUTO-CLUBE MÉDICO PORTUGUÊS (Av. Elias Garcia, 123-1º-Eq.): até 20 de Outubro, das 19 às 23 horas, Pintura de Laura Cesana.

INSTITUTO ALEMÃO DE LISBOA (Campo dos Mártires da Pátria, 37): até 20 de Outubro, a exposição de c artoons "Lisboa e os Lisboetas" do caricaturista de Munique Heinz Langer.

GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 17 de Outubro, "Vinte e Cinco Provas Únicas" de Paiva Raposo.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 17 de Outubro, a exposição comemorativa dos 30 anos de Pintura de Man.

DITEC - Espaço Arte (Av. da Igreja, 46-A): até 31 de Outubro, de segunda a sábado das 10 às 13 e das 14,30 às 19,30, a colectiva de pintura "Naturezas Mortas no Mundo de 7 artistas: óleos de Alfredo Luz, Chichorro, Edgardo Xavier, Eduardo Alarcão, Laura Cesana e Rogério de Freitas; aguarelas de Paulo Ossião.

GALERIA NASONI/ LISBOA (Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 9-B): para inauguração das instalações de Lisboa, a Nasoni apresenta 30 óleos recentes de Júlio Resende.

MÃE D 'ÁGUA (Praça das Amoreiras, 10): de segunda a sexta das 16 às 22, sábados e domingos das 10 às 13 e das 16 ás 22, Pintura de Helena Delgado Rufino.

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): até 31 de Outubro, de segunda a sexta das 14 às 20, pintura a óleo de Nuno Santiago.

GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): até 4 de Novembro, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, "Cavalos em Corrida" de Antão Almada.

GALERIA HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 27 de Ouitubro, de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 15 às 19, Pintura de Ana Clérigo, exposição integrada nas comemorações do 110º aniversário do jornal "A Voz do Operário".

APTCA-ESPAÇO ARTE (R. Aquiles Machado, 3 G - Olaias): até 14 de Outubro, de terça a sábado das 15 às 20, uma colectiva com obras de Artur Bual, Helena San Payo, João Mário, José Viana, Maria Antónia Machado, Mário Silva, Martins Correia e Salvação Barreto.

LOJA DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2 B): até 28 de Outubro, de terça a sábado das 15 às 19,30, desenhos a grafite s/ papel de Rosa Carvalho.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): até 20 de Outubro, de segunda a sexta das 9,30 às 20 e sábados das 9,30 às 13, pintura e desenho de Jean-Jacques Doumon.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. Portas de Santo Antão, 47): até 11 de Outubro, todos os dias das 12 à 1 hora, Pintura "naïf" de Madruca e Frederico Basto.

OUTRO TEMPO BAR (R. Anastácio Rosa, 2-A): Fotografia de Pedro Valido.

A PRIMEIRA PORTA (Av. 5 de Outubro, 1): de segunda a sexta das 15 às 20, Pintura de João Moura Coutinho.

GALERIA MIRON (Av. Columbano Bordalo Pionheiro): até 20 de Outubro, de segunda a sábado das 16 às 20,30, pintura e escultura de artistas portugueses contemporâneos.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 4 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30 e sábados das 10 às 13, Pintura de David de Almeida.

POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): a exposição de Fotografia "Espírito Alfa".

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): até 13 de Outubro, Arquitectura de Manuel Vicente.

GALERIA MÓDULO (Cª dos Mestres, 34-A): até 31 de Outubro, de segunda a sábado das 16 às 20, Fotografia do francês Bernard Faucon e obra gráfica (serigrafia e gravura) da pintora Madalena Coelho.

GALERIA DO MERIDIEN LISBOA (R. Castilho, 149): até 23 de Outubro, "Afro-Drama" - exposição 25 anos de pintura de Eleutério Sanches.

GALERIA CÓMICOS (R.Tenente Raul Cascais, 1 B): até 14 de Outubro, diariamente (excepto domingos e feriados) das 15 às 20, trabalhos recentes de Pedro Proença.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A);: até 21 de Outubro, Pintura de José Luís Tinoco

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 27 de Outubro, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, Fotografias de Eugénia Verdial.

CASA MUSEU TEIXEIRA LOPES - Galerias Diogo de Macedo (R. Conselheiro Veloso da Cruz): até 15 de Dezembro, de terça a sábado das 9 às 12 e das 14 às 17, exposição comemorativa do centenário do nascimento de Diogo de Macedo.

GALERIA SABUGAL (Av. Almirante Reis, 256-2º-Eq.): até 14 de Outubro, de segunda a sábado das 15 às 19,30, Pintura de Helena Liz.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90 - Oeiras): até 31 de Outubro, de segunda a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19, sexta e sábado também das 20,30 às 23,30, em colaboração com a Lisgráfica, Pintura e Desenho de Marília Viegas.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 12 de Outubro, nos dias úteis das 15 às 23, "40 Gravuras de Vieira da Silva".

GALERIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA: até 8 de Outubro, uma colectiva de Desenho, Escultura, Gravura e Pintura com obras de Crisóstomo Nunes, João Honório, Salvado Baptista e Trindade Cid.

CENTRO COMERCIAL VISCONDE DA LUZ (R. Afonso Sanches-Cascais): até 15 de Outubro, ""Ar, Terra e outras Magnificências" - pintura a óleo de Marithé Roy.

CASA MUSEU DE VERDADES FARIA (Av. Saboia - Monte Estoril): a exposição "Um Olhar sobre Cascais através do seu património", uma iniciativa da Câmara Municipal e da Associação Cultural de Cascais.

CASINO ESTORIL: na Galeria de Arte, até 22 de Outubro, diariamente das 15 às 24 horas, meia centena de trabalhos de Thomaz de Mello/Tom, inteiramente dedicados à cidade do Porto.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: a exposição "Arqueologia de Viseu".

HOTEL TIVOLI SINTRA: até 13 de Outubro, em colaboração com a galeria Patamar, uma exposição de Pintura de João Mário.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 15 de Outubro, de segunda a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19, domingos e feriados das 15 às 19, Fotografia de Francisco Gama.

ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 22 de Outubro, aos sábados, domingos e feriados das 12 às 20 e quartas e sextas-feiras das 16 às 19, Pintura de Luís Castro Lopo.

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ (até Junho de 1990, com entrada livre, das 10 às 13 e das 14 às 17 de quarta a segunda-feira, em exposição uma Colecção de Pintura Portuguesa de 1842 a 1979. Até 8 de Outubro, uma exposição do Instituto Alemão, "Restaurar - Preservar", que se ocupa da conservação do património cultural por meio de tratamento químico.

ALMADA (Casa do Algarve): até 11 de Outubro, integrada na Semana do Concelho de Albufeira, uma exposição alusiva a este concelho algarvio, com artesanato, etnografia, fotografia, arqueologia e videos.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 31 de Outubro, a exposição de Pintura "Duplicidades", trabalhos de Manuela Pinheiro e António Sem. Ainda uma colectiva permanente, com obras de artistas consagrados.

NOVA GALERIA DE ARTE-BARREIRO (R. Alfredo Figueiras, 1): até 31 de Outubro, de terça a domingo das 16 às 20, originais de Artur Bual.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALTO DE SÃO JOÃO: Oriente, R. Lopes, 120 (T. 8143381); **AREEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIXA: Unifa**, R. da Vitória, 21-23 (T. 323793); **BOA-HORA - AJUDA: Boa-Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 337777); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-A (T. 663349); **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 8144350); **CONDE REDONDO: Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FRENTE À FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 7588063); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO - FRENTE À IGREJA: São Sebastião**, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184913); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9325455); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 3637563); **ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel**, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia**, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, Dt.ª (T. 707500); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, bloco III, lote 226, loja 22, zona n.º 2, Chelas (T. 681515); **EMBAIXADA DE ESPANHA: Nacional**, R. do Salitre, 7 (T. 546858); **ESTRELA - INFANTE SANTO: Alb**, R. de Santana à Lapa, 156 (T. 663562); **FRENTE AO HOSPITAL DO DESTERRO: Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **CALÇADA DO COMBRO: Modelar**, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. de São Vicente, 31-37 (T. 864351); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 543495); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970670); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 29403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, R. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2531192). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Permanente; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Permanente; **Soromenho**, R. Machado dos Santos, 24 (T. 22691). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 21122048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 4437196). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2470154). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Dias & Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Permanente; **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 4375566). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja**, (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Escola Superior de Teatro e Cinema

Rua dos Caetanos, 289 — Tel. 36 17 94

(De segunda a sexta, às 18.30)

«A Noite dos Assassinos», de José Triana. Enc.: António Solmer. Int.: Rosário Carichas, Amadeu Neves e Inês Câmara Pestana.

Almada — T. Munic. de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75
Sextas e sábados, às 21.00; domingos, às 16.00

«MARCO MILHÃO«, de Eugene O'Neill. Pela Companhia de Teatro de Almada. Tradução: Henrique Galvão. Encenação: Joaquim Benite. Cenários e figurinos: Vasco Eloy. Música: Bernardino Nascimento.

Algés — 1.º Acto

R. Eduardo Pedroso — Tel. 211 50 33

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO«. Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Variedades

Parque Mayer (T. 326037)
De 3.ª a sáb. às 20.30 e 22.45
Domingos e feriados às 16.00

«A PROVA DOS NOVOS»

Interp. Marina Mota, Carlos Cunha, Fernando Mendes, Maria João Abreu, Carlos Ivo, Eva Cristina, Cristina Areia. Um moderna corpo de baile.

Teatro Espaço SIMECQ

R. Sacadura Cabral, 81 — Tel. 419 73 52

Sábados às 10.00, domingos às 18.00 — Até 5 de Outubro

«QUE VERGONHA DONA BERTA!», de João Luís Simões, a partir da história de Brecht «A Velha Senhora Indigna». Encenação: João Luís Simões. Intérpretes: Águeda Sena, Ana Galrinha, João Senna, António Fontinha, Jorge Liss, Elsa Ferro, João Pequeno, Li Pascoal, Micky e Manuel Valho.

Teatro Infantil de Lisboa — TIL

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 363 9974

«Sabor dos Sonhos». Encenação: Carlos Correia. Música: maestro António Redes Cruz. Coreografia: Lúcia Maria. Cenários e figurinos: José Barbieri

Teatro do Bairro Alto

Rua Tenete Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

«Céu de Papel», textos de Pirandello e Beckett, pelo Teatro da Cornucópia. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Int.: Luísa Cruz, Márcia Breia, Teresa Madruga, Afonso Melo, António Fonseca, Gilberto Gonçalves, Luís Lima Barreto e Rogério Vieira.

Teatro da Graça/Voz do Operário

Trav. S. Vicente — Tel. 87 56 26
De 3.ª a sáb., às 21.00; dom., às 16.00

«O FILHO DO AR«, de J. Cocteau/E. O'Neill/A. Tchekov. Enc.: Carlos Fernando. Cenog.: Dalton Salem Asseff. Mús.: Carlos Curto/Maria João Albuquerque. Intérp.: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado e Teresa Mónica.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 68 63 00

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«AI CAVAQUINHO», de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81

De 3.ª a sábado, às 22.00

La Feria apresenta **«WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLÉSIAS«**. Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Ana-bola, Lídia Franco e Herman José.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a domingo, às 21.30

«COMO É DIFERENTE O AMOR EM PORTUGAL«, baseado em três peças de Júlio Dantas. Adaptação: Fernando Gomes. Intérpretes: Adriano Luz, António Feio, Elsa Galvão, Miguel Martins, Rita Blanco, Rita Salema e Rui Paulo. Na parte musical: Zé Carrapata e Carlos Curto.

Café Teatro

Festival da Otite, de Carlos Paulo. Direcção: João Motá. Todas as 6.ª e sábados às 23.30h.

Teatro Aberto

P. Espanha — Tel. 77 88 98
De 5.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.00

«HAPPY END«, de Dorothy Lane/Bertolt Brecht. Música de Kurt Weill. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Direcção Musical de Eduardo Paes Mamede. Coreografia de Francisco Camacho. Fig.: José Costa Reis. Enc.: João Lourenço. Pelo Grupo Novo.

Palco Oriental

Calçada Duque de Lafões, 78 (ao Beato) — Tel. 38 12 44

(Sextas, sábados e domingos, às 22.00)

«Navalha na Carne», de Plínio Marcos, pelo Grupo Os Patolas.

Setubal — Teatro de Animaçao

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

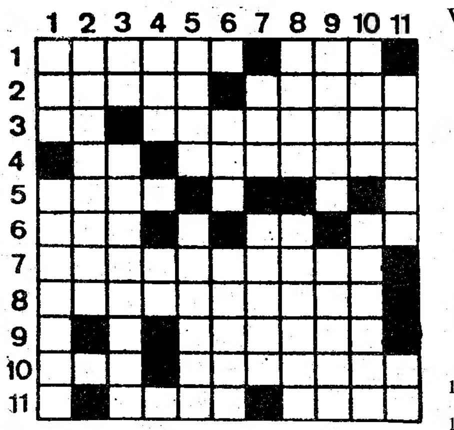
«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO«. Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 578

HORIZONTAIS:

1 Espertalhão. Cabo na costa de Marrocos.
2 Um dos apóstolos de Jesus Cristo. Sagrado.
3 Nosso Senhor. Despertais.
4 Apelido. Execráveis.
5 Filho de Zeus, rei de Egina.
6 Despida. Basta! Césio (s.q.).
7 Ordem inglesa de cavalaria, instituída em 1348 pelo rei Eduardo III.
8 Lugares onde se constroem e reparam navios.
9 Cidade de Portugal.
10 Possuir. Enigma.
11 Leva à sigra. Jarro (planta).



VERTICAIS:

1 Abreviatura de milisteno. Repudia.
2 Membros de uma confraria muçulmana na África do Norte.
3 Centímetro. Acarretara.
4 Artilharia antiaérea. Batráquio.
5 Fruto do coqueiro. Qualquer coisa muito doce (fig.).
6 Composição poética. Mania (pop.).
7 1.º dos dois nomes da ilha ao sul da Índia, de que é separada pelo estreito de Palk. Obstinação.
8 Nascido. Encolerizara.
9 Sorte. Girar.
10 Língua vernácula indiana. Consorciada.
11 Restos mortais. Preposição e artigo.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 577

HORIZONTAIS:

1 Pomba. PÊLOS.
2 Aio. Cairo.
3 Grãs. Tâmara.
4 Ao. Acudo. Ar.
5 Corra. Aba.
6 Pás. Ás. Som.
7 Ois. Em. Ca.
8 Suar. Oca. Br.
9 Sambou.
10 MAUS. Opina.
11 Ramosa. SS.

VERTICAIS:

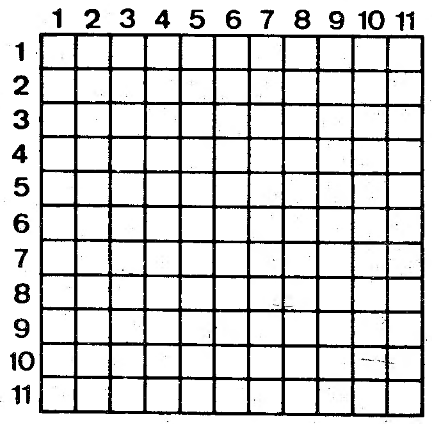
1 PAGAM. OS. Mu.
2 Oiro. Piuga.
3 Moa. Casa. Ur.
4 Sãos. Rosa.
5 Ac. Cr.
6 Aturamos.
7 Piadas. Caos.
8 Ermo. Campa.
9 Loa. Asa. Bi.
10 Rabo. BONS.
11 Siaram. Ruas.

PROVÉRBIO: Pelos maus pagam os bons.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 765

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Apelido da mãe de Luís de Camões.
2 Dê urros. Cobrira de iodo.
3 Érbio (s.q.). Grande rio da Ásia no Indostão.
4 Estômagos (fig.). Fundadora de Cartago.
5 Romancista português autor de «O Crime do Padre Amaro». Sadia. O mais.
6 Varonil. Autores.
7 Mil cento e dois em romano. Zomba.
8 Gosta muito de. Gorgulhos tropicais.
9 Grosseiros. Compaixão.
10 Isso sim! Arsénio (s.q.). Desgraça.
11 Rezes. Tosta.



VERTICAIS:

1 Concelho do distrito de Goa.
2 Rainha de Portugal mulher de D. Afonso II. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
3 Érbio (s.q.). Espantalho.
4 Personagem do «Otelo» de Shakespeare. Prefixo que designa ar.
5 Aparecer ao longe.
6 Rio de França. Quartos interiores de dormir.
7 Chefe das antigas repúblicas italianas. Dês oiro a.
8 Mulher que compra e vende roupas usadas. Uma das Cíclades.
9 Alberga por esmola. Manuscrito.
10 Senhor. Aparência. Concedes.
11 Cidade da Suíça. Separa de.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 764

HORIZONTAIS:

1 Cacimba. Dom.
2 Ato. Aias. Só.
3 Cadafalso.
4 Ir. Ni. Co.
5 Adamarias.
6 Urso. Amo. Ro.
7 Ocar. Os.
9 Presos. EC.
9 Arosa. Sacou.
10 Nós. Ciaras.
11 Ás. Barras.

VERTICAIS:

1 Cacique. Ana.
2 Atar. Prós.
3 Cod. Astros.
4 Ando. És.
5 Mafia. Osaca.
6 Biá. Moço. Ir.
7 Aal. Amassar.
8 SS. Ror. Ara.
9 Ecas.
10 Os. Caroços.
11 Morosos.

Radio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiário de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Efemérides; **17.30**: O timbre e a forma; **18.15**: Ângulos e reflexos; **19.00**: Ciclo Beethoven; **20.15**: Álbum musical; **20.40**: Esta madrugada no Dois; **21.00**: Música; **21.30**: Homenagem a Giuseppe Verdi; **23.00**: Eurorádio; **00.25**: Música de câmara ao serão; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Contactos; **19.00**: Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **02.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morrison Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música; **16.00**: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Transmissão directa, da Capela das Aparições, na Cova da Iria, do tríduo preparatório para a peregrinação a Fátima; **22.00**: Espaço musical; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento Especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

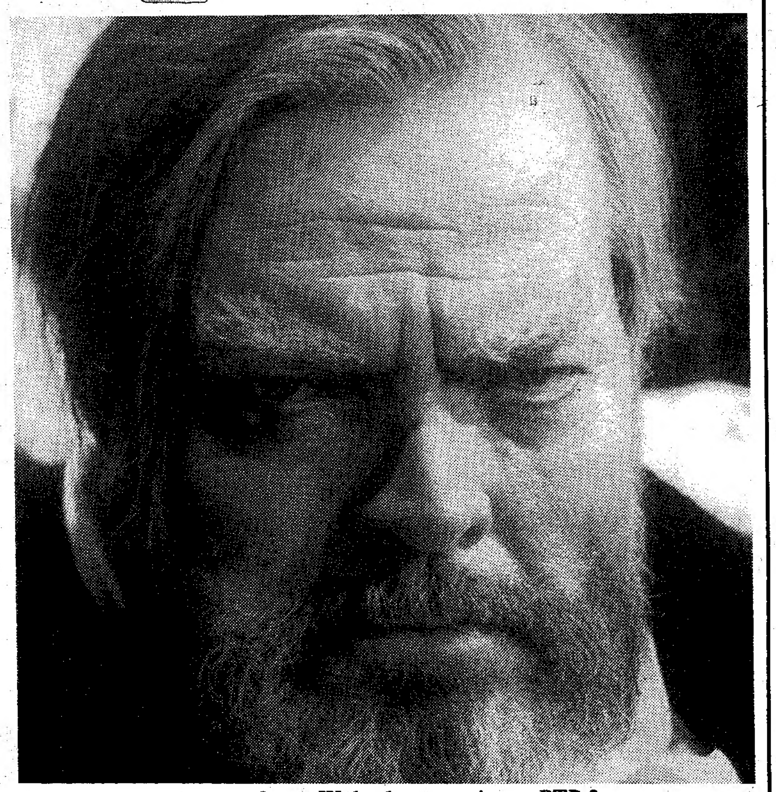
15.05 - Sociedade Protectora das Aves
Neste documentário, galardoado com vários prémios internacionais, teremos hoje uma oportunidade rara: imaginar como será o Homem analisado pelo olhar de um pisco.
15.40 - Ponto por Ponto
16.40 - O Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Guilherme Tell
18.50 - Jogo de Cartas (concurso)
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia-a-Dia
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.05 - Primeira Página
22.05 - Crónica do Crime
23.00 - 24 Horas
23.30 - Remate

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
Telf. 89 29 45 - 88 46 50

As 15.30 na RTP 1 Sociedade Protectora das Aves

RTP 2

15.25 - Agora Escolha.
Bloco «A» - Segredos do Mar
Bloco «B» - Fiscais
16.55 - Os Filhos dos Flintstones
17.20 - Trinta Minutos com...
17.50 - Sinhá Moça
18.30 - Music Box «Via Rápida»
19.25 - Clássicos da TV
«O Reverso da Medalha»
20.30 - Magazine Cinema
20.45 - Obras-Primas da Pintura
21.00 - Jornal das Nove
21.20 - Especial Desporto
Camp. do Mundo de Hóquei em Patins - USA/Portugal
22.40 - Cinemadois
«Malpertuis»
Orson Welles, actor e cineasta norte-americano (1915-1985), era filho de uma pianista e de um industrial. Orfão aos 13 anos, ficou sob a tutela de um velho amigo da família, e há quem associe ideias presentes em «O Mundo a Seus Pés» a episódios da sua infância. Depois de uma prolongada viagem pela Europa, Welles regressa aos Estados Unidos e inicia uma carreira no Teatro como actor e encenador e estreia-se na Rádio em 1934, onde trabalhará até 1947. Com «O Mundo a Seus Pés» o Cinema entra numa nova era da sua história, e o feito pertence a Orson Weles, tendo o filme alcançado um enorme sucesso da crítica, mas uma má recepção por parte do público. Reacções que se voltariam a repetir com a obra seguinte, «O Quarto Mandamento». Depois de alguns anos em que intervém apenas como actor, dirige em 1948 «A Dama de Xangai», com a sua segunda esposa, Rita Hayworth. Nos finais dos anos 40, Welles decide estabelecer-se na Europa, onde produz os seus próprios filmes com o dinheiro que ganha como actor.
Um filme de Harry Kumel, com Orson Wells, Susan Hampshire, Michel Bouquet, Mathieu Carriere, Jean-Pierre Cassel, Sylvie Vartan, Daniel Pilon, Charles Janssens, Dora van der Groen e Walter Rilla.
Fotografia: Cor.
Duração: 96 minutos



Orson Weles logo a noite na RTP 2

AMANHA

RTP1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia
13.30 - Colt em Acção
14.15 - Chuva na Areia
15.15 - Sociedade Protectora das Aves
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - O Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.25 - Guilherme Tell
18.50 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.10 - O Tempo
20.20 - Sassaricando
21.10 - Vamos Jogar no Totobola
21.20 - Lotação Esgotada «Amantes»
24.00 - 24 Horas
00.30 - Remate

RTP2

15.00 - Filhos e Filhas
15.15 - Agora, Escolha
16.55 - Os Campbells
17.20 - Trinta Minutos com...
17.50 - Sinhá Moça
18.30 - A Aventura da Vida
19.25 - Especial Desporto
Futebol: Luxemburgo/Portugal
21.20 - Jornal das Nove
21.50 - Dona Beija
23.25 - Especial Desporto
Portugal/Angola

AOS CONDUTORES
PRP
"Mal pressinta a presença de crianças, prepare-se para travar!"
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

PORTE PAGO
Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas da busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363; Telefax 3467134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00
Fundador Joaquim Manso
Director A. Ruella Ramos
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

Fogo na serra

Um incêndio que desde as 20.00 horas de segunda-feira lavra nas matas de «Curral do Negro», junto a Gouveia, no distrito da Guarda, está a atingir graves proporções. Segundo fontes dos bombeiros, a situação é considerada neste momento «grave», já que a área sinistrada é acidentada e densamente florestada por pinhais e mata, o que dificulta o combate às chamas.

Bombas explodem em série na Colômbia

Dez bombas explodiram ontem em Bogotá e uma capital provincial, ferindo 32 pessoas e provocando extensos danos. Estes atentados puseram fim a uma trégua de três dias numa campanha de terror atribuída a traficantes de droga - anunciou hoje a Polícia colombiana.

No mesmo dia, a Polícia matou a tiro um suspeito terrorista em Bogotá, quando este tentava fugir, presumivelmente depois de ter colocado uma bomba, adiantaram as autoridades, que não revelaram outros pormenores.

Quatro bombas explodiram no centro de Pereira, capital da província de Risaralda, no Oeste do país, ferindo 23 pessoas, revelou a Polícia, acrescentando que três outras bombas foram desactivadas na cidade, de 500 mil habitantes, onde entretanto foi imposto um recolher obrigatório nocturno.

Em Bogotá, a capital, bombas explodiram em supermercados, bairros residenciais, no centro comercial e na central eléctrica, ferindo nove pessoas, disse a Polícia. as explosões causaram danos avaliados em vários milhões de dólares.

Tal como em atentados anteriores, nenhum grupo reivindicou a responsabilidade, mas pensa-se que se trata de acções dos traficantes de droga.

Desde 23 de Agosto, foram registados na Colômbia 157 explosões e incêndios, que provocaram 11 mortos e 200 feridos.

CCS lamenta nomeações sem parecer

O Conselho de Comunicação Social distribuiu hoje um comunicado no qual lamenta que o Conselho de Gerência da RTP só tenha pedido parecer relativo à nomeação dos directores de informação dos canais 1 e 2 após esta já estar concretizada.

«Lamenta-se que se verifique que a excepção se torna regra por parte das administrações do sector, tendo-se generalizado a prática de nomeação sem parecer», lê-se no documento. Embora os responsáveis da RTP tenham justificado a sua atitude «pela necessidade de travar especulações quanto às medidas de reestruturação que se preparavam na empresa e pela necessidade de urgente de deslocação de quadros no seu interior», o CCS não a aceita, recusando-se a tomá-la «como motivo devidamente fundamentado da opção tomada».

LOTARIA POPULAR

1º - 280094	1 500 000$00
2º - 244722	500 000$00
3º - 193823	200 000$00
4º - 404169	100 000$00
Terminações em 094	60 000$00
Terminações em 722	10 000$00
Terminações em 823	2 000$00
Terminações em 169	1 000$00
Terminações em 13,46,62 e 92	500$00

A.M.A.® Auto Monumental do Areeiro S.A.
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

JUCA vai ter amanhã ao fim da tarde, na Alemanha, diante do Luxemburgo, um dos maiores desafios que lhe têm sido colocados como seleccionador de futebol. Senhor de um estilo próprio, homem de poucas falas, moldável a situações incómodas, Júlio Cernadas Pereira sabe que em Lisboa, à sua espera, está uma "forca" montada. Já ninguém se lembra dos golos que se falharam diante da Bélgica e da Checoslováquia, do "frango" que deu aos belgas o empate em Lisboa. Os portugueses amantes do futebol exigem apenas a goleada diante dos débeis luxemburgueses. Tão débeis que no Porto, vai para um ano, cederam apenas um golo, ainda Gomes jogava na selecção. Juca tem acreditado sempre, e aos seus detractores responde que Portugal ainda se pode classificar para o Mundial, que estas situações de aflitos são o pão nosso de cada ano. Apesar de um historial cheio de troféus a nivel clubístico, Juca pertence a uma geração rotinada em vitórias morais e nunca transmitiu à selecção nem ambição nem espirito ganhador. Mas Juca e a selecção ainda se podem salvar: é que os jogadores, ao menos grande parte deles, não abdica de ânimo leve de estar presente no Mundial, quando os relvados italianos se transformarem na maior montra jamais montada para servir os grandes negócios dos milionários do futebol. Ou seja: a sorte de Juca (e a nossa) está entregue, como sempre, aos jogadores.

João Soares assinou hoje aceitação de candidatura

João Soares assinou hoje, no hospital de Pretória onde se encontra internado, a declaração de aceitação da sua candidatura à Câmara Municipal de Lisboa. Na ocasião, o deputado socialista aproveitou também para mandar um abraço ao secretário-geral do seu partido, Jorge Sampaio, bem como a sua garantia de que a coligação «Por Lisboa» pode contar com ele.

O filho do Presidente da República assinou o documento na presença do vice-consul de Portugal na África do Sul para que, segundo o seu pai, «não haja dúvidas». Mário Soares acrescentou, contudo, que a assinatura é bem legível e que, segundo os médicos, João Soares se encontra já fora de perigo.

Face às melhorias verificadas, o chefe de Estado e a sua mulher regressam esta noite a Lisboa, permanecendo ainda em Pretória a sua filha Isabel, a sua nora Olímpia e o médico assistente da família, Eduardo Barroso.

Cadilhe ilibado à partida

As conclusões do inquérito a Miguel Cadilhe começam a ser discutidas, esta tarde, na Assembleia da República. Mas a proposta, da responsabilidade do PSD, iliba o ministro das Finanças de quaisquer culpas no processo de compra do andar que possui nas Amoreiras.

O relatório da comissão parlamentar de inquérito ao «Caso Amoreiras-Cadilhe» foi elaborado por Manuel Macedo, do PSD e conclui que Cadilhe «agiu em conformidade» com as leis em vigor. Todos os partidos de oposição discordam de tal relatório, apontam-lhe lacunas tanto na forma como no conteúdo, sendo de prevêr uma discussão acalorada, até ao final da semana.

A votação final do relatório será feita sexta feira. Os partidos de oposição anunciaram que, até lá, vão apresentar «iniciativas conjuntas» para expressar a sua discordância.